

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

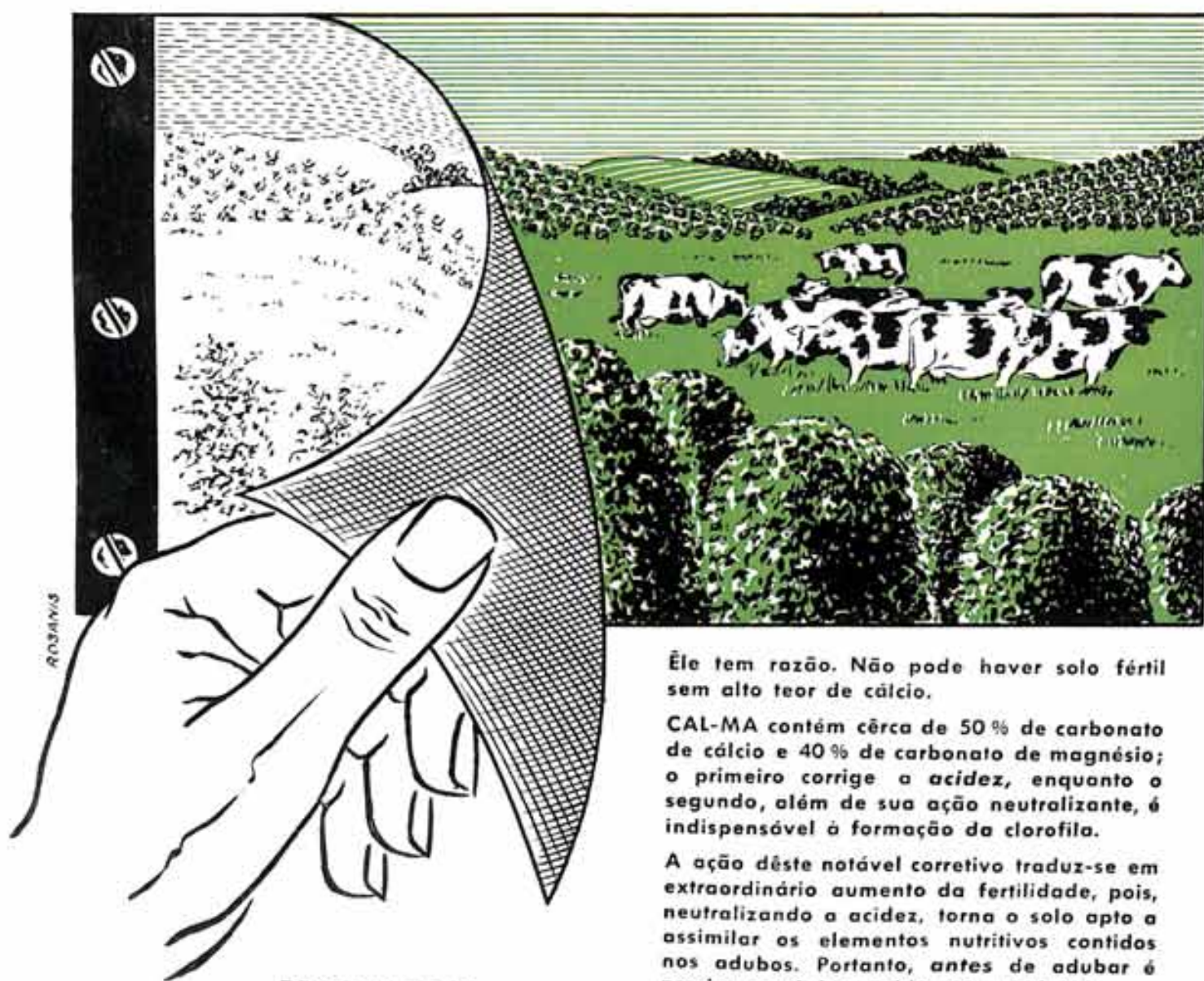
- 1955 — UM ANO DE IMPORTANTES REALIZAÇÕES PARA OS CRIADORES
- BONS OS RESULTADOS DO III LEILÃO DE GADO LEITEIRO E II DE GADO INDIANO
- VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBU
- A PLANTACÃO DO CAFEEIRO EM RENQUES DE NIVEL E A MECANIZAÇÃO DA CULTURA
- A CRIAÇÃO DE BUFALOS
- O CUSTO DE PRODUÇÃO DE NOVILHOS LEVES E PESADOS
- MERCADO DE LATICÍNIOS E DE CARNES

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO **CAL-MA**★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo, além de sua ação neutralizante, é indispensável à formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 - End. Teleg. "CALMA" - Fone 674 - PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR

Dr. Fidelis Alves Netto

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima

Rua Paulo Barreto, 69

Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico

Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena

Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Frederico Abranches, 37

Tel.: 51-6380

Endereço telegrafico:

«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

DEZEMBRO - 1955

NUMERO 312

SUMÁRIO

	Pag.
1955 — Um ano de importantes realizações para os criadores	46
Bons os resultados do III Leilão de Gado Leiteiro	3
O segundo Leilão de Gado Indiano	6
O custo de produção de novilhos leves e pesados — J. Barri- son Villares	8
Avicultura — Poder residual dos antibióticos no aparelho diges- tivo dos pintos — Henrique F. Raimo	14
VIII Exposição Agro-Pecuária de Caxambu — Darcy Marques Poppe	16
Ou progredimos ou desaparecemos — José Maria Nunes Maciel	18
Secção Jurídica — A boa documentação de títulos de domínio e certidões negativas de onus reais — Rolando Lemos	26
A plantação do cafeeiro em renques de nível e a mecanização da cultura — José Ferreira Velloso	28
Bovinos e suínos suecos no Brasil	30
A criação de búfalos — III Espécies e raças de bovídeos — Al- berto Alves Santiago	34
O composto e seu preparo — Da irrigação ao armazenamento — E. J. Kiehl	39
Noticiário Tortuga	41
A porcentagem de gordura pode ser modificada — N. N. Allen ..	45
Premio Ennes de Souza — O refflorestamento do País e o com- bate a doenças de bovinos	48
Adubação — Fosfatos insolúveis em água — P. Vageler	50
A alimentação de animais com um sub-produto de açúcar	51
Mais de 25 milhões de suínos possui a criação brasileira	52
Inseminação artificial — Trabalho de equipe chave do êxito ..	53
Práticas rurais básicas — Como se conduzir numa exposição	55
Precauções que devem ser tomadas no transporte de suínos — O mistério do crescimento desafia os cientistas	57
Rapidez e eficiência de ganho de peso dos leitões — Raul Bri- quet Jor.	58
A erradicação da tuberculose na Dinamarca — J. J. Carnei- ro Filho	59
O Brasil entre os cinco maiores criadores de bovinos	61
Ontem e hoje — Luiz Paulin Netto	62
A vitamina D prevenirá a febre vitular — W. D. Pounden	63
Mercado de laticínios	65
Mercado de carnes	67
Relatório n.º 130 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	68

NOSSA CAPA...

Lote de animais que participou de recente Concurso de Bois Gordos e Provas de Alimentação, da série que, há vários anos, vem o Departamento da Produção Animal do Governo do Estado de São Paulo realizando com grande êxito. Visam esses certames o fomento da prática da pecuária de corte em nossos campos, já considerada em adiantado nível. As últimas provas foram realizadas em Barretos e Araçatuba, delas devendo a "Revista dos Criadores" publicar, na próxima edição, os magníficos resultados.

1955 — UM ANO DE IMPORTANTES REALIZAÇÕES PARA OS CRIADORES

O ano que estamos encerrando pôde ser considerado um dos mais profícuos da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Os varios serviços que já constituem a rotina permitida pela sua atual organização — registro genealógico, controle leiteiro, assistência veterinária, assistência técnica e assistência econômica — tiveram desenvolvimento normal, crescendo o volume de trabalho, como aliás acontece de ano para ano — e os relatórios anuais da Diretoria aí estão para testemunhar o fato. Mas, o que mais importa é que um novo campo de atividades foi aberto e se ampliou outro, cuja experimentação apenas ocorrera em 1954: referimo-nos aos leilões de reprodutores e às exposições especializadas.

Leilões e exposições, embora sejam iniciativas aparentemente semelhantes, têm no fundo organização e finalidade diferentes. Sua realização pelas associações de criadores já estava tardando, mercê do desenvolvimento registrado nos nossos meios criatórios. Preenchendo-se essas lacunas, conseguiu-se unir mais ainda os interesses, dando, enfim, um cunho prático aos vários trabalhos associativos, como o permitir e facilitar vendas e exhibições, enaltecedoras do trabalho de cada um.

No setor de leilões, tivemos em 1955 a realização de tres, em Março, Julho e Novembro. Foi realmente um ano trabalhoso nêsse setor, tendo-nos sido dado ver, pela primeira vês, um presidente da A.P.C.B. à frente de arduos trabalhos, acompanhando de perto as mais variadas atividades, organizando reuniões, discutindo pormenores dessas atividades, dirigindo-se de publico aos consocios, em constantes reuniões, nas quais, além dos ideais associativos, estavam em jogo interesses economicos. Vimos em ação o grupo de tecnicos que vêm emprestando a essas iniciativas o valor de sua experiência e sua dedicação, como o dr. Arnaldo de Camargo, diretor-gerente da A.P.C.B., os drs. Fidelis Alves Netto, Ernesto Ranale, Enio Di Franco, Celso de Souza Meirelles e outros. A colaboração do Departamento da Produção Animal merece o maior destaque, seja porque cedeu suas instalações e recursos, seja porque participou com seus tecnicos e auxiliares, em eloquente demonstração de alto e compreensivo espirito, a reconhecer que às associações de criadores também cabe fomentar a produção animal. Aliás, muitas vezes podem elas tomar iniciativas que escapam à alçada dos poderes públicos, principalmente quando estão em jogo interesses financeiros, como os representados pelas transações feitas em leilão. Essa perfeita compreensão e conjugação plena de esforços do governo e dos criadores foi que tornou possível realizar-se em 1955, pela primeira vez em S. Paulo, tres leilões de reprodutores de propriedade de criadores, os quais alcançaram um total de Cr\$ 5.901.000,00 vendidos que foram 350 reprodutores bovinos, entre machos e fêmeas das várias raças.

A realização da Primeira Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores foi, a nosso ver, um dos outros grandes eventos da pecuária, pois foi o inicio das atividades das associações de criadores nêsse importante setor. Foi esta a primeira exposição realizada por força de um decreto que permite a utilização do "Recinto Dr. Fernando Costa" para tais finalidades. Embora planejada dentro de poucos meses, foi esta a principal exposição de pecuária leiteira já realizada em S. Paulo, tendo mostrado efetivamente quanto já evoluimos e as reais possibilidades do nosso meio. Contando com maior apoio oficial e mesmo com certa ajuda financeira, outras iniciativas poderão ser tomadas para a apresentação periodica do trabalho dos criadores.

Não menos significativa foi a cooperação do Ministerio da Agricultura, por intermedio do Departamento Nacional da Produção Nacional, ora orientado no bom sentido, qual seja o de que o progresso

pecuario registrado em São Paulo sómente pode beneficiar os criadores dos demais Estados. E essa orientação se traduziu, na permissão de venda de reprodutores criados fora dos campos paulistas e na possibilidade de vi-rem os demais criadores brasileiros adquirir aqui os reprodutores necessarios ao melhoramento de seu plantel. Prestigiando os leilões com a presença de seus tecnicos e altos dirigentes, como os srs. drs. A. Coelho, Augusto de Oliveira Lopes, Aluizio L. Valle, Ari Mattos, Nemesio Cunha, Romulo Joviano, Baltazar Aru-eira, Osvaldo N. Correa e outros, o D.N.P.A. colaborou valiosamente com a Associação Paulista de Criadores de Bovinos em 1955. Mas muito mais que isso fez: incluiu as vendas realizadas nesses certames no Plano de Revenda do Ministerio da Agricultura, sempre que atendidas as exigencias regulamentares, o que significa que a União passou a amparar realmente o trabalho e a iniciativa particular que, sadiamente conduzidas, constituem o progresso.

Muito suor e muito esforço foram dispendidos este ano, tornando-o diferente. Mas apenas assinalaram a abertura da picada. E' arduo o caminho que temos pela frente. Muita experiencia ainda teremos de adquirir até que as iniciativas de agora se consubstanciem em empreendimentos estaveis, que sirvam eficientemente à expansão da criação nacional. Oxalá não nos escasseiem forças para tal.

MUDAS DE CAPIM GUATEMALA

Tenho para pronta entrega qualquer quantidade de mudas. Pedidos e informações com o Sr. Virgilio Penna, na Associação de Criadores, rua Frederico Abranches, 37, São Paulo.

BONS OS RESULTADOS DO III LEILÃO DE GADO LEITEIRO

Atingiu a Cr\$ 877.500,00 o valor dos animais vendidos, sendo Cr\$ 603.000,00 da raça holandesa malhada de preto; Cr\$ 153.000,00 da Jersey e Cr\$ 121.500,00 da holandesa malhada de vermelho.

Pela quarta vez, sendo a terceira neste ano, a Associação Paulista de Criadores Bovinos prestigiada por entidades congêneres e órgãos oficiais, realizou no dia 21 de novembro, na Agua Branca, um leilão de bovinos finos leiteiros e de raças mistas. Não fosse a situação anormal que o País viveu nos dias que antecederam o certame e que culminou justamente nos dias de sua realização, acreditamos que outros tivessem sido os resultados, os quais, não obstante, podem ser considerados bons. Assim é que as vendas alcançaram o total de Cr\$ 877.500,00, assim distribuídos: raça holandesa malhada de preto, com 47 produtos apregoados e 31 vendidos, Cr\$ 603.000,00 ou seja 68,71%; raça Jersey, com oito produtos apregoados e sete vendidos, Cr\$ 153.000,00, o que representa 17,44% e Holandesa malhada de vermelho, com seis produtos apregoados e quatro vendidos, Cr\$ 121.500,00 ou 13,85% das vendas.

A propósito, é-nos grato verificar que os criadores se estão compenetrando de que é o leilão uma boa oportunidade de negócio, não só para o vendedor, que, em dado momento, vê seu produto apreciado e disputado por vários interessados, mas também para o comprador, que, além de ter amplas garantias quanto à sanidade e à genealogia dos animais, se defronta com um grupo seleto, dentre do qual lhe é dado mente com os criadores paulistas, mineiros, paranaenses e matogros-

escolher aquele que mais lhe convenha quanto ao tipo, genealogia e preço. Para firmar essa situação, é preciso que se mantenham essas realizações em datas fixas: somente assim vendedores e compradores poderão saber com bastante antecedência quando poderão realizar negócios.

Outro ponto que deve merecer especial atenção é o que diz respeito ao catálogo do leilão, o qual precisa ser distribuído no mínimo com trinta dias de antecedência à apreçoação, a fim de que os possíveis interessados possam ter a calma indispensável para analisar detidamente os "pedigrees", fazer sua escolha e estabelecer orçamento de compra.

Com relação aos preços alcançados, achamos que foram razoáveis. Não obstante, houve certa afobação por parte de alguns vendedores, valorizando demasiadamente seus produtos, do que resultou não receberem nenhum lance, o que sucedeu com dois machos holandeses puros de origem, os quais, pelo tipo e genealogia, não podiam deixar de ser adquiridos. Temos convicção de que, se tivessem entrado com um preço inicial mais baixo e se o leiloeiro tivesse dado maior ênfase ao seu "pedigree", teriam não só alcançado como ultrapassado o mínimo que desejavam. Mas tudo isso são cousas que só o tempo corrigirá.

Não podemos deixar de consignar nossos louvores à diretoria da A. P. C. B., presidida pelo agrônomo João de Moraes Barros, secundado por dois grandes batalhadores da nossa pecuária — o agrônomo Arnaldo de Camargo e o veterinário Fidelis Alves Netto — pelo muito que fizeram em prol da nossa pecuária, nesses leilões e na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores. Inegavelmente, essas realizações marcarão novos rumos no desenvolvimento da criação nacional.

Nos círculos oficiais, merece realce todo especial o apoio técnico e material que o dr. Leovigildo Pacheco Jordão consignou a essa iniciativa, atitude hoje prosseguida pelo Dr. Barrisson Villares, atual diretor do D.P.A. Esperamos que esse entrelaçamento, essa cooperação entre técnicos governamentais e criadores prossiga a bem do progresso da pecuária.

No plano federal não pode passar despercebida a nova fase de trabalhos que o Ministério da Agricultura iniciou por intermédio do D.N.P.A. Falando sinceramente, até há bem pouco tempo, antes da gestão do Dr. Antonio Coelho, não se fazia sentir a ação do Ministério da Agricultura em prol da nossa pecuária, o que hoje não acontece: com a maior das satisfações, podemos dizer que o Ministério da Agricultura, pondo em prática o Plano de Financiamento e de Revenda de Reprodutores, está cooperando eficiente-



DUQUE MADCAP CAB — Da raça holandesa, preta e branca, puro por cruz e está com 1 ano e 4 meses. Criação do Colégio Adventista e adquirido pela D. Pires Agropecuária S. A.



S. C. MANDARIM MARKSMANN — Da raça holandesa, preta e branca, puro por cruz e com um ano e seis meses. Criado por Francis Forbes e adquirido por Henrique Hollmann.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Animais inscritos: 59
Animais apregoados: 47
Animais vendidos: 31
Machos puro de origem apregoados: 21 — Vendidos: 12
Machos puro por cruz a apregoados: 12 — Vendidos: 6
Fêmeas pura de origem apregoadas: 8 — Vendidas: 7
Fêmeas pura por cruz a apregoadas: 6 — Vendidas: 6
Maior preço de macho puro de origem Cr\$ 28.000,00 — S.C. ARIEL MARKSMANN — 2 anos e dois meses, criado e vendido por Francis Forbes.
Comprador: Companhia Swift do Brasil.

Maior preço de macho puro por cruz a: Cr\$ 28.500,00 — DUQUE MADCAP CAB — 1 ano e quatro meses, criado e vendido pelo Colegio Adventista.
Comprador: D. Pires Agropecuária S.A.

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 28.500,00 — Schuilemberg Klaske — 3 anos e seis meses, criada e vendida por Sociedade Cooperativa Castrolanda. Comprador: Darwin Almoré do Prado.

Maior preço de fêmea pura por cruz a: Cr\$ 34.500,00 — Irrisoria Madcap Cab — 1 ano e oito meses — criada e vendida pelo Colegio Adventista Brasileiro. Comprador: Companhia Swift do Brasil.

	Cr\$
Touro puro de origem (mais de 24 meses) vendido apenas um ..	28.000,00
Touro puro por cruz a (não houve inscrição)	
Garrote puro de origem (13 a 24 meses)	16.000,00
Garrote puro por cruz a	18.125,00
Bezerro puro de origem (até 12 meses)	15.380,00
Bezerro puro por cruz a	20.500,00
Vaca pura de origem (mais de 24 meses)	23.300,00
Vaca pura por cruz a	17.750,00
Novilha pura de origem (12 a 24 meses) vendida apenas uma ..	20.500,00
Novilha pura por cruz a	27.666,00

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Animais inscritos: 7
Animais apregoados: 6
Animais vendidos: 4
Machos: apresentados dois, puros de origem, não arrematados.
FÊMEAS:
Fêmeas puras de origem: uma por Cr\$ 3.000,00 (2 a 1 m) e outra por Cr\$ 35.000,00 (2 a 4 m).
Fêmeas puras por cruz a: uma por Cr\$ 27.000,00 (2 a 3 m) e outra por Cr\$ 16.500,00 (1 a 4 m).

senses. Ao atual diretor do D.N.P.A., dr. Augusto Lopes, não podemos deixar de pedir que prossiga e aumente esse programa de fomento, dando aos criadores e associações de classe o apoio que merecem, afim de que possam prosseguir seus trabalhos em prol de um Brasil mais próspero e mais rico.

Para dar ao leitor uma idéia do que foram as vendas, delas trataremos a seguir, pela raça e pela idade.

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Entre os puros de origem de idade superior a dois anos, foram apresentados quatro touros, mas apenas um foi vendido, aliás, pelo preço recorde entre os puros de origem. Trata-se de S.C. ARIEL MARKSMANN, crioulo do sr. Francis Forbes, que alcançou o preço de Cr\$ 28.000,00 após séria disputa entre vários licitantes. S.C. ARIEL MARKSMANN é filho de Sir Ormsky Marksmann, e

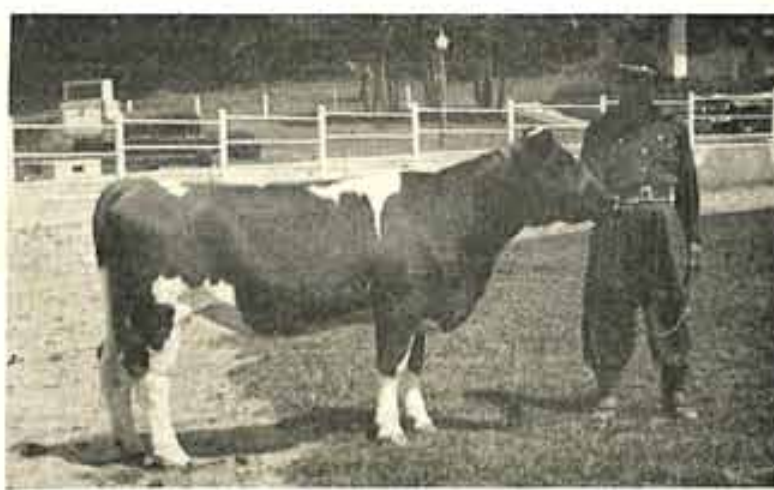
neto de Montivie Rag Apple Marksmann, Extra Excelente XXX, sete vezes "All Canadian", sendo, pois, de muito boa linhagem leiteira. Nesta classe deixaram de ser arrematados dois produtos, que consideramos como os mais finos apresentados: EDUARD e MAAIKE'S ANNAS ADEMA, os quais, em seu "pedigree", ostentam o nome de touros especialmente recomendados pelo governo, preferentes, de escol e mães preferentes. Esses touros, importados, ficariam no mínimo em uns sessenta mil cruzeiros.

Entre os machos de 13 a 24 meses, tivemos tres apregoações de puros de origem e seis de puros por cruz a. Dos puros de origem foram vendidos dois, S.C. CARRANCUDO HOARNE, do sr. Francis Forbes, e DELTA ARNO, do sr. Jan Th. de Wit. O primeiro foi arrematado por Cr\$ 21.000,00 e o outro por Cr\$ 11.000,00. Os preços foram muito bons para os compradores, haja visto que S.C. CARRANCUDO HOARNE é filho de Hoarne Roland CIV, um dos mais afamados touros do Estado. Nesta categoria, deixou de ser arrematado um produto, que reputamos muito bem e que, no repasse, entrou por um preço baixo. Era um filho de Eduard I e Jentje, o qual tanto pelo lado paterno como pelo lado materno, é neto de touro recomendado pelo governo de vaca que produziu 2.900 a 5.550 kg de leite. Entre os bisavós, tres recomendados e com produção de 3.000 a 7.500 kg de leite.

Nesta categoria, entre os puros por cruz a, tivemos seis produtos apresentados e quatro vendidos. DUQUE MADCAP CAB alcançou o maior preço de machos da raça: Cr\$ 28.500,00. Trata-se de um produto do já afamado plantel do Colegio Adventista. Pelo lado paterno como pelo materno, descende da grande linhagem dos Carnation, que tão bem provaram e daí os extraordinários preços que têm alcançado seus descendentes. Nesta classe, o preço médio entre os puros de origem foi de Cr\$ 16.000,00 e de Cr\$ 18.125,00, entre os puros por cruz a.



BOA VISTA CANELA — Da raça holandesa, preta e branca, pura por cruz a e está com 1 ano e 8 meses. Criação do Dr. João de Moraes Barros e adquirida pela Companhia Swift do Brasil.



MARAMBAIA CAMPINAS ALEXINA — Da raça holandesa, vermelha e branca, pura de origem e está com 2 anos e 4 meses. Criação do Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho e adquirida pelo sr. Helio Moreira Salles.

Entre os machos, entramos finalmente na categoria dos mais novos ou seja daqueles com doze meses ou menos. Entre os puros de origem, tivemos quinze apresentações e nove aquisições. O maior preço foi alcançado por **HOLANDESA BANKJE MONTY**, do sr. Jan Th. de Wit: Cr\$ 20.500,00. Em seguida, vem um produto com Cr\$ 19.000,00, **HOLAMBRA FOISIA'S MONTY**, da Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. O preço médio foi de Cr\$ 15.380,00; o maior preço Cr\$ 20.500,00 e o menor Cr\$ 10.000,00.

Dos puros por cruza, tivemos a apreçoção e venda de dois produtos: **ROUXINOL MADCAP CAB** e **ESCRIVÃO MADCAP CAB**, ambos por Cr\$ 20.500,00 cada. São de criação do Colégio Adventista Brasileiro.

Apreçoaram-se oito fêmeas puras de origem e seis puras por cruza.

Entre as puras de origem, com mais de 24 meses, tivemos preço médio de Cr\$ 23.300,00, com o maior preço de Cr\$ 28.500,00 para **SCHILBERG KLASKE 39**, da Sociedade Cooperativa Castrolanda. O segundo preço foi de Cr\$ 23.500,00, alcançado por **EMKJE 42**, também da Sociedade Cooperativa Castrolanda. Entre as puras por cruza, tivemos dois produtos a Cr\$ 22.000,00; um da Companhia Cafeeira do Rio Feio e outro do Colégio Adventista Brasileiro; outro a Cr\$ 21.000,00, também apresentado pela Cafeeira do Rio Feio.

A maior idade de fêmeas que tivemos foi a de 12 a 24 meses, tendo sido apresentadas apenas duas puras de origem, uma das quais foi vendida: **CASTROLANDA RAUL JIKKE 1**, por Cr\$ 20.500,00. É de propriedade da Sociedade Cooperativa Castrolanda. Nessa categoria, entre as puras por cruza, tivemos três apresentações e três vendas. Registrou-se aqui o preço recorde do leilão para a raça: Cr\$ 34.500,00, alcançado por **IRRISORIA MADCAP CAB**, do Colégio Adventista Brasileiro. Os outros dois produtos, **B. V. CANELA** e **B. V. ESPADA**, foram apresentadas pela Companhia do Rio Feio e ad-

RAÇA JERSEY

Animais inscritos: 12 (Devido a dificuldades de transporte, quatro animais não chegaram).

Animais apreçoados: 8

Animais vendidos: 7

Machos puros de origem: 3 — Vendidos: 2

Fêmeas puras de origem: 5 — Todas vendidas.

Maior preço de macho puro de origem: Cr\$ 15.000,00 — **Sant'Ana Danubio Magnet's**, 1 ano e quatro meses — Criador: **Olivo Gomes**. Comprador: **Orlando de Barros Pereira**.

Maior preço de fêmea pura de origem: Cr\$ 30.000,00. **Sant'Ana Gaivota Patrician**, 2 anos. Criador: **Olivo Gomes**. Comprador: **Cesar Francisco Beretta**.

PREÇOS MEDIOS

	Cr\$
Garrote puro de origem (13 a 24 meses) (Foi apresentado apenas um)	15.000,00
Bezerro puro de origem (até 12 meses)	10.500,00
(Não houve apresentação de machos puros por cruza)	
Novilha pura de origem (até 24 meses)	26.660,00
Bezerra pura de origem (até 12 meses)	23.500,00
(Não houve apresentação de fêmeas por cruza)	

quiridas por Cr\$ 25.500,00 e Cr\$..., 23.000,00.

HOLANDESA, VERMELHA E BRANCA

Nesta variedade da holandesa, a representação de machos foi mínima (apenas dois) e não satisfêz, tanto que não foram arrematados. A representação de fêmeas também foi pequena, porém de muito boa qualidade, todas pertencentes ao plantel do dr. Luciano de Vasconcellos. Duas puras de origem, com a idade máxima de dois anos e quatro meses: **Marambaia Cinderela Teiano** e **Marambaia Campinas Alexina**, vendidas respectivamente por Cr\$ 43.000,00 e Cr\$ 35.000,00, preços absolutos no leilão. As puras por cruza **Marambaia Cablaca Alexina**, com 2 anos e 3 meses e **Marambaia Dona Benta Alexin**, com 1 ano e 4 meses, foram vendidas respectivamente por Cr\$ 27.000,00 e Cr\$ 16.500,00.

JERSEY

Uniformes os espécimes apresentados, todos eles puros de origem. Tivemos dois machos vendidos, um dos quais, **SANT'ANNA MAMEBO PAXFOUL**, alcançou o preço de Cr\$ 10.500,00. Estava com dez meses e é criação do Dr. Olivo Gomes. O outro produto vendido, **SANT'ANA DANU-**

BIO MAGNET'S, também do mesmo criador, tinha um ano e quatro meses e foi vendido por Cr\$ 15.000,00.

Das cinco fêmeas, todas foram arrematadas ao preço médio de Cr\$ 25.500,00. O menor preço (Cr\$ 21.000,00) foi alcançado por **SANT'ANA NEIDE PATRICIAN** com 12 meses e o maior preço (Cr\$ 30.000,00) foi pago a **SANT'ANA GAIVOTA PATRICIAN**, com dois anos.

CARACU

Dessa raça foram apresentados quatro produtos, para os quais não houve interesse de arrematação.

RAÇA HOLANDESA PRETA E

CALENDÁRIO GOODYEAR DE 1956

Já está sendo distribuído por todo o País o calendário Goodyear de 1956. Continuando uma tradição que se acentua de ano para ano, confirma-se a justiça da popularidade que alcançou. A sugestiva composição artística revela o bom gosto e o cuidado com que a Goodyear elaborou esse brinde. O artista fixou um momento tipicamente brasileiro: os tradicionais festejos de junho, que tanto falam à nossa sensibilidade. O calendário Goodyear será, por certo, recebido com agrado por todos, repetindo-se assim o êxito dos anos anteriores.



GOODYEAR



SANT'ANA GAIVOTA PATRICIAN — Da raça Jersey, puro sangue de origem. Está com dois anos. Criada pelo Dr. Olivo Gomes e adquirida pelo sr. Cesar Francisco Beretta.

DEZEMBRO DE 1955

O SEGUNDO LEILÃO DE GADO INDIANO

Foram apresentados exemplares Gir e Nelore, tendo as vendas alcançado Cr\$ 892.100,00

O segundo leilão de gado das raças indianas, promovido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foi realizado no dia 22 de Novembro, também no Parque da Água Branca, concomitantemente com o certame de raças leiteiras e mistas, tendo constituído relativo êxito. Aliás, outra fosse a situação política nacional naqueles dias, mais auspiciosos resultados teriam sido obtidos. A propósito, é de se lembrar que, em todo os centros de venda de gado, no mundo, os reprodutores de gado de corte alcançam preços mais elevados que os reprodutores de gado leiteiro, circunstância que também se verificou neste certame, para confirmação da regra.

Foram licitados exemplares das raças Gir e Nelore. A raça Gir representou-se pelo maior numero de reprodutores: quarenta inscritos, sendo 32 machos e oito fêmeas.

Dos machos da categoria de 12 a 24 meses foram apresentados 24 produtos, oito dos quais foram vendidos, ao preço médio de Cr\$ 46.500,00, que reputamos bom. O maior preço foi alcançado por OURO BRANCO, (Cr\$ 70.000,00), um crioulo do sr. Agostinho Camargo Moraes. Aliás, esse foi o preço recorde do leilão, nos dois dias. Nesse grupo, o preço mínimo foi de Cr\$ 15.500,00, quando os outros preços estiveram entre Cr\$ 35.100,00 e Cr\$ 60.000,00.

Entre os machos mais velhos, com o mínimo de 24 meses, foram apreçados oito e vendido tres. O maior preço foi alcançado por CHILENO, do sr. Agostinho Camargo Moraes, seguido de KIBON, com Cr\$ 35.500,00 e do mesmo criador; e, finalmente, ESTADO, com Cr\$ 20.500,00, apresentado pelo sr. Mozart Ferreira.

Foram inscritas oito fêmeas, uma das quais não foi apresentada e tres não foram arrematadas. Todas eram novilhas, a de mais idade tendo um ano e onze meses. As quatro arrematadas formaram um lote, ao preço de Cr\$ 100.000,00. Eram de propriedade do sr. Mozart Ferreira e foram adquiridas pelo dr. Mario Zappi.

Da raça Nelore só tivemos uma fêmea: BALANGANDAM DA N. INDIA, do dr. Fernando Vasconcellos Ribeiro, com dois anos e quatro meses, que alcançou o preço de Cr\$... 60.000,00. Preço recorde para as fêmeas das raças indianas.

Dos machos tivemos ao todo 17 inscrições, mas um deles não foi apresentado. As vendas cingiram-se a oito animais, dois dos quais tinham mais de dois anos e os restantes, menos de dois anos. Dos primeiros, temos CONVAIR DA NOVA INDIA, com 2 anos e 8 meses, apresentado pelos srs. Fernando Vascon-

cellos Ribeiro e Jorge V. Ribeiro e arrematado pelo lance inicial, ou seja Cr\$ 50.000,00. O outro produto apresentado pelo dr. Fernando Vasconcellos Ribeiro alcançou o preço de Cr\$ 21.000,00.

Dos mais novos, em numero de seis, tivemos preços que variaram de Cr\$ 20.500,00 a Cr\$ 50.000,00, com o preço médio de Cr\$ 30.583,00. Os produtos arrematados foram CORINTO E CONCERTO, com 1 ano e 5 meses e 1 ano e 2 meses, apresentados por Jorge Wilson Franco e arrematados por Cr\$ 20.500,00 e Cr\$ 23.000,00. Depois, tivemos dois produtos do dr. Fernando Vasconcellos Ribeiro: DUNGA, de 1 ano e 11 meses e EMIR, de 1 ano e 10 meses, arrematados por Cr\$ 30.000,00 e Cr\$ 24.000,00. Finalmente, dois produtos do sr. Solon Santos, BEDUINO, com 1 ano e 6 meses, por Cr\$ 50.000,00 e BANDOLEIRO, com 1 ano e 6 meses por Cr\$ 36.000,00.

RAÇA GIR

Animais inscritos: 40

Animais apreçados: 34

Machos 27 — Vendidos 11

Fêmeas: 7 — Vendidas 4

Maior preço de macho: Cr\$ 70.000,00 — OURO BRANCO — 1 ano e 10 meses. Criador: Agostinho Camargo Moraes. Comprador: Vergílio de Oliveira Prata.

Maior preço de fêmea: Cr\$ 25.000,00. Foram vendidas quatro Todas de criação de João de O. Guimarães. Apresentadas por Mozart Ferreira e arrematadas por Mario Zappi.

PREÇOS MÉDIOS:	CR\$
Touros de mais de 24 meses: vendidos tres:	
(Cr\$ 20.500,00, 35.500,00 e 50.000,00)	35.333,00
Garrotes (13 a 24 meses)	46.450,00
Novilhas: (13 a 24 meses)	25.000,00
Total das vendas	577.600,00

RAÇA NELORE

Animais inscritos: 18

Animais apreçados: 17

Machos: 17 — Vendidos 8

Fêmeas: 1 — Vendida 1

Maior preço de macho: Cr\$ 50.000,00. Dois produtos: Beduino, 1 ano e 6 meses. Criador: Rubens e João Carvalho. Apresentado por Solon Santos. Comprador: Celenciana Caldas Sarkis e outros. Convaír da Nova India, 2 anos e 8 meses. Criador: Rodolfo M. Borges. Apresentado por Fernando Cupertino e Severo.

Maior preço de fêmea: Cr\$ 60.000,00 — Balangandam da Nova India, 2 anos e 4 meses. Criador: Cooperativa Central e Pecuária da Bahia. Apresentado por Fernando Vasconcellos Ribeiro. Comprador: Alvaro de Moraes.

PREÇOS MÉDIOS:	CR\$
Touro (mais de dois produtos, um por 50 mil e outro por 21 mil cruzeiros)	35.500,00
Garrote: (12 a 24 meses)	30.583,00
Total das vendas	314.500,00

COMPANHIA MC — HARDY

São Paulo — Campinas

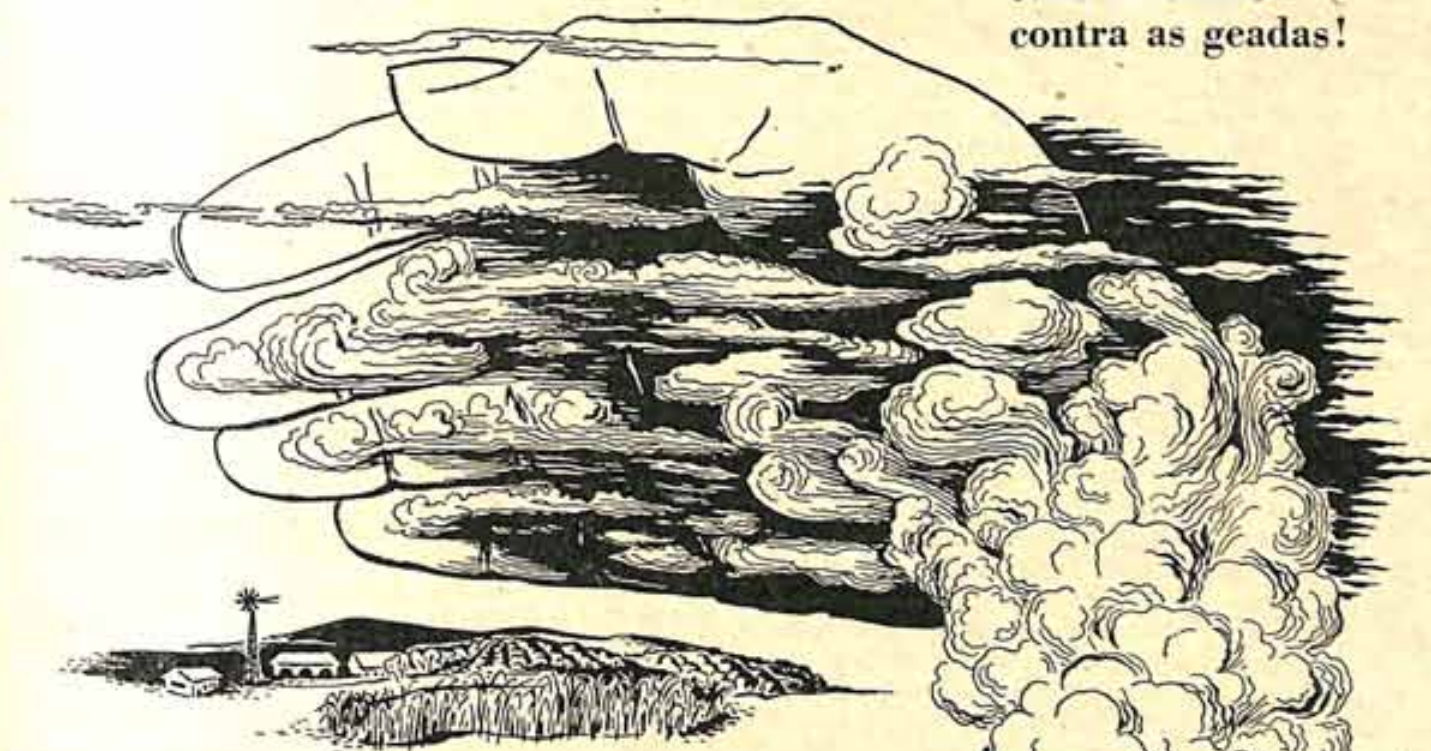
Endereço Telegráfico: "MACHARDY"

DEBULHADORES DE MILHO CABOCLO — DESCASCADOR DE ARROZ — MÁQUINAS PARA PICAR CANA E CAPIM — DESINTEGRADORES — MOENDAS DE CANA — MOINHOS DE MARTELO — ENGENHOS DE SERRA.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 485 — TELEFONE 32-7178 — SÃO PAULO

PROTEJA

suas lavouras
contra as geadas!



PREVINA-SE, desde já, com

Fumex

-o "cobertor térmico" das plantas!

Não é o fato de gear, propriamente dito, que causa os piores males à lavoura mas, e sobretudo, a rapidez das mudanças de temperatura do ar e das plantas.

A fumaça densa e fria de FUMEX (25 quilos produz cerca de 3.600.000 m³ de fumaça) impede justamente que isso aconteça, permitindo o resfriamento e o reaquecimento lento das células - fazendo as vezes de verdadeiro "cobertor térmico"!

Informações detalhadas com os
DISTR. EXCLUSIVOS PARA O BRASIL



PRODUTO
ALEMÃO

FUMEX é de aplicação facilíma

FUMEX não é tóxico!

FUMEX é econômico!

FUMEX tem sido aplicado há tempos - e com grande sucesso - na Europa.

BRASIMET

"BRASIMET" COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

Matriz: Pça. da República, 497 - 8.º • Cx. Postal 2787 • Telefone: 37-3176 • SÃO PAULO
Enderço telegráfico: BRASIMET

Filiais: PÓRTO ALEGRE - RECIFE - RIO DE JANEIRO

O CUSTO DE PRODUÇÃO DE NOVILHOS LEVES E PESADOS

J. Barrison VILLARES

Diretor do Departamento de Prod. Animal - S. Paulo

Ao estabelecer um limite máximo de peso para novilhos ideais nos Concursos de Bois Gordos no Estado de São Paulo, levaram-se em conta as exigências dos mercados consumidores internos e externos, os quais dão primazia às carcaças leves, produzidas por bovinos de 450 a 500 quilos de peso vivo. A cotação comercial dos novilhos, nos mercados de carne do mundo, obedece a uma escala de valores que remunera os melhores pesos. Quando o peso ultrapassa a faixa preferencial, os preços decrescem, os novilhos baixam de valor e o pecuarista tem seus lucros reduzidos.

De início, esse critério limitativo de pesos, para efeito de classificação de lotes de novilhos e distribuição de prêmios nos nossos certames de bois gordos, causou certa celeuma entre os invernistas que ainda sonham com animais cada vez mais pesados. Duas questões fundamentais são levantadas. Não ficaria prejudicado o produtor que o adotasse na prática, dado que o atual mercado de gado não remunera os pesos ideais? A vigência desse critério não deveria aguardar o correspondente emprego de escalas de valores comerciais para os diversos pesos?

Nas respostas a essas perguntas é realmente im-

portante demonstrar que, além de um limite de peso de novilhos por imposição de ordem comercial, há outra barreira à liberdade de produzir bois muito pesados. O custo da produção constitui um dos fatores de limitação econômica do peso de novilhos. De que maneira o custo de produção conduzirá o pecuarista a fazer acertada escolha entre novilhos leves e pesados, mesmo para os mercados que não reconhecem nem remuneram a qualidade dos pesos preferidos pelo consumidor, como sucede no Estado de São Paulo?

* * *

No exame do custo de produção de novilhos leves, médios e pesados, é necessário considerar os aumentos de peso à luz de certos princípios biológicos, consubstanciados em duas leis, conhecidas por leis de Weber-Fechner e Wilhelmy. Essas leis são variantes do mesmo princípio de ação das massas, extensivo à biologia e aplicado ao aumento de peso em todos os animais, desde o homem até o boi, o porco, a cobaia, o marreco, a carpa e mesmo a mosca, como representativos da série zoológica.

Na sua expressão mais simpels, a lei de Weber-Fechner estabelece que o aumento de peso dos animais não é constante, nem uniforme ou contínuo, mas declina ou diminui progressivamente em períodos iguais de tempo. Os ganhos de peso de cobaias, em rigorosas condições experimentais, esclarecem o sentido dessa lei. Durante oito meses sucessivos, as cobaias tiveram os seguintes ganhos mensais: 112, 90, 70, 56, 43, 35, 27 e 21 gramas, o que demonstra que o ganho de peso na cobaia se reduz mês após mês. Nesse ritmo de declínio, o ganho de peso não acabará por anular-se. Se o aumento de peso não marchasse em direção a zero, a cobaia continuaria crescendo e deixaria de ser um animal de pequeno porte para alcançar a estatura de um boi ou de um elefante. Não é fácil imaginar a desordem do reino animal, no caso de o ganho de peso manter a mesma velocidade uniforme ou constante, sem os períodos sucessivos de grandes, médios e pequenos aumentos.

A lei de Wilhelmy tenta explicar a razão pela qual o ganho de peso dos animais decresce a cada momento até parar, não obstante a contínua incorporação de alimentos. Quanto maior o peso vivo do organismo, tanto menor, em proporção, a quantidade e possivelmente a atividade do metabolismo dos órgãos. O metabolismo basal decresce por unidade de peso com o aumento de peso vivo, por influência do próprio peso sobre o ganho de peso, segundo a lei de ação de massa. Embora o volume de alimento consumido se eleve, o ganho de peso declina seguidamente.

Dados esses princípios, torna-se evidente que compete ao criador aproveitar especialmente os



PLANTE



COLHA



VENDA



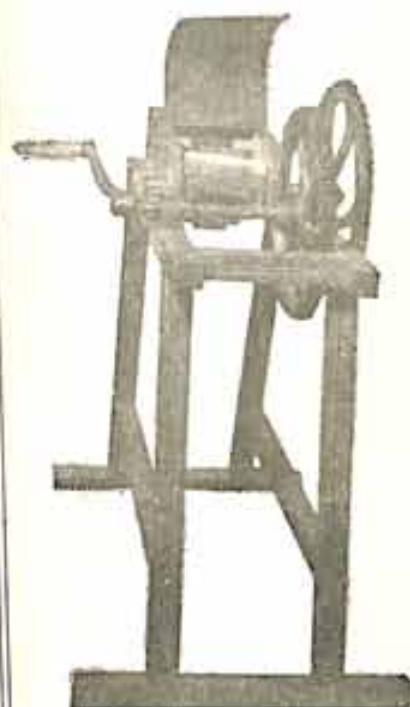
GUARDE SEUS LUCROS

obtidos com

Sementes DIERBERGER



AVENIDA ANHANGABAÚ, 392-394
Caixa Postal, 458 - Endereço Telegr.: DIERCIAL
SÃO PAULO



CORTADORES DE FORRAGENS

Tipos populares

Temos para força manual e motora. São de grande utilidade em qualquer propriedade agrícola para o preparo, com eficiência e economia, de forragens para os animais.

CASA FOSTER

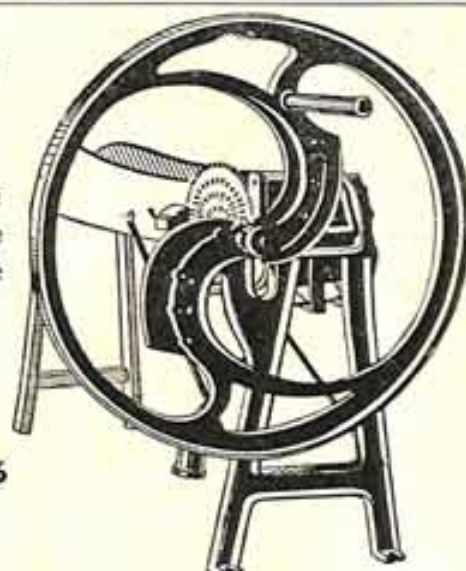
R. Florencio de Abreu n. 562 - Cx. Postal, 56

SÃO PAULO

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Avenida Almirante Barroso, 91
Caixa Postal, 1412

RECIFE — Rua do Imperador, 290
Caixa Postal, 907



períodos de maior velocidade de ganho de peso, na curva de crescimento ou engorda de animais. É importante obter apenas os ganhos de peso que se efetuam rapidamente com o menor consumo de alimentos. Surge, então, o conceito de limite econômico de ganho de peso para as várias espécies e raças de animais explorados pelo homem.

No setor da produção de novilhos, inúmeras ex-

periências foram feitas, em várias nações, para descobrir os limites econômicos de peso, baseados no ganho de peso em diversos períodos, no consumo de alimentos e no custo final da produção de carne. Em outros ensaios, destacaram-se algumas provas realizadas nos Estados Unidos, com novilhos de raças européias de corte, cujos resultados estão resumidos no quadro abaixo:

Períodos	Pesos Kg	Ganho de peso por período	Consumo de ração por período	Consumo de ração por 1 kg de peso ganho	Custo de 1 kg de ganho de peso - só alimento
1.º	350 a 400	50 kg	431 kg	8,6 kg	Cr\$ 11,90
2.º	400 a 450	50 kg	727 kg	14,6 kg	Cr\$ 17,40
3.º	450 a 500	50 kg	1019 kg	23,8 kg	Cr\$ 22,60
4.º	500 a 550	50 kg	1320 kg	26,4 kg	Cr\$ 28,10

Os dados desse exemplo experimental informam-nos que novilhos magros, partindo de 350 quilos de peso vivo, sofreram um aumento total de 200 quilos, divididos em quatro períodos de 50 quilos de ganho cada um. Para iguais ganhos de peso ocorreu acentuado aumento de consumo de alimentos nos períodos sucessivos, sendo de 431 quilos de ração para os primeiros ganhos e de 1.320 quilos para os últimos. Em consequência, a quantidade de alimento necessário para promover o aumento de um quilo de peso vivo subiu depressa de um período para outro, pois na primeira fase bastavam apenas 8,6 quilos de ração, enquanto na quarta foram precisos 26,4 quilos para produzir o mesmo ganho de peso. Em conclusão, o custo de produção de cada quilo de peso cresce progressivamente de 11,90 cruzeiros para 28,10 cruzeiros, passando por dois períodos intermediários de 17,40 e 22,60 cruzeiros. Afinal, deduz-se desse ensaio que o custo de cada quilo de ganho de peso é sempre mais elevado

do que o quilo anteriormente obtido, havendo então um limite econômico de peso, além do qual o custo de produção será tão alto que não convem a sua obtenção na prática da pecuária.

Experiências dessa ordem orientam o invernista na exata escolha entre novilhos leves e pesados. Como o custo de produção dos primeiros 50 quilos de ganho é relativamente baixo, o pecuarista pode tentar os segundos e até os terceiros 50 quilos, por um preço equivalente aos segundos 50 quilos isolados. Nesse caso, o produtor consegue 150 quilos de aumento de peso, correspondentes ao ganho de três períodos de 50 quilos cada um, por um preço médio de 17,30 cruzeiros o quilo, para o valor dos alimentos usados nesta prova, o que vem a ser igual ao custo do segundo período com 17,40 cruzeiros. O invernista não deveria normalmente procurar obter outros 50 quilos, que corresponderiam ao quarto e demais períodos de ganho, porque o custo destes últimos aumentos de peso, por ser de 28,10 cruzeiros,

elevaria o preço médio para 20,00 cruzeiros o quilo. Os novilhos de 450 a 500 quilos têm um custo de produção mais baixo do que bois pesados com 550, 600 ou mais quilos, em obediência às leis do declínio de ganho de peso.

Esses resultados de ensaios com bovinos de raças européias poderão servir para a orientação dos pe-

cuaristas brasileiros, quando se sabe que os novilhos do Brasil central pertencem às raças zebuínas? Na seção especializada do Departamento da Produção Animal foram feitas experimentações semelhantes às provas realizadas nos Estados Unidos, nas quais empregamos bovinos de diversas raças zebuínas. Os resultados estão resumidos no quadro abaixo:

Períodos	Pesos	Ganho de peso	Consumo alimento	Consumo de alimento por kg de ganho	Duração da prova	Ganho diário de peso	Custo de 1 kg de ganho (só ração)
1.º	180 a 230	50 kg	367,9 kg	7,3 kg	8 semanas	0,890 kg	Cr\$ 10,95
2.º	230 a 280	50 kg	569,4 kg	11,3 kg	12 semanas	0,590 kg	Cr\$ 16,95
Média	180 a 230	100 kg	937,3 kg	9,4 kg	20 semanas	0,710 kg	Cr\$ 14,10

Os dados desta prova revelam que o consumo de ração aumentou dos primeiros para os segundos 50 quilos de ganho nos novilhos zebus, tal qual ocorreu com os novilhos europeus. Demonstram ainda, como consequência, que a quantidade de alimento necessário para produzir um quilo de peso vivo subiu da primeira para a segunda fase nas raças zebuínas, semelhantemente ao que se passou com o gado da Europa. Ensinam, em conclusão, que o custo de produção dos primeiros 50 quilos, realizado à razão de 10,95 cruzeiros e o dos segundos 50 quilos, a 16,95 cruzeiros, elevou-se com o aumento de peso dos zebuínos, de maneira equivalente ao que registraram as raças européias. Enfim, esses resultados indicariam que os zebuínos não fogem às leis biológicas de declínio de peso, comprovado pela perda de

velocidade de aumento, em que os primeiros 50 quilos foram obtidos em oito semanas e os seguintes 50 quilos em doze semanas. O custo de produção de novilhos leves e pesados das raças zebuínas indicaria ainda a conveniência do preparo de bois de 450 a 500 quilos.

Tais ensaios, feitos com bovinos em confinamento, para a exata coleta de dados, corresponderiam à realidade da pecuária de corte no Brasil, cujos ganhos de peso se efetuam em pastagens naturais e artificiais? Afim de que nenhuma dúvida subsista no espírito do criador de gado de corte, acrescentemos elementos informativos, retirados de outras provas realizadas nas fazendas experimentais de criação do Estado de São Paulo, com zebuínos em regime exclusivo de pastagens de capim Colômbio:

Períodos	Pesos em quilos	Ganho de peso (kg)	Duração	Ganho diário	Custo de 1 kg de peso (só ração)
1.º	320 a 370	50	45 dias	1,110 kg	Cr\$ 1,20
2.º	370 a 420	50	105 dias	0,480 kg	Cr\$ 3,15
3.º	420 a 470	50	150 dias	0,330 kg	Cr\$ 4,51
Média	320 a 470	150	300 dias	0,500 kg	Cr\$ 3,00

ELETROPISTOLA



A MAIS SIMPLES E PRÁTICA ATE' HOJE FABRICADA

Para pintura com qualquer tipo de tinta - Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. - Para pulverização de carrapaticida no gado - Equipada com motor elétrico de 110 ou 220 volts - 100 watts - 14.000 rotações por minuto - Montada com poucas peças infeirizas e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio

R. Piratininga, 288 (Sto. Amaro) - C. Postal, 4224 - S. PAULO

Nesta prova experimental, os ganhos de peso de 50 quilos, em cada um dos três períodos, foram obtidos em tempos cada vez maiores, respectivamente de 45, 105 e 150 dias. Daí se depreende o decréscimo do ganho diário de peso pela redução da velocidade de engorda nos períodos sucessivos. O custo de produção de cada quilo de peso elevou-se, de modo que, no último período, foi três vezes mais alto do que no primeiro, por causa do declínio de ganho. Varia a intensidade dos ganhos, ou a velocidade do declínio ou o custo de produção, segundo os planos de alimentação em confinamento ou em pastagens, mas o sentido ou a tendência dos fenômenos é um só, imutável e exato: o custo de cada quilo é sempre mais alto do que o precedente.

Quer nas pastagens, quer em confinamento, o custo de produção cresce, trate-se de novilhos de raças européias ou de zebuínas, sempre que o peso

ultrapasse a faixa de 450 a 500 quilos, que seria um provável limite econômico de produção nas condições do Brasil-Central.

* * *

Nos mercados de carne de todos os países civilizados, os preços mais altos são atribuídos aos novilhos que, possuindo outras qualidades, estejam dentro da faixa de 450 a 500 quilos de peso vivo, tendendo-se hoje para diminuir tais valores limitativos. Na luta pela conquista e domínio de mercados, cabe ao produtor elaborar a mercadoria com as características preferidas pelo consumidor, que por isso mesmo costuma pagar a imposição de sua exigência, como sucede no caso de peso preferencial de novilhos. É a limitação comercial para os pesos de bois gordos.

É notável que a presente procura de carcaças leves, originárias de novilhos de peso inferior a 500 quilos, coincida também com o interesse do produtor, uma vez que está provado o mais baixo custo de produção destes bovinos, relativamente aos de peso de 550 ou 600 quilos ou mais. É a limitação econômica para o peso de novilhos.

Combinando as duas limitações, uma de ordem comercial imposta pelo consumidor, outra de ordem econômica imposta pelo custo de produção, fica bem clara a dupla vantagem da produção de novilhos, que custam menos e valem mais nos mercados organizados. Custando mais e valendo menos, os novilhos muito pesados oneram a produção e prejudicam o pecuarista. Não é difícil demonstrar que os primeiros 50 quilos, acima de 500 quilos, não são realmente vendidos, mas são dados ao comprador, no jogo de valer menos e custar mais. No caso dos segundos 50 quilos, o excesso de peso não é vendido, nem mesmo dado, mas o internista paga ao comprador para levar a sobrecarga que ultrapassou os limites comerciais e econômicos da produção de carne de bovino.

Enquanto o produtor não puder contar com aquela dupla recompensa, pelo primitivismo do comércio de gado gordo, ainda em vigor no Estado de São Paulo, deve, pelo menos, beneficiar-se com a produção de novilhos de mais baixo custo de engorda. Daí o alto interesse do produtor em cuidar da organização de mercados de gado vivo, nos moldes dos planos por nós propostos à Secretaria da Agricultura, em cujos mercados os novilhos receberiam classificação de acordo com seu peso e outras qualidades, abolindo-se para sempre o velho sistema de vale quanto pesa para o gado de corte.

É de esperar que, dentro de algum tempo, reinem entre nós normas comerciais modernas, justas e progressistas, nas operações de venda de novilhos classificados em função da qualidade, beneficiando-se o produtor, o consumidor e o melhoramento zootécnico dos rebanhos, pela contribuição de demonstrações práticas feitas nos Concursos de Bois Gordos.

DEZEMBRO DE 1955

ESCORIA DE THOMAS ADUBE COM FOSFATO



17/18% de fósforo solúvel no ácido cítrico a
2% - 45/50% de cal (combinada e livre) e

inúmeros "elementos menores" (Enxôfre, magnésio, cobre etc.) indispensáveis às plantas.



ARTHUR VIANNA CIA.
DE MATERIAIS AGRÍCOLAS



Rua Florêncio de Abreu, 270 — SÃO PAULO
Av. Santos Dumont, 227 — BELO HORIZONTE
Av. Graça Aranha, 226 -- 11.º and. -- RIO DE JANEIRO

(Conclusão da pág. 26)

A boa documentação...

ção anterior, com a devolução simples do sinal, sem outros gravames."

Naturalmente, fala a decisão em desistência do comprador, como querendo se referir a uma desistência forçada, por causa da falta da documentação prometida.

Discordamos do consulente apenas quando se sente no direito de reclamar devolução em dobro do sinal e prestação já pagos. Isso porque não houve desistência do vendedor quanto à prometida venda, mas omissão na exibição dos títulos, o que desencorajou o comprador a prosseguir no negócio.

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.



O MILHO SUBIU NOVAMENTE!



—Sigam o PROGRAMA DE CRIAÇÃO—



- 1** Reduzam o milho para 15% na ração
- 2** Cubram a diferença com farelo de mandioca, de babaçu, de arroz e outros resíduos
- 3** Retifiquem a quantidade de Vitamina A
- 4** Suplementem as rações com 1,5 kg de TM 3+3 por tonelada

A TERRAMICINA nas rações...

ACELERA O CRESCIMENTO - ECONOMIZA
RAÇÃO - REDUZ A MORTALIDADE!

Para garantir o sucesso de suas criações, consultem sempre o veterinário, o agrônomo regional, os fabricantes de rações balanceadas, ou Pfizer Corporation do Brasil.

— Agora, mais do que nunca,
ressalta o valor do —

SUPLEMENTO PARA RAÇÕES



Pfizer



TM 3+3

à base de

Terramicina*
(OXITETRACICLINA)

— o antibiótico de maior campo de ação na nutrição e doenças da criação

**UM FOLHETO ESPECIAL PARA
OS CRIADORES!**

Peçam seu exemplar grátis deste folheto com 8 páginas ilustradas, dando detalhes completos sobre as vantagens oferecidas pelos Suplementos Pfizer para Rações. Escrevam para:



**PFIZER CORPORATION DO
BRASIL — DEPARTAMENTO C-107**

Rua Dr. Cândido Espinheira, 143

Fone 51-9101 - Caixa Postal 5291

SÃO PAULO

PODER RESIDUAL DOS ANTIBIÓTICOS NO APARELHO DIGESTIVO DOS PINTOS

Sabe-se que os antibióticos não apresentam a mesma intensidade na ação estimuladora do crescimento dos pintos. Alguns mesmo, como a cloromicetina e estreptomicina, praticamente não apresentam nenhum efeito acelerador do crescimento dos pintos e, particularmente, dos peruzinhos.

Tendo por base um dos modos de ação dos antibióticos, qual seja o de impedir a ação da flora microbiana nociva do aparelho digestivo dos animais e de estimular a proliferação de bactérias, que ativam a assimilação dos nutrientes dos alimentos digeridos, pode-se admitir que a presença de maior ou menor quantidade de antibióticos, no aparelho digestivo, determinará, em grande parte, sua intensidade na ação estimuladora do crescimento das aves e dos animais.

Este foi o ponto de partida do estudo realizado por H. Yacowitz e O. D. Bird, nos Laboratórios Parke, Davis & Co. Detroit — E. U. A., publicado em 1953, em tentativa para explicar a ação falha da cloromicetina, como agente acelerador do crescimento dos pintos.

No decurso deste estudo, os antibióticos foram dosados no aparelho digestivo dos pintos, os quais recebiam pela boca doses conhecidas de antibióticos puros cristalinos.

Yacowitz e Bird serviram-se de pintos machos da raça Leghorn Branca, de 4 a 5 semanas de idade, com peso médio de 325 gramas. Depois de jejum de 24 horas, porém, com água à vontade, os pintos receberam uma única capsula de gelatina contendo 40 miligramas de antibiótico puro cristalino.

Os antibióticos foram Aureomicina, Cloromicetina, Penicilina G Procaína e Terramicina, cinco pintos para cada antibiótico. Os pintos per-

manceeram isolados em gaiolas individuais, com piso telado para facilitar o controle de fezes e urina. Depois de quatro horas, os pintos foram sacrificados e o aparelho digestivo foi removido e cortado em

segmentos e testada a presença dos antibióticos puros nos diversos segmentos.

O quadro dá conta dos resultados obtidos.

PODER RESIDUAL DOS ANTIBIÓTICOS NO APARELHO DIGESTIVO DOS PINTOS

Segmento do aparelho digestivo	Aureomicina	Cloromicetina	Penicilina G Procaína	Terramicina
DOSAGEM	MICROGRAMAS			
Proventrículo e Moela	740	730	0	930
Duodeno	580	410	0	230
Parte superior do intestino delgado	1.300	180	130	920
Parte inferior do intestino delgado	930	94	45	1.260
Cécos	180	74	1.400	3.500
Intestino grosso e cloaca	120	21	1.500	630
Urina e fezes	1.300	2.600	2.300	7.000
DOSAGEM	EM PORCENTAGEM			
1/2 da dose inicial no tracto intestinal	9,6	4,2	7,7	19,0
1/2 da dose inicial no intestino delgado e cécos	6,0	0,87	3,9	14,0
1/2 da dose inicial excretada na urina e fezes	3,3	6,5	5,5	17,5

* Dose única de 40 miligramas de antibiótico puro cristalino.

De acordo com os resultados obtidos e apresentados no quadro, Yacowitz e Bird chegaram às seguintes conclusões:

- 1.ª) A cloromicetina é absorvida rapidamente pelo tracto intestinal dos pintos.
- 2.ª) Somente 4,2% de cloromicetina residual foram obtidos do tracto intestinal, dos quais, apenas 0,87% no intestino delgado e cécos.
- 3.ª) Desde que a maioria dos micro-organismos prolifera no intestino delgado e cécos, a rápida absorção apresentada pela cloromicetina justifica certamente sua baixa atividade aceleradora do crescimento dos pintos.

Do trabalho de Yacowitz e Bird podemos depreender a importância do poder residual dos antibióticos no aparelho digestivo dos pintos, principalmente no intestino delgado e cécos.

Nestes segmentos do tracto intestinal, prolifera a maioria dos micro-organismos que ativam a assimilação dos nutrientes dos alimentos digeridos e das bactérias que podem proliferar exageradamente e prejudicar o bom estado de saúde das aves.

Desde que os antibióticos ativam a proliferação dos micro-organismos que interferem na atividade das bactérias patogênicas, justifica-se amplamente a importância do poder residual dos antibióticos.

A conclusão final é então clara e concisa: o antibiótico que apresenta maior poder residual no aparelho digestivo dos animais é, de fato, aquele que pode apresentar maior ação aceleradora do crescimento.

Pelo estudo de Yacowitz e Bird, a Terramicina apresentou o maior poder residual: 19% da dose inicial, encontrada no tracto intestinal. É um antibiótico de absorção lenta no aparelho digestivo, seguido pela Aureomicina com 9,6% de poder residual e Penicilina G Procaína com 7,7%.

O maior poder residual apresentado pela Terramicina, no aparelho digestivo dos pintos, constitui fator biológico de grande valor prático, quando se considera a criação sob dois aspectos principais:

- a) higiene e profilaxia das doenças;
- b) maior rendimento econômico das rações.

Assim, desde que a Terramicina é de absorção mais lenta, sua atividade antibiótica é mais pronunciada e decisiva, quer atacando as bactérias patogênicas, quer ativando os micro-organismos que favorecem a maior assimilação dos nutrientes dos alimentos digeridos, dupla função economizadora do ponto de vista da prática da criação.

NO BRASIL O FILHO DA VICE-CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE LEITE

O maior índice de produção materna existente no Brasil é o
do nosso reprodutor

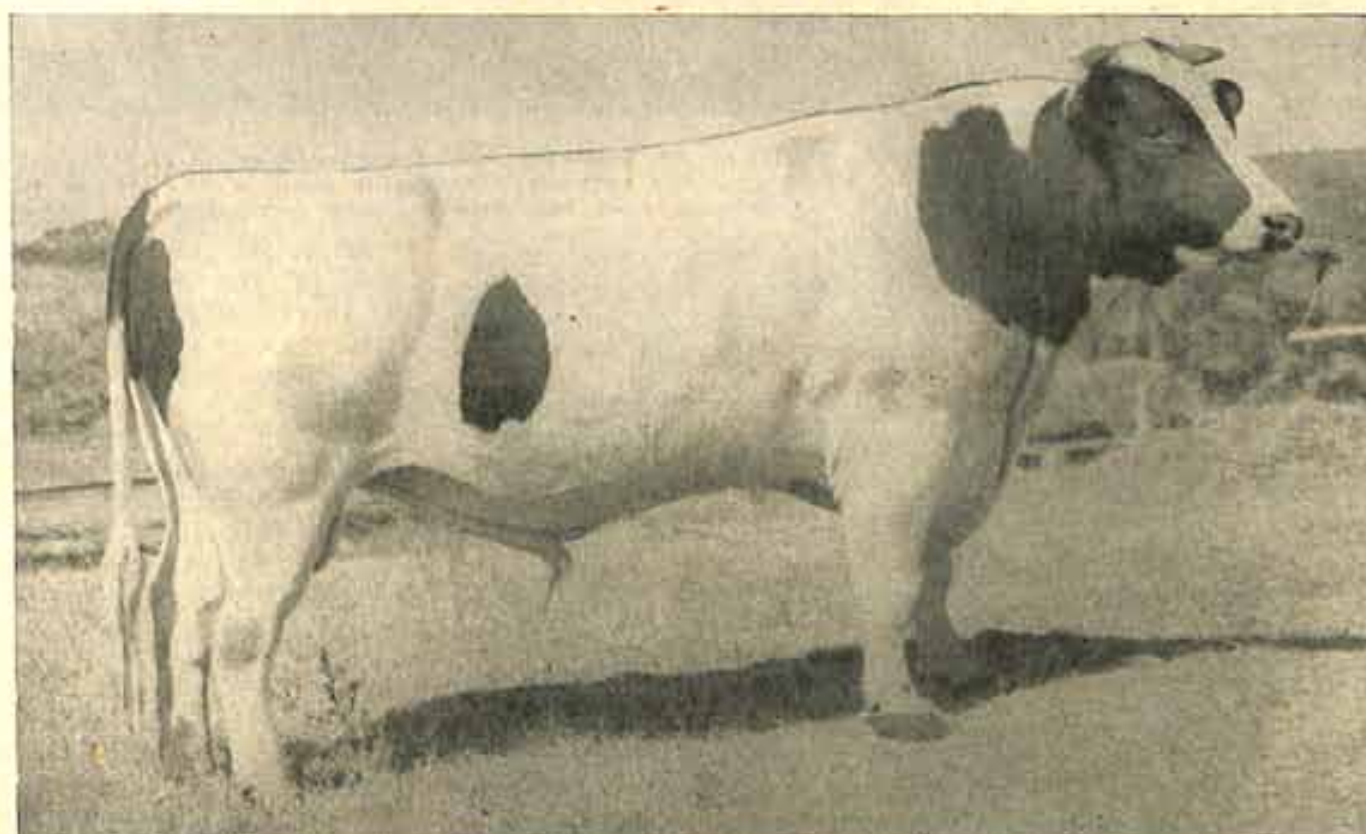
SANTABRI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH

cuja mãe

SANTA BRIGIDA'S ESMERALDA POSCH SYLVIA

produziu a cifra de

14.626,950 kg de leite, 443,350 kg de gordura em 365 dias



SANTARI ESTRELLADO RAG APPLE POSCH, filho do All Canadian Elmcroft Lonchivar e da Campeã Sul Americana e vice-campeã mundial Santa Brigida's Esmeralda Posch Sylvia com produção de 14.62,950 kg de leite em 365 dias.

TEMOS A VENDA FILHOS DE ESTRELADO
Puros de Pedigree.

Na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em S. Paulo, apresentamos 4 filhas de ESTRELADO, concorrendo a 3 categorias e obtivemos com elas 3 primeiros prêmios e 1 segundo, não tendo elas perdido para filhas de qualquer outro reprodutor.

GRANJA SÃO QUIRINO

FUNDADA EM 1917 POR PAULO DE A. NOGUEIRA
CAMPINAS — CAIXA POSTAL 297 — ESTADO DE SÃO PAULO
DEZEMBRO DE 1955

Trabalhamos com famílias
de gado Holandês selecionado por rusticidade desde
1917.

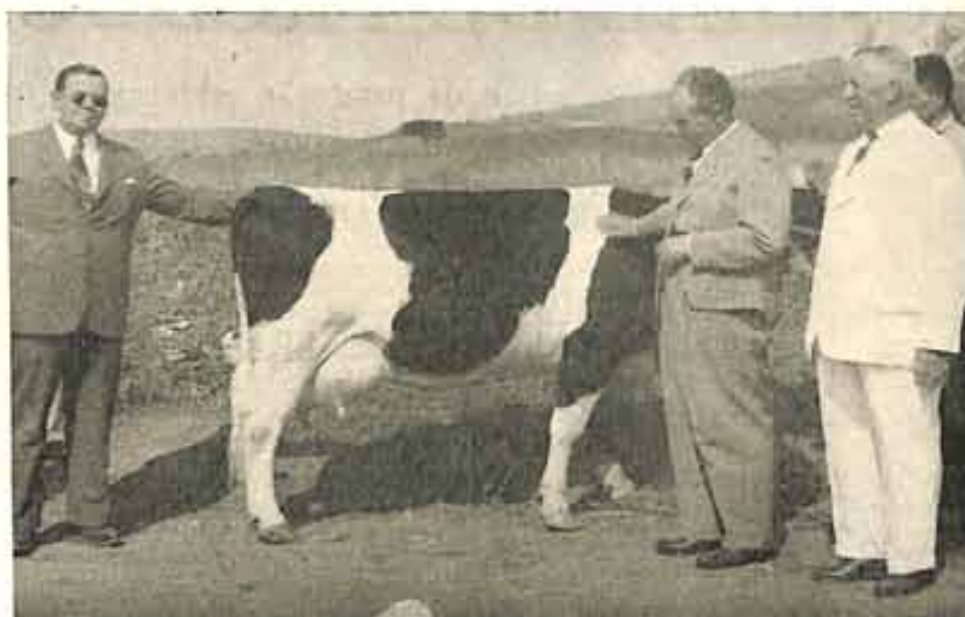
VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA

DARCY MARQUES POPPE

A Associação Rural do Sul de Minas efetuou, em Outubro, a sua VIII Exposição Agro-Pecuária, a grande festa da produção do operoso povo do Sul de Minas. A forte epidemia de aftosa, que assolou toda a região, impediu que o certame fosse realizado no mês Setembro, como sempre aconteceu.

Em face de tão calamitosa realidade, não seria lícito esperar que a exposição alcançasse êxito idêntico aos precedentes: de fato, o número de animais expostos foi sensivelmente reduzido, principalmente o dos puros de origem.

Contudo, se não vimos em Caxambú a verdadeira expressão da pecuária leiteira do Sul de Minas, foi-nos dado constatar, mais uma vez, a extraordinária rusticidade e, conseqüentemente, capacidade de recuperação deste gado, que, sendo produto de paciente trabalho de seleção de mais de cem anos, se encontra hoje perfeitamente identificado com o meio, pois sua formação se processou nas mais rigorosas condições naturais.



O Dr. Bias Fortes, em companhia do Sr. Domingos Gonçalves de Melo, presidente da A.R.S.M., quando apreciava a vaca Friso Bontj XXVI, Campeã P.O. da Raça. À esquerda, o Dr. João da Silva Costa, proprietário da excelente res.

Realmente, grande numero de animais que desfilaram garbosamente em Caxambú, semanas antes, estiveram entre a vida e morte.

Diante de tão estupenda realidade, veio-nos à mente a advertência do Dom Julio Genoud: "Os criadores brasileiros não devem pensar tanto em produtos importados. O caminho a seguir é a criação de uma tecnica sul-americana, que consiste em selecionar o gado, no sentido de sua capacidade de aclimação. Seleção natural e adaptação ao meio deve ser o vosso objetivo".

CONCURSO LEITEIRO

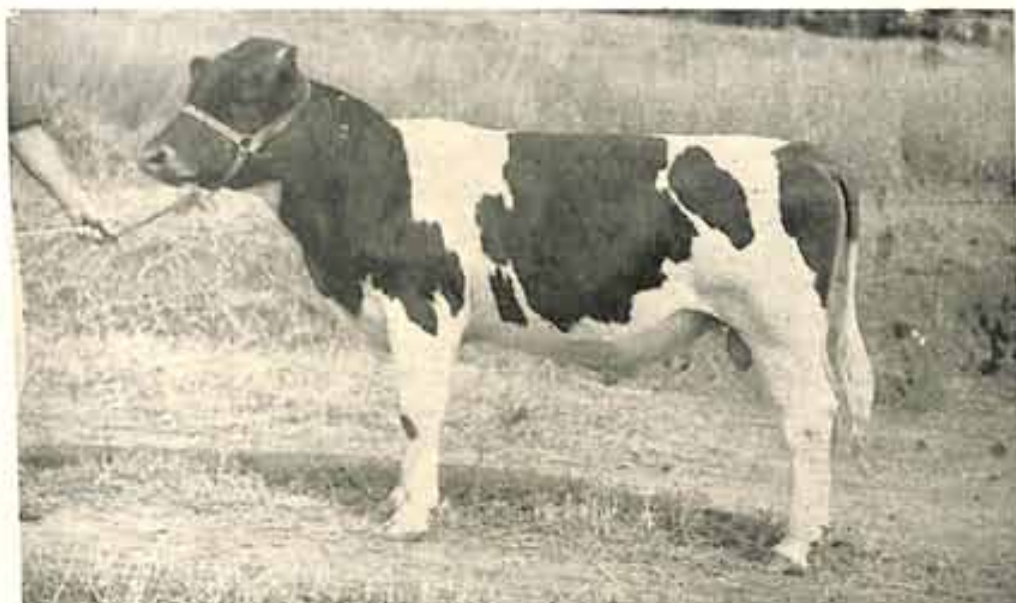
A excelente produtividade do gado sul-mineiro é sobejamente conhecida, tanto pelos recordes de produção de que é detentor, como por constituir a base dos mais bem formados rebanhos nacionais. Portanto, é justificado o orgulho com que Caxambú realiza anualmente o seu concurso leiteiro, mostra eloquente da pujança da pecuaria leiteira da região.

Em 1954, as 16 vacas que participaram do concurso leiteiro obtiveram, em conjunto, a média diaria individual de 31,493 quilos. A campeã obteve 38,843 quilos. A vice-campeã produziu no primeiro

O Dr. Bias Fortes, em companhia de suas filhas, quando percorria um dos pavilhões do gado Holandês.



PECUÁRIA DE CAXAMBÚ



UM PRESENTÃO! — O garroto Reservado, **CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO**, na VIII Exposição de Caxambú. Criação do Dr. José Maria Nunes Maciel. Foi o mimo com que a Associação Rural do Sul de Minas obsequiou o Dr. Bias Fortes, governador eleito de Minas Gerais e destacado criador no município de Barbacena.

dia do concurso 40,030 quilos. Em 1951, a notável "Linda Flor" estabeleceu novo recorde nacional, com a produção média diária de 39,900 quilos.

Desta feita, Caxambú não pôde organizar um concurso no molde dos anteriores, pelas razões já expostas; no entanto o resultado obtido pela vaca Batizada, campeã do concurso, foi apreciável: 35,093 quilos de leite.

O GOVERNADOR ELEITO DE MINAS

A presença do dr. José Bias Fortes, governador eleito do Estado de Minas Gerais, deu grande relevo às festividades da VIII Exposição de Caxambú. Destacado criador em Barbacena, município que constitui um dos baluartes da pecuária leiteira de Minas Gerais, logo ao entrar no parque de exposições, demonstrou seu amor pelas coisas do campo e, antes de atingir o recinto de honra, deteve-se diante de uma novilha realmente notável e passou a analisar detidamente cerca de 10 reses. A espontaneidade dessa atitude assumiu particular significação,

Em companhia do dr. José Maria Nunes Maciel, o governador eleito aprecia a novilha IRMA, CAMPEÃ JUNIOR P. O. da raça Holandesa Vermelho e Branco.



Tenente Ely Lopes, médico veterinário do Exército Nacional. À sua dedicação profissional e à de seus colegas dr. Geraldino Faria e dr. Raimundo Correa, devemos o eficiente serviço de assistência veterinária da VII Exposição de Caxambú.

pelos administradores de gabinete.

Terminado o certame, o Dr. Bias Fortes permaneceu mais uns dias em Caxambú, em gozo de merecido repouso. Os criadores voltaram para as lides do campo, mas com a certeza de que o futuro ocupante do Palácio da Liberdade é um homem que os entende, que conhece seus problemas, que sente os agravos que os alanceiam.

RETROSPECTO DO CONCURSO LEITEIRO DE CAXAMBU

ANO	ANIMAL	PRODUÇÃO	PROPRIETÁRIO
1948	Favorita	31,603	José Braulio J. de Andrade
1949	Itatinga	36,780	Adeodato dos Reis Meireles
1950	Moreninha	36,250	Dr. Manoel Alves de Castro
1951	Linda Flor	39,900	Geraldo e Rubens J. de Andrade
1952	Dansa II	32,800	Urbano Junqueira
1953	Bonança	36,060	Edmundo Azevedo Junqueira
1954	Curralinho	38,843	Pedro Junqueira Reis Filho
1955	Batizada	35,093	Pedro Junqueira Reis



Ou progredimos ou desaparecemos

DISCURSO NO ENCERRAMENTO DA VIII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBÚ,
PROMOVIDA PELA ASSOCIAÇÃO RURAL DO SUL DE MINAS

José Maria Nunes MACIEL

Ao finalizar hoje os trabalhos da VIII Exposição Agro-Pecuária de Caxambú, em nome da Diretoria da Associação Rural do Sul de Minas e especialmente do nosso dinâmico Presidente Sr. Domingos Gonçalves de Melo e do Secretário José Geraldo Pereira Leite, sem favor, as duas grandes alavancas que impulsionam esta Sociedade, venho agradecer a presença dos fazendeiros que nos honraram expondo o que de melhor possuem em suas fazendas. Com a ronda sinistra da aftosa a devastar agora os rebanhos do Sul de Minas, a presença desses expositores foi, este ano, quasi um test de coragem, senão ato de renúncia, gesto de desprendimento ou prova de solidariedade.

Tudo se espera do fazendeiro. Enrijecido na luta quotidiana, habituado a enfrentar sozinho as inclemências do tempo ou as surpresas da terra, só uma coisa não se permite à sua índole, à sua formação, à sua fé: é recuar! Para a frente, pois. Adotemos o lema de Brecch, o homem providencial que salvou a Ford da ruína: «Quando se deixa de avançar, começa-se a retroceder». É o vaticínio de Goethe: «Ou progredimos ou desaparecemos» tra-

gados pela maré montante dos que progridem e produzem mais e melhor! O cerne da nacionalidade está em nossas fazendas e porque é carne, como o da aroeira do sertão, que, dizem, dura trinta anos mais do que a pedra, e porque é cerne: não apodrecerá!

Sr. governador eleito de Minas Gerais. Ainda as urnas estão repetindo o vosso nome vitorioso (e, no conceito daquele magistrado do Mato Grosso, as eleições se vencem nas urnas e não nos tribunais!); nem fostes ainda diplomado, já madruga esta Associação (não fôra ela de fazendeiros!...) e vem ao encontro do seu governador, para dizer-lhe da sua esperança, da sua certeza de como verá resolvidos todos os seus problemas, tão logo Bias Fortes assumo o governo do Estado.

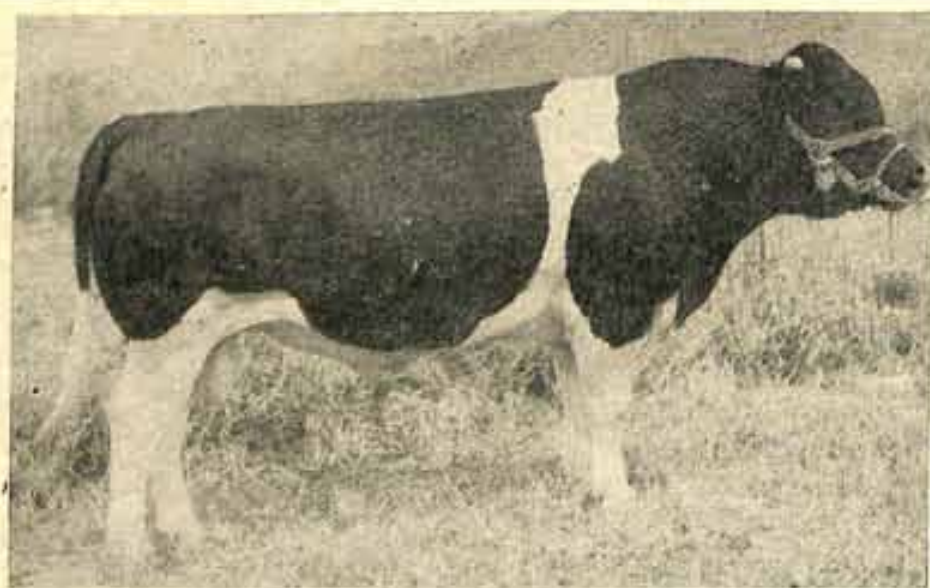
Homem público há muito tempo já; homem público até pela fatalidade biológica das leis da hereditariedade, sabeis que governar é servir. Pois, si esse é o vosso destino, o repouso não foi feito para os homens da vossa tempera. E aqui estais, nesta vanguarda e nesta peleja.

Srs. fazendeiros, orgulhem-nos desta primazia. Este encontro é um privilégio. Façamos dele algo de útil, de palpável, de concreto. Que germine aqui, sob o céu de Caxambú, hoje, nesta solenidade de encerramento, entre governador e fazendeiros, a cooperação e a mútua assistência de que precisam governantes e governados, para que o Progresso seja a meta comum.

Juremos juntos trabalhar e viver para o Brasil! (Já há tantos vivendo do Brasil!...)

Vosso passado é rumo, sr. Governador, e nessa trajetória a verdade foi culto; a conduta — exemplo; a justiça — norte de todos os dias e a bondade sombra para toda a gente. Dessa sombra larga e dadivosa, mineira porque farta e acolhedora, esta Associação espera merecer amplo gazalhado.

Atentai para estes números, sr. Governador: Os sócios desta Associação têm uma produção mensal de 2.500.000 litros de leite e possuem um rebanho bovino de 40.000 cabeças. Produzem, pois, mais de 80.000 litros de leite por dia. E não têm ração,



1.º PREMIO PURO DE ORIGEM

ARLETE SILVANO PAUL, 1.º premio entre os machos puros de origem registrados, na categoria Machos de 30 a 48 meses. Criação do Dr. Manoel Alves de Castro. Reg.: 3P-HBB-D-3-753.

JOSÉ NEGREIROS
FAZENDA SINHAZINHA
SÃO LOURENÇO — SUL DE MINAS

porque, instalando a Associação Rural todo o maquinário para mistura e balanceamento de resíduos, não conseguiu, até agora, a matéria prima de que necessita. Dizem que a Cofap não sabe mais onde guardar algodão e trigo e o mais... Lá, ao que parece, impera também a transação dos ágios.

Si «a política é a arte de gerir o Estado, segundo princípios definidos, regras móveis, leis escritas ou tradições respeitáveis; si a política afina o espírito humano, educa os povos no conhecimento de si mesmos, desenvolve nos indivíduos a atividade, a coragem, a nobreza, a previsão, a energia, cria, apura, eleva o merecimento; si a política é o exercício normal das forças de uma nação consciente e senhora de si mesma», na conceituação eterna de Rui, esta Associação tudo

espera da visão alta do político de Barbacena que vai ocupar o Palácio da Liberdade.

Só uma coisa vos pedimos, sr. Governador: sede fiel a vós mesmo, ao vosso passado, à vossa tradição. Que as paredes daquele Palácio não vos isolem dos vossos conterrâneos que convosco e por Minas desejam criar riquezas, promover a paz, a saúde, a felicidade, esses objetos eternos dos desejos humanos.

Não seremos aqui, na zona rural, os esquecidos da vossa memória ou os deixados de vossa mão, porque um mineiro do Sul não há-de deixar o Sul de Minas diluir-se no esquecimento ou atrofiar-se no abandono. O Brasil precisa de Minas!

Sabe-se que São Paulo exporta café; o norte — talento... Minas exporta bom-senso. Por isso, agora mais

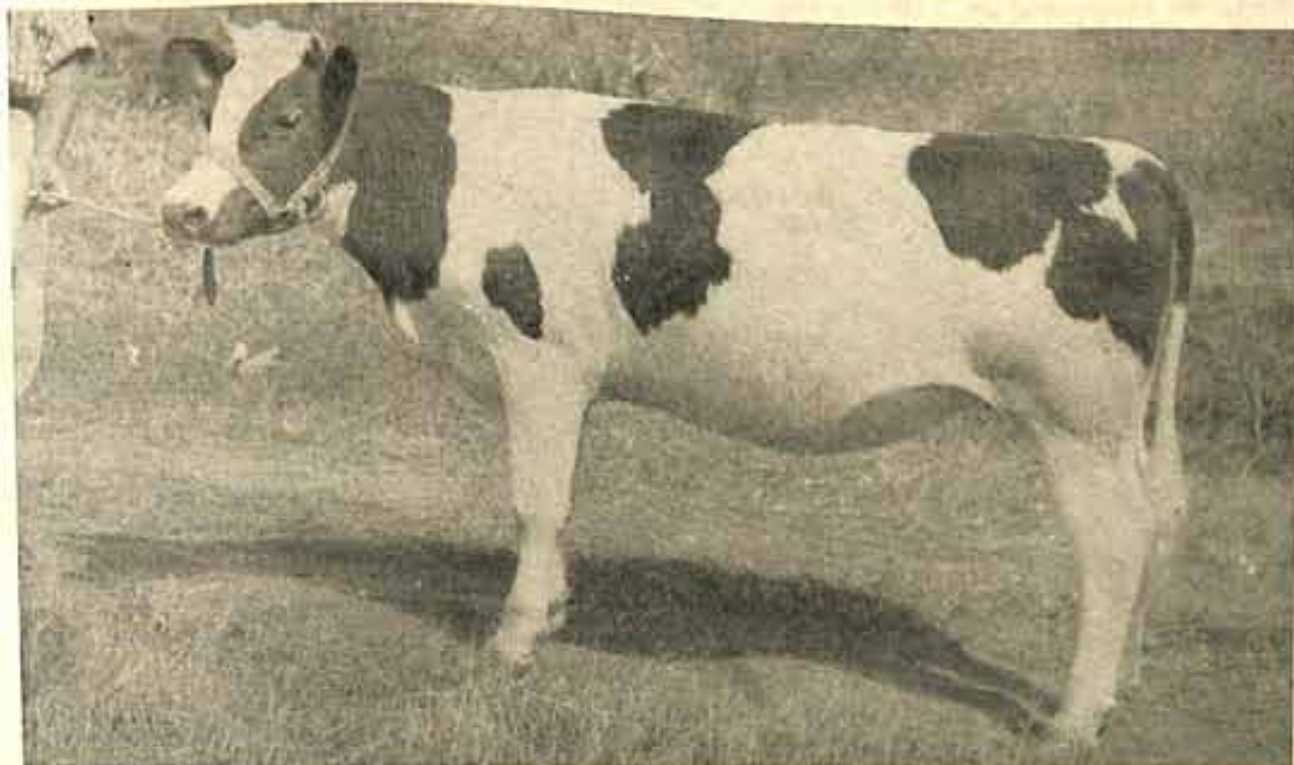
do que nunca, o Brasil precisa de Minas Gerais, para que, no seu «grave senso da ordem» ou no mar profundo e largo do seu bom senso, se afogue e emudeça esse «desespêro de uma minoria desvaída» que confunde liberdade — «responsabilidade na vigência da lei, com licença ou licenciabilidade, que é o direito de fazer aquilo que lhe apraz», no dizer de Fulton Sheen.

Por isso, o Brasil está mandando um S. O. S. a Minas Gerais e Minas não faltará ao Brasil.

Sr. Governador! Caxambú, que tem hoje a nortear-lhe os destinos a figura moça, inteligente e empreendedora de Paulo Melo; Caxambú, que teve sempre para convosco carinhosa afeição, deixa sob vossos cuidados sua filha caçula, por isso mesmo a mais precisada do vosso amparo: a Associação Rural do Sul de Minas.

**Obteve em Caxambu 3 grandes premios:
o nosso plantel Holandês Vermelho**

**Melhor Conjunto da Raça
Campeã Junior P. O.
Campeão Junior P. C.**



IRMA, 1.º prêmio entre as fêmeas puras de origem de 12 a 20 meses da raça Holandesa malhada de vermelho, na VII Exposição de Caxambú - 1955.

DR. JOSÉ MACIEL & IRMÃOS

FAZENDA QUITANDA

Cruzília

Sul de Minas

JOÃO
JUNQUEIRA
MEIRELLES

F A Z E N D A
S T A . M A R I A
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ

GADO
HOLANDÊS
VERMELHO

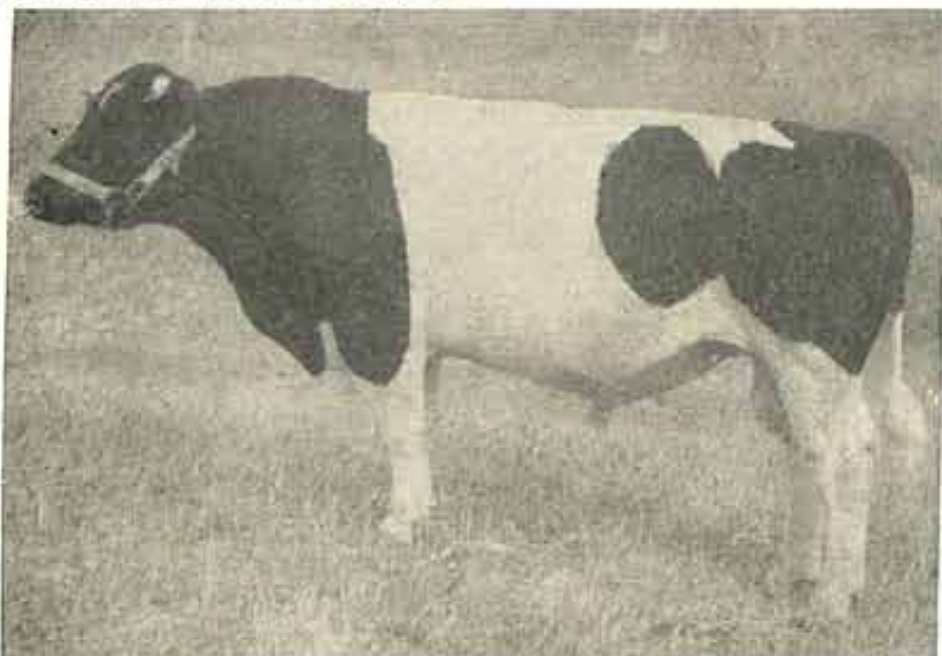


PETRÓLEO, 2.º premio entre os machos de 12 a 20 meses da raça Holandesa malhada de vermelho, na VIII Exposição de Caxambú - 1955. Crioulo da nossa fazenda.

DIDIER MEIRELLES

FAZENDA SANTA CRUZ

S. GONÇALO DO SAPUCAÍ



ZANGÃO, RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA na VIII Exposição de Caxambú - 1955.

VENDA DE REPRODUTORES

BANDEJA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 20 a 30 meses, na VIII Exposição de Caxambu — 1955. Raça Holandesa malhada de preto. →



NOBREZA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 6 a 12 meses, na VIII Exposição de Caxambú-1955. Idade: 8 meses. Raça Holandesa malhada de preto.



35.093 KILOS DE LEITE

FOI A PRODUÇÃO DA CAMPEÃ LEITEIRA DE CAXAMBÚ



BATIZADA, GRANDE CAMPEÃ do Concurso Leiteiro da VIII Exposição de Caxambú. Produziu em três dias, 105,280 quilos de leite, em regime de três ordenhas, obtendo a média diária de 35,093 quilos. Honrando as tradições da pecuária leiteira de S. Gonçalo do Sapucaí, arrebatamos aos valorosos criadores da zona de Caxambu o mais significativo troféu do Certame.



Premios Conquistados em Caxambú — 1955

Batizada	Campeã Leiteira
Garrucha	Campeã da Raça
Nobre	1.º premio
Garrucha	1.º premio
Romana II	3.º premio
Batizada	M. Honrosa



VENDA DE REPRODUTORES E
VACAS ALTAMENTE LEITEIRAS

**FAZENDA
CACHOEIRA**



PEDRO JUNQUEIRA REIS

São Gonçalo do Sapucaí — Sul de Minas



NOBRE, 1.º premio entre os machos P. C. de 30 a 48 meses, na VIII Exposição de Caxambu-1955. Crioulo do nosso rebanho, dos mais antigos do Sul de Minas.

Um século de aclimação e seleção responde pela rusticidade e produtividade do nosso rebanho holandês vermelho

Oriundo da secular seleção sul mineira, nosso rebanho plasmou-se nas condições naturais mais rigorosas. Assim, perfeitamente aclimatado e integrado no meio, nossos produtos oferecem garantias reais de rusticidade e regularidade na produção — fator básico do êxito de toda exploração econômica.



**OBTIVEMOS EM CAXAMBÚ 17
PREMIOS COM 13 ANIMAIS,
INCLUSIVE 3 CAMPEONATOS.**



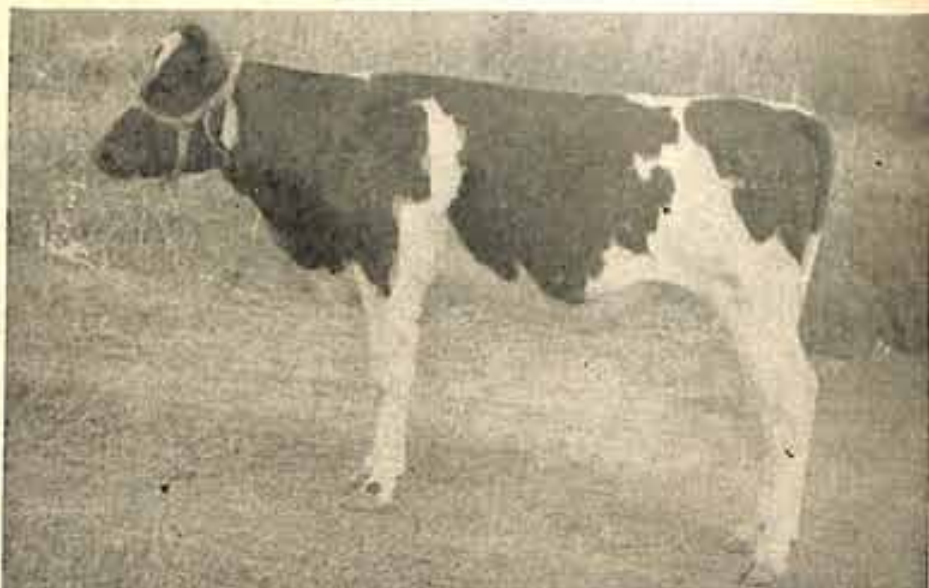
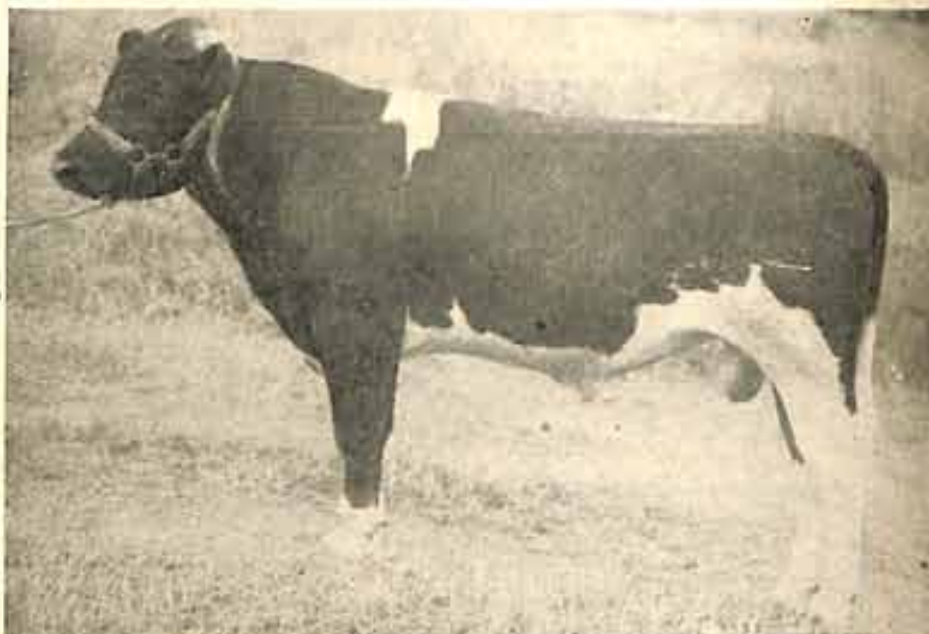
Os produtos que aparecem nesta página são filhos do reprodutor Favacho, netos, portanto, da celebre Linda Flor, **CAMPEÃ NACIONAL** de produção de leite em exposição, com o recorde de 39,900 quilos de leite.



LOBOS ANEL, 1.º premio entre os machos de 12 a 20 meses e **CAMPEÃO JUNIOR** na VIII Exposição de Caxambú. Idade: 18 meses. Puro de Origem.

LOBOS BANTINA II, 1.º premio entre as fêmeas de 6 a 12 meses e **CAMPEÃ JUNIOR** na VIII Exposição de Caxambú. Idade: 12 meses.

GRUPO DE FAMÍLIA CAMPEÃO, formado por filhos de **LOBOS FAVACHO**, portanto netos de "Linda Flor", campeã nacional de produção de leite em exposição, com 39,900 quilos de leite em três ordenhas.

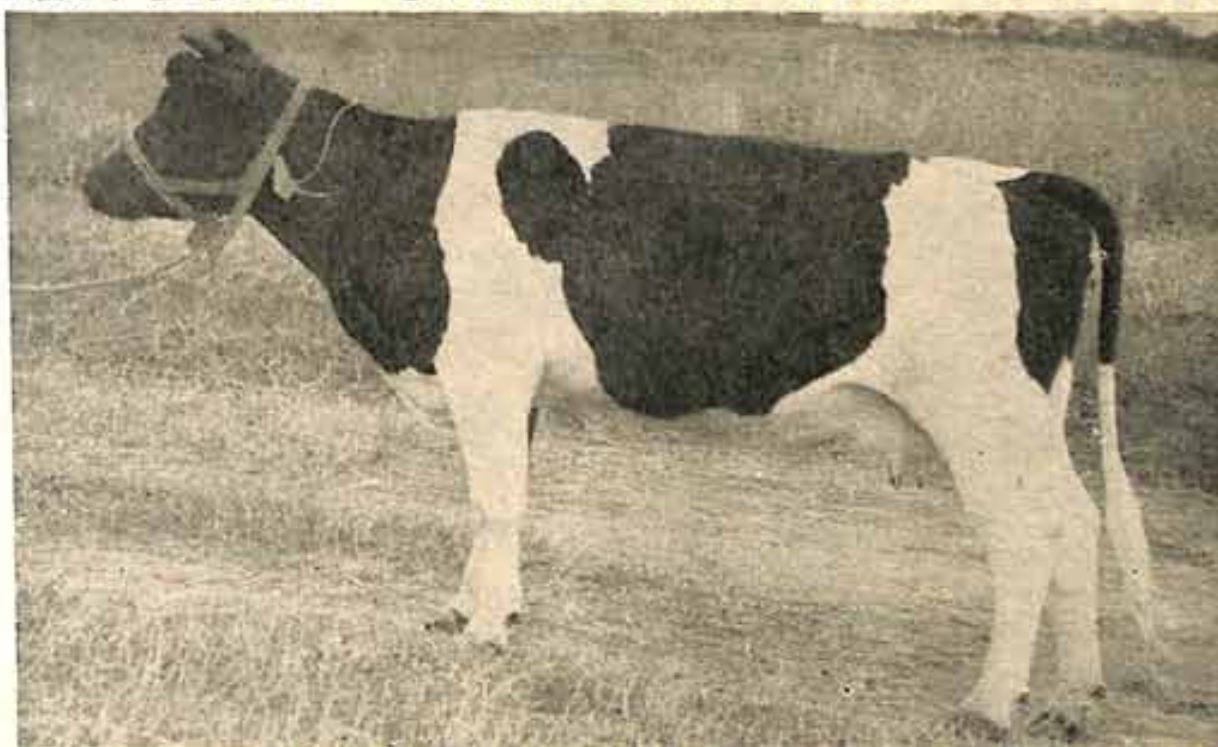


JOSÉ BENTO JUNQUEIRA DE ANDRADE
FAZENDA DOS LOBOS

MINDURI
Sul de Minas

LEGIÃO

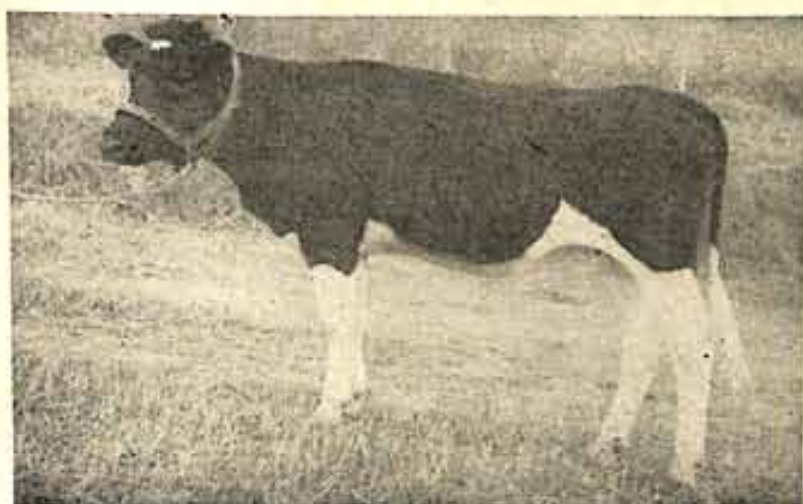
RESERVADA CAMPEÃ P.C. DA RAÇA



LEGIÃO, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 30 a 48 meses e RESERVADA CAMPEÃ da raça holandesa malhada de preto, na VIII Exposição de Caxambu - 1955. Pai: Fulião. Mãe: Feen. Idade: 36 meses. Legião, como os demais produtos do nosso rebanho, descende dos mais antigos plantéis do Sul de Minas.

Gado Holandês Preto

Gado Holandês Vermelho



LIEGE II, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 20 a 30 meses, na VII Exposição de Caxambu. Pai: Jasbande. Mãe: Liege I.



GUARAREMA, 1.º premio entre as fêmeas de mais de 48 meses da raça HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO, na VIII de Caxambu. Pai: Salvaterra. Mãe: Guará.

**5 PREMIOS COM
4 ANIMAIS SENDO:**

1 título de Reservada Campeã
3 primeiros premios
1 segundo premio

EDMUNDO AZEVEDO JUNQUEIRA
FAZENDA CACHOEIRA

CRUZILIA — ESTAÇÃO DE TRAITUBA — R. M. V. O. — SUL DE MINAS

VIII Exposição Agro-Pecuária do Sul de Minas — Caxambú — 1955

ANIMAIS PREMIADOS

BOVINOS

COMPANHIA BAPTISTA SCARPA
IND. COM.

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Jardim Jubileu
2.º premio Jardim Indiano
1.º premio Jardim Ivone
1.º premio Jardim Hortencia
Campeão Jun. P.O. Jardim Ivone
Campeã Jun. P.O. Jardim Jubileu
Reservada Campeã P.O. Jardim Hortencia

Grupo de Família Campeão
Jardim Jubileu
Jardim Indiano
Jardim Ivone
Jardim Hortencia

Conj. de Raça Vice-Campeão
Jardim Jubileu
Jardim Indiano
Jardim Ivone
Jardim Hortencia

JOSE MEIRELES DE SIQUEIRA

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Vargem Provincia
2.º premio Vargem Granvia
M. Honrosa Vargem Traviata
1.º premio Vargem Nobre
Reservado Campeão Junior Vargem Nobre
Campeã Junior Vargem Provincia

Conjunto Campeão da Raça
Vargem Nobre
Vargem Granvia
Vargem Provincia
Vargem Traviata

PEDRO JUNQUEIRA REIS

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Nobre
1.º premio Garrucha
3.º premio Romana II
M. Honrosa Batizada
Campeã da Raça Garrucha
Campeã do Concurso Leiteiro Batizada

JOÃO SILVA COSTA

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Friso Bontje XXVI
2.º premio Dengoso
M. Honrosa Caçula
2.º premio Plisa Nhandu
M. Honrosa Princesa Nhandu
Campeã P.O. da Raça Friso Bontje XXVI
Campeã de M. G. do C. Leiteiro Friso Bontje XXVI
Vice-Campeã do C. Leiteiro Friso Bontje XXVI

DIDIER MEIRELLES

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Bomba
1.º premio Lembrada

M. Honrosa Bandeja
M. Honrosa Nobresa
1.º premio Zangão
Reservado Campeão da Raça Zangão

EDMUNDO AZEVEDO JUNQUEIRA

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Liege II
1.º premio Legião
Reservada Campeã da Raça Legião

Raça Holandesa Malhada de Vermelho

1.º premio Guararema
2.º premio Guarã

ANTONIO ALVES PEREIRA FILHO

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Calongo
1.º premio Helvecia
2.º premio Luna
2.º premio Trigueira
3.º premio Traviata
3.º premio Peron
Campeã da Raça Calongo

JOSE GERALDO PEREIRA LEITE

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Barão
2.º premio Baé Mango
3.º premio Baé Tomás
M. Honrosa Baé Fox
Campeão Junior Barão

ARGENTINO JUNQUEIRA

Raça Holandesa Malhada de Preto

1.º premio Legião

1.º PREMIO NO CERTAME DE CAXAMBÚ



TRAITUBA MARTINICA, uma de nossas produtoras laureadas na VII Exposição de Caxambú-1955. Seleção de Gado Leiteiro.

OSWALDO CRUZ AZEVEDO JUNQUEIRA

FAZENDA TRAITUBA

CRUZILIA — ESTAÇÃO DE TRAITUBA — R. M. V. O.

M. Honrosa Casa-Mata
Reservada Cam-
peã Junior Legião
GABRIEL REZENDE V. DAS VALIAS

Raça Holandesa Malhada de Preto
1.º premio Gerald
2.º premio Bandeira de Melo
Reservado Cam-
peão P.O. Gerald

ADEODATO DOS REIS MEIRELLES
Raça Holandesa Malhada de Preto
1.º premio Angahy
2.º premio Angahy Espadilha
2.º premio Angahy Bacana
M. Honrosa Angahy Rebecção

JOSE NEGREIROS
Raça Holandesa Malhada de Preto
1.º premio Arlete Silvano Paul
OSWALDO CRUZ AZEVEDO JUN-
QUEIRA

Raça Holandesa Malhada de Preto
1.º premio Traituba Martinica
3.º premio Traituba Garbosa I
M. Honrosa Traituba Sedalina I

EURICO DOS REIS JUNQUEIRA
Raça Holandesa Malhada de Preto
1.º premio Magda
2.º premio Marambaia
M. Honrosa Mona Lisa

RESULTADO DO CONCURSO LEITEIRO DA VIII EXPOSIÇÃO DE CAXAMBÚ, EM MÉDIA DIÁRIA

Premio	Animal	Leite	M. Gorda	Proprietários
1.º	Batizada	35,093	2,367	Pedro Junqueira Reis
2.º	Friso Bontje	28,766	3,548	João da Silva Costa
3.º	Garrucha	28,033	3,089	Pedro Junqueira Reis
4.º	Guararema	25,500	3,444	Edmundo Azevedo Junqueira
5.º	Traviata	24,380	2,821	Antonio A. Pereira Filho
6.º	T. Martinica	24,006	2,914	Osw. Cruz Azevedo Junqueira
7.º	Sedalina	18,600	2,643	Osw. Cruz Azevedo Junqueira

Campeã Leiteira: Batizada — Campeã de Materia Gorda: Friso Bontje

RUBENS JUNQUEIRA DE ANDRADE
Raça Holandesa Malhada de Preto
1.º premio Favacho Line
2.º premio Favacho Linda Flor
JOSE BENTO JUNQUEIRA DE AN-
DRADA

Raça Holandesa Malhada de Vermelho
1.º premio Lobos Anel
1.º premio Lobos Bantina II
1.º premio Lobos Conga II
1.º premio Lobos Zaina II
1.º premio Lobos União II
1.º premio Lobos Viva II
1.º premio Lobos Zaina I
2.º premio Lobos Unico
2.º premio Lobos Cachoeira II
2.º premio Lobos Escola II

2.º premio
2.º premio
M. Honrosa
Campeão Jun. P.O.
Campeã Jun. P.O.

Grupo de Família
Campeão

Conf. de Raça
Vice-Campeão

Lobos Diplomata II
Lobos Delicia II
Lobos Escala II
Lobos Anel
Lobos Bantina II
Lobos Unico
Lobos Zaina II
Lobos Bantina II
Lobos Conga II
Lobos União II
Lobos Viva II
Lobos Anel
Lobos Zaina II
Lobos Bantina II
Lobos Conga II
Lobos União II
Lobos Viva II

(Continua na pag. 55)

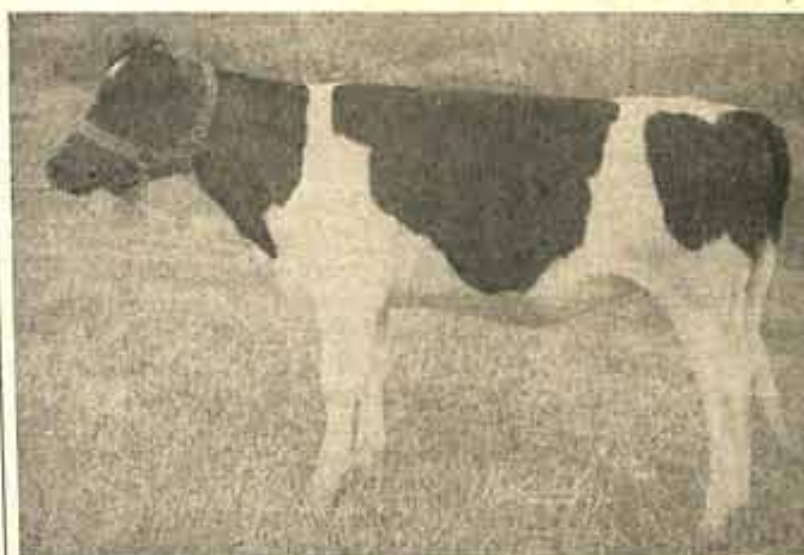
7 premios com 4 animais!

EXPRESSIVO FEITO DO NOSSO PLANTEL

PREMIOS CONQUISTADOS EM CAXAMBÚ:

CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA
CAMPEÃ JUNIOR
RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR

2 PRIMEIROS PREMIOS
1 SEGUNDO PREMIO
1 MENÇÃO HONROSA



VARGEM PROVINCIA, 1.º premio entre as fêmeas P. C. de 12 a 20 meses e CAMPEÃ JUNIOR da raça Holandesa, na VIII Exposição de Caxambú — 1955.



VARGEM NOBRE, 1.º premio entre os bezerras P. C. de 6 a 12 meses e RESERVADO CAMPEÃO JUNIOR da raça Holandesa na VIII Exposição de Caxambú.

José Meirelles de Siqueira

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO DA VARGEM
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ — SUL DE MINAS

A boa documentação de títulos de domínio e certidões negativas de onus reais

Rolando LEMOS

Ao nosso consulente A.P.M., do Estado de Mato Grosso, demos o seguinte parecer jurídico, quando quiz rescindir um contrato público de compromisso de compra de terras vizinhas à sua fazenda:

"Vai-se tornando finalmente uma praxe, nos negócios de imó-

veis, a exigência dos seguintes documentos, por parte do comprador: a) certidão do registro do título aquisitivo do imóvel no Registro Público; b) certidões de registros dos títulos aquisitivos que formem a filiação trintenária (pelo menos a vintenária); c) certidões negativas de que sô-

bre o imóvel não recaia nem hipoteca, usufruto, servidão, penhora ou uso; d) certidão dos distribuidores dos foros da comarca da situação do imóvel e daquela onde resida o vendedor."

Ora, nada mais razoável do que o adquirente de um bem imóvel procurar conhecer a segurança do negócio, quanto à sua documentação de origem como quanto à sua isenção de onus. E é muito natural que, nos contratos de compromisso de venda e compra, façam os compradores a exigência dessa documentação, a ponto de considerarem desfeito o negócio, caso o vendedor não os apresente dentro de determinado tempo.

Foi o que aconteceu com o consulente, que concedeu ao vendedor das terras vizinhas o prazo de 60 dias para a exibição documentária.

Mas viu ele passar o prazo sem que o vendedor lhe apresentasse os documentos mencionados nas letras b, c, e d, no início deste nosso artigo, apesar de ter ficado suficientemente expresso no compromisso que ele vendedor se obrigava a apresentar todos esses papéis dentro de 60 dias, data do pagamento da segunda prestação.

Não tenho dúvidas quanto às razões que tem o comprador para considerar desfeito o negócio e a volta de tudo à situação anterior. Assim pensamos, não só por convencimento próprio, como ainda por conhecermos decisões do Tribunal de Justiça de São Paulo, entre elas, a da 2.^a emenda é esta: "Se o negócio não cã 25.842, de São Paulo, cuja emenda é esta: "Se o negócio não se ultimou pela mora do reu em fornecer a documentação prometida e pela ulterior desistência do autor, tudo aconselha a que se restituam as partes à situa-

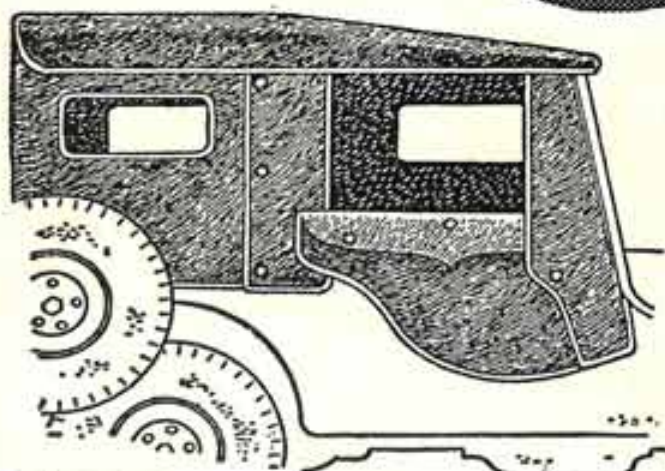
(Conclue na pág. 11)

REVISTA DOS CRIADORES



harmon

conforto garantia segurança



CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Tornos e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

alimentação racional para o gado!



Para a alimentação racional e perfeita de seu gado use sempre a famosa **RAÇÃO SANTISTA.**

Produto de alto valor nutritivo, preparado segundo os conhecimentos mais recentes sobre alimentação racional e de acôrdó com as indicações das mais experientes autoridades em zootécnica e bromatologia animal, é executada dentro do elevado padrão de qualidade que caracteriza todos os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA.**



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para
gado - equinos - suínos e aves

Um produto do **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

A plantação do cafeeiro em renques de nível e a mecanização da cultura

José Ferreira VELLOSO
Engenheiro-Agrônomo

O estabelecimento da cultura nas zonas velhas, onde o cafeeiro já foi cultivado com sucesso, está condicionado a duas práticas agrícolas essenciais: técnica moderna e matéria orgânica.

A "técnica moderna" mais racional para a cultura cafeeira é o plantio em renques de nível. Esse processo, que já venho experimentando há cerca de dez anos, encerra um máximo de condições indispensáveis à conservação do solo, da água e da planta, aliado à completa mecanização da cultura.

A "matéria orgânica" pode ser obtida por diversas formas: composto, leguminosas ou adubo de coqueira. Sabendo-se que as granjas leiteiras são grandes produtores de esterco de curral, nada mais justo, portanto, que o estabelecimento de culturas cafeeiras ao lado das leitarias. São duas explorações agrícolas complementares, em que uma supre as deficiências da outra. Na verdade, algumas granjas leiteiras já possuem pequenos cafezais, os quais, apesar de falhos de boa técnica, estão dando resultados regulares.

As zonas novas em nosso País estão-se distanciando tanto dos centros comerciais e dos portos de exportação, que é chegado o momento da volta aos pontos iniciais, isto é, às zonas velhas, hoje tidas como "cansadas", e abandonadas, mas que foram zonas novas, com terras fertilíssimas, em que o cafeeiro enriquecia a todos. Estas terras conservam a fertilidade natural, suas boas qualidades intrínsecas, com todas as propriedades físicas e químicas intactas. Faltam apenas a camada superficial, que foi arrastada pelas águas das chuvas, na qual havia grande quantidade de matéria orgânica, a transformar-se constantemente em húmus, que é o elemento indispensável tanto para o vigor da plantação quanto para a grande produtividade. Uma vez recolocada essa matéria orgânica, a fertilidade dessas terras voltará a ser o que era. É natural, portanto, que, ao lado das granjas leiteiras, produtoras de grandes quantidades de adubo de coqueira, se estabeleçam plantações cafeeiras, que sejam orientadas pela mais

moderna técnica, na qual avulta, como condição primordial, a conservação do solo para a fixação do homem à terra.

Os processos tradicionais de cultivar o cafeeiro em quadrado e em moitas são métodos "extrativos", em que se procura tirar do solo aquilo que a Natureza aí acumulou; não existe a preocupação de conservar a fertilidade da terra. Muito ao contrário, tudo nesses processos concorre para destruir a fertilidade natural do solo, com a consequente improdutividade dos cafeeiros. Terras roxas, fertilíssimas, cobertas de matas virgens de extraordinária beleza, transformam-se, em alguns decênios, em solos calcinados, lavados e de baixa produção. No Estado de S. Paulo, essas florestas desapareceram há muito; no Paraná, não é exagero dizer que mais de 50% das florestas foram impiedosamente derrubadas, unicamente por imposições da rotina e do comodismo. Nunca mais as gerações futuras gozarão dos benefícios proporcionados pelas áreas cobertas de florestas nativas, benefícios esses aparentemente imperceptíveis, mas de muita influência em nossa saúde, quer purificando o ar, quer evitando a erosão e fazendo a água das chuvas, que iremos beber, atravessar as camadas profundas do solo para carrear quan-



Café Bourbon vermelho, em renques de nível, plantado em janeiro de 1954, com a primeira florada aberta a 10 de setembro último.



Café Bourbon vermelho plantado em renques de nível em janeiro de 1954. Fotografia tirada em 10 de julho de 1955.



À esquerda vemos a plantação das mudas de café nos sulcos onde foi posto adubo orgânico. À direita as mudas já plantadas.

tidades mínimas de sais solúveis que nos são benéficos, quer impregnando o ar das camadas inferiores da atmosfera com misteriosas formas primitivas de organismos vegetais e animais, que, imperceptíveis à nossa vista, constituem a micro-flora e a micro-fauna flutuantes no ar das florestas e dos campos adjacentes. Tudo isso faz parte do equilíbrio biológico, em que vivemos uma existência sadia, em tudo diferente do ar e das condições de vida das cidades e das zonas devastadas. Para a manutenção da boa saúde, procuram os dietistas atualmente não só incorporar todos os elementos já conhecidos e indispensáveis à boa alimentação, mas também suprir-lhe dos mínimos de sais minerais e de elementos orgânicos, mínimos esses tão ínfimos que, às vezes, escapam aos mais sensíveis exames de laboratório.

Fazendo estas considerações, chegamos ao ponto que interessa a todos nós: se as condições de vida nas florestas e nos campos adjacentes, diferem das zonas devastadas, o nosso organismo está sendo prejudicado com perdas irreparáveis, embora mínimas e quase imperceptíveis. Quanto maior for a devastação das matas, maiores serão os prejuízos à espécie humana com reflexos danosos na saúde e no bem estar geral.

As derrubadas que se fazem em nosso País constituem um verdadeiro atentado ao patrimônio nacional e deveriam ser severamente punidas com leis que, de fato, fossem cumpridas. As terras desbravadas que temos são suficientes para suprir, no mínimo, dez vezes a população que temos. O desmatamento, nessas condições, constitui um verdadeiro crime. O fato de sermos eventuais proprietários

de uma gleba de terra não nos autoriza a destruir a Natureza a torto e a direito. Atrás de nós virão outros, que necessitarão encontrar condições de vida favoráveis ou pelo menos iguais às que temos, afim de não emigrarem.

O plantio do cafeeiro pelo processo que venho adotando — "renques de nível" — é muito fácil de ser posto em prática nas zonas velhas, onde já foi cultivado com êxito. Aqui, no Estado S. Paulo, temos facilidade para tudo: boas estradas de ferro, estradas de rodagem, cidades com todo o conforto muito próximas, terras que, embora lavadas, conservam a fertilidade intrínseca e um clima insuperável para a cultura do cafeeiro.

O processo consiste em plantar cafeeiros em linhas de nível distanciadas 3,50 a 4 metros. Nas linhas ou renques, os pés deverão estar bem próximos uns dos outros: dois palmos ou 40 a 50 cm. Aumentar estas distâncias constitui um erro, pois fará desaparecer todas as vantagens do novo método.

Esse processo de plantar o cafeeiro em renques de nível é baseado tanto na teoria como na prática. Nele, tudo foi previsto e estudado para que encerrasse um conjunto de boas normas indispensáveis a uma agricultura racional, salientando-se, como exigência principal, a conservação do solo, condição básica para a fixação do homem à terra que habita.

PULVERIZADORES MOTORIZADOS "PONY"



Da afamada marca alemã FRICKE

Temos diversos tipos e tamanhos para todas as plantações

Especial para pulverizações carrapaticidas

Distribuidores exclusivos:

AGROMOTOR

Praça Júlio Prestes, 141 - Fones: 51-3523 e 52-6933
SÃO PAULO

BOVINOS E SUÍNOS SUÉCOS NO BRASIL

44 cabeças acabam de enriquecer o rebanho nacional — 7 exemplares de suínos Landrace

A bordo do navio «Nordstjernan», da Johnson Line, entrado em Santos no dia 17 de Novembro, chegaram 44 cabeças de gado vacum da raça holandesa-suéca (preta e branca) e suéca (vermelho e branca), adquiridas na Suécia pelos srs. Alberto Ferraz, proprietário da Fazenda Bela Vista, Rezende; Jorge Brando Barbosa, proprietário da Fazenda Santa Luzia, Rio; Carlos Willy Auerbach, proprietário da Fazenda Bela Vista, Mogi das Cruzes; D. Esther de Queirós Ferreira, proprietária da Fazenda do Banco, Guararema; Secretaria da Agricultura do Distrito Federal e Assis Chateaubriand, Fazenda Queluz.

Vieram também quatro suínos da raça «Landrace», importados pelo Escritório Levy Ltda., proprietário da Fazenda São Bento, Amparo, SP e três exemplares importados pelo sr. Alberto Ferraz.

O vendedor desses animais foi a Federação Agrícola da Suécia, representada em nosso País pela Dra. Elisabeth Axelsson-Onsten.

Para festejar o acontecimento, o cônsul da Suécia em Santos, sr. Helge Baback, e o capitão A. Bjorklund, comandante do «Nordstjernan», ofereceram um almôço a bordo a um grupo de convidados, entre os quais se encontravam os srs. Lafayette de Souza Camargo, Alberto Ferraz, Fi-

delis Alves Neto, Luiz A. Penna, Carlos W. Auerbach e José M. Homem Montes.

O GADO SUÉCO NO BRASIL

O primeiro importador de gado suéco no Brasil foi o dr. Dário Meireles, de Campinas, que ainda recentemente, na primeira exposição de gado leiteiro, realizada no Parque da Água Branca, apresentou nove exemplares dessa origem, os quais arrebatarem nada menos de catorze prêmios. Dentre eles, a vaca Zwartie van der Meer foi classificada como Grande Campeã Reservada, além de ter merecido cinco outros prêmios. Veio da Suécia em 1952.

Tendo sido esta a primeira vez que em São Paulo competem exemplares de gado suéco, não se pode deixar de dizer que o êxito foi grande. Aliás, um êxito merecido porque, para a maioria dos fazendeiros suécos, a produção de leite e laticínios representa mais de 40% da sua receita. A distribuição, transformação e venda do leite e seus produtos derivados estão a cargo de uma organização da qual são membros cerca de 263 mil lavradores. Com poucas exceções, todos os laticínios pertencem a cooperativas.

Um fato característico da agricultura suéca é que a maior parte da produção de leite provém de pequenas fazendas, algumas com dez hecta-



res apenas, e seis ou oito vacas. No entanto a produção total da Suécia atinge quatro a seis milhões de toneladas de leite por ano.

Existem atualmente 2.500.000 cabeças de gado vacum na Suécia, predominando as três raças leiteiras: Suéca-Holandêsa, Vermelho-branco e Suéco-branco (orelhas negras, gado montanhês). As principais características destas raças são a sua grande capacidade de adaptação ao clima, seu grande aproveitamento de pastos, boa saúde e longevidade. Na Suécia, já foi possível também eliminar totalmente a tuberculose, o aborto contagioso e a aftosa do gado.

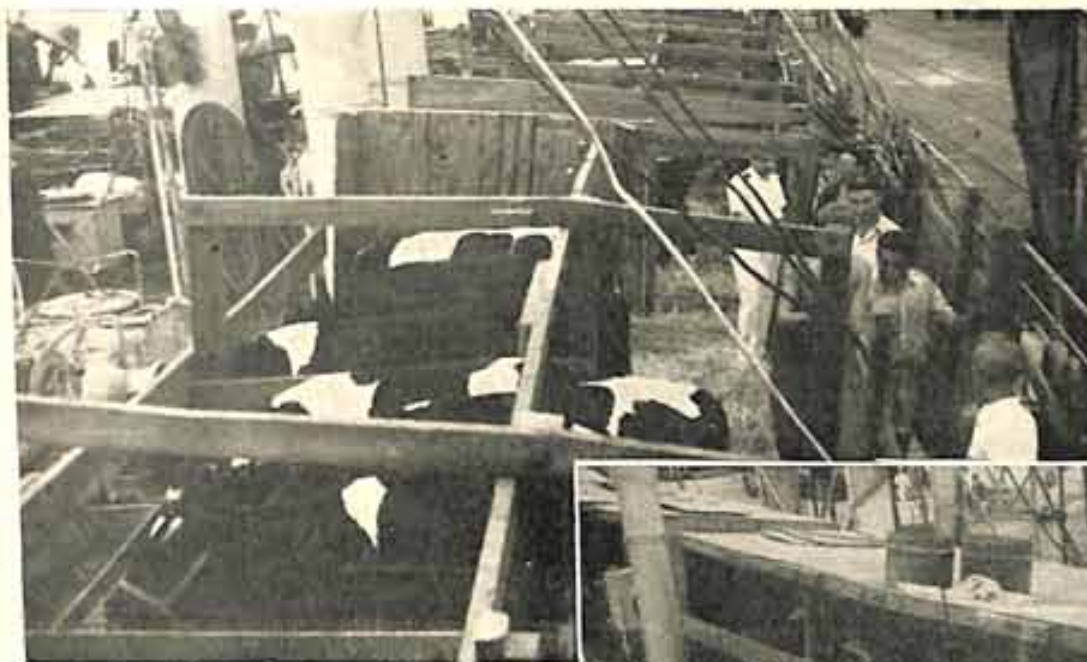
A PRODUÇÃO LEITEIRA NA SUÉCIA

Os criadores de gado leiteiro na Suécia procuram, em vez de uma alta produção durante um ano só, obter uma boa média durante muitos anos. A produção de leite do gado suéco é baseada na produção de alimentos das fazendas: pasto, feno, silagem e polpa de beterraba. No sul, chamado muitas vezes «o celeiro da Suécia», as condições são as melhores e predomina ali o gado Suéco-Holandês. Graças à rigorosa e bem controlada seleção, a porcentagem de gordura no leite aumentou. No ano passado foi de 3,78% em todas as vacas dessa raça. Quanto à produção de leite, atinge em média, 4.540 quilos por ano. Algumas vacas produzem até onze mil quilos por ano.

A raça Vermelha-branca existe não só nas planícies do sul da Suécia como também nas áridas regiões norte, constituindo 65% de todo o gado vacum do país, graças à sua grande capacidade de adaptação aos diversos terrenos e condições climatológicas. Sua produção de leite não é tão alta mas o leite é mais gorduroso, oscilando entre 4,2 e 4,4%.



A dra. Elisabeth Axelsson-Onsten e seus convidados, a bordo do «Nordstjernan»



O CONTRÔLE DO LEITE NA SUÉCIA

O gado suéco é rigorosamente controlado por uma associação especial. O controle do registro e o controle da produção leiteira de cada vaca são a base da seleção, fator de grande importância para a escolha de touros empregados na inseminação artificial. Todos os reprodutores estão sujeitos a um controle oficial de fecundidade.

A Suécia foi um dos primeiros países europeus onde se criou uma associação para o controle leiteiro. A primeira associação para esse controle foi fundada em 1898. A fiscalização é feita pelo governo mas as despesas são pagas pelos próprios criadores. Os resultados do controle referem-se sempre ao ano de fiscalização e não ao período de lactação. O ano de controle começa no dia primeiro de outubro e termina no dia 30 de setembro do ano seguinte.

O ENRIQUECIMENTO DE NOSSOS PLANTEIS

Entre os touros ora importados da Suécia, cumpre-nos salientar alguns dados referentes a Rossellini, consignado ao criador sr. Alberto Ferraz de Agulhas Negras, Estado do Rio. Esse touro é filho de Reints e de Fokje 12, a qual, em doze lactações, produziu mais de setenta toneladas de leite, com produção média de gordura superior a 3%, ou seja mais de duas e meia toneladas de gordura; nesse mesmo período, teve doze filhos, ou seja, um filho por ano. Pelo lado paterno, em seu pedigree encon-



O gado holandês chegou a Santos, em seus "boxes".

tramos, ainda, ascendentes que produziram 30 a 52 toneladas de leite, o que bem nos dá uma idéia de como os criadores suécos levam em consideração a longevidade. Do lado materno, as produções totais, durante a vida do animal, atingem 32 a 39 toneladas de leite.

Outro «pedigree» que nos chamou atenção foi o de Solid, consignado ao criador sr. Carlos Alberto Willy Auerbach, de Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. É filho de Reints, acima referido, e de Sjouke 431, a qual está na primeira lactação. Agora é preciso esclarecer que o Serviço de Controle Leiteiro Suéco difere do nosso: aqui iniciamo-lo no momento em que a vaca dá cria e, não secando o leite, controle de produção atinge os 360 ou 365 dias, quando se encerra; na Suécia, computa-se a produção do ano ou o que ela produz de 1.º de janeiro até 31 de dezembro, abrangendo parte de uma lactação e o início de outra. Sjouke 431 teve Solid, em 15 de outubro de 1951; deixando de lado a produção desse ano, em 1955 ou seja, em 341 dias, produziu 5.128 kg de lei-

te e 233 de gordura com 4,53%. Sjouke 431 descende de Roberto e Sjouke 256, que, em 1952, 53 e 54, produziu a média de 4.850 quilos de leite por ano, com 4,42 a 5,03% de gordura. Roberto é filho do nosso já conhecido Reints e de Fokje II, que em dez anos produziu mais de 70 toneladas de leite e quasi três toneladas (2.974 kg.) de manteiga, ou seja, em dez anos, uma média superior a 4,10% de gordura. Por sua vez

Sjouke 256 é filho de Theo e de Sjouke 159, que, em cinco lactações-ano, produziu a média de 6.354 kg. de leite e 285 kg. de gordura, com 4,44% de matéria gorda.

A RAÇA DE SUÍNOS LANDRACE

O atual «Herd Book» suéco da raça «Landrace» foi iniciado em 1911. Todavia, existiam já, desde fins do século passado, registros privados de criadores. O controle de «pedigree», desde então, vem sendo rigorosamente observado por muitas gerações, de maneira que a pureza racial da criação suéca é inteiramente garantida.

Um regulamento na Suécia estabele-

Reprodutor Landrace



lece que todo reprodutor deve ser examinado por autoridade especializada e aprovado, antes de ser empregado na reprodução — e esta aprovação exige a apresentação do registro de filiação.

A prole dos varões destinados à reprodução é atestada em seu valor comercial nos postos especializados.

Observam-se, no mínimo, três lotes de quatro leitões de cada varão. Registram-se o consumo de alimentos destes animais em boletim diário de controle de peso de alimentos e o desenvolvimento dos animais por pesagem semanal. Por ocasião da matança, a qualidade da carcaça é determinada de acordo com a espessura

do toucinho no lombo, o desenvolvimento da barriga e das costas, o comprimento do corpo, etc, isto é, as qualidades que determinam o aproveitamento da carcaça para a fabricação de presunto.

Devido a este sistema de controle de «pedigree», em uso desde 1923, foi possível uma esplêndida seleção de raça. A raça suécica «Landrace» é considerada, universalmente, a raça para presunto por excelência. Seu aumento de peso diário, desde os dois meses até sete meses de idade, pode ser estimado em 700 gramas. Aos seis meses de idade, os suínos «Landrace» atingem o peso de 90 a 100 quilos, ideal para o abate na fabricação de presuntos. Na Suécia, os suínos são invariavelmente abatidos quando atingem esse peso, que oferece as melhores condições econômicas. O comprimento da carcaça dos suínos, na idade e peso referidos, é de cerca de um metro.

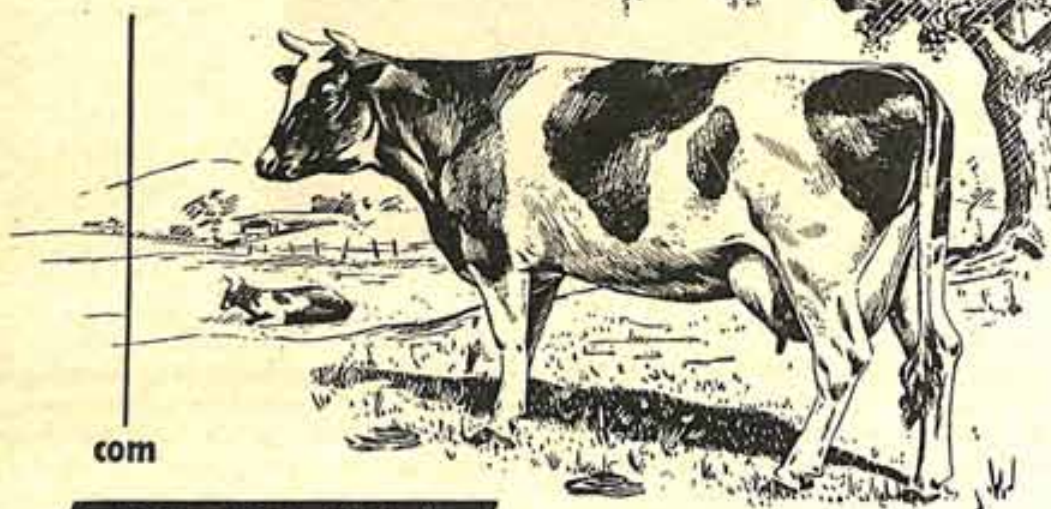
A fecundidade desta raça é notável: as crias são em média de onze leitões, com sobrevivência média de nove leitões com três semanas de idade.

Como sempre se desejam suínos de alto rendimento de carne, a Suécia teve ensejo de exportar reprodutores «Landrace» não apenas para a Europa, mas também para a África e América do Sul. Para bem atestar a aceitação e a procura desta raça em mercados não suécicos, basta citar que criadores ingleses pagaram por uma porca «Landrace» a importância de dez mil dólares.

No Brasil, vários criadores já iniciaram a criação dos suínos «Landrace». Entre outros, podemos citar os srs. Alberto Ferraz, proprietário da Fazenda Bela Vista, Rezende; o Escritório Levy Ltda., proprietário da Fazenda São Bento, Amparo e o sr. Alexander Eder, proprietário do Frigorífico Santo Amaro, São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

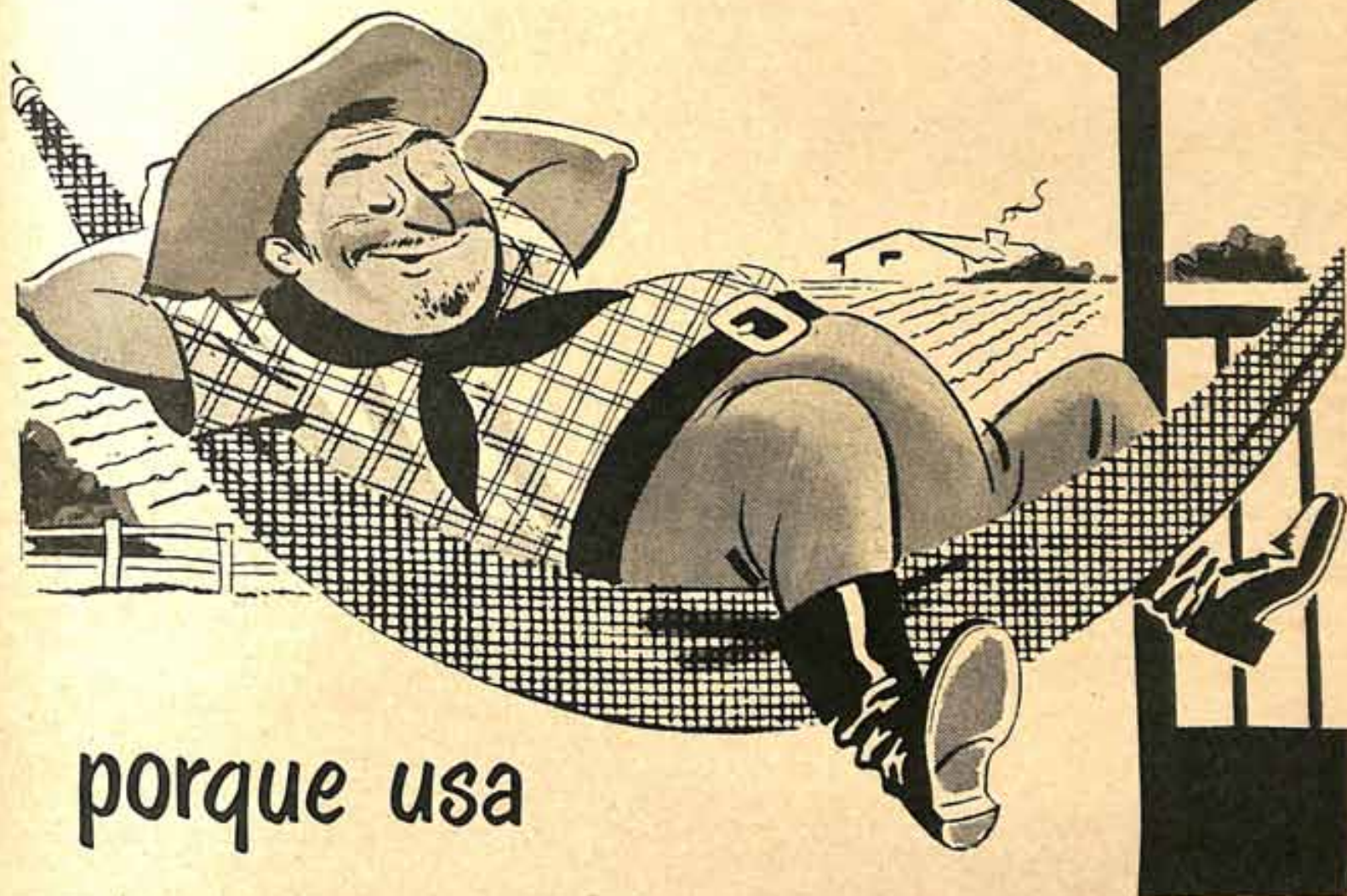
- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Rua Uruguaiana 118 - loja
Caixa Postal 1.350
Tel.: 43-3906

Êle está com a vida feita ...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx Postal 1329 • São Paulo, SP



A CRIAÇÃO DE BUFALOS

III

ESPÉCIES E RAÇAS DE BOVÍDEOS

Eng. Agr. **Alberto Alves SANTIAGO**

Zootecnista

Bela cabeça do búfalo selvagem africano (*Bos caffer*). Revela traços semelhantes aos do "*Bos Taurus*". (Le vie del Mondo).

Os búfalos são mamíferos pertencentes à grande família dos bovídeos, composta de diversas espécies, sendo algumas de extraordinária importância econômica. No gênero *Bos* são classificados os mais variados tipos de bovinos, tanto os domésticos como os selvagens. No interessante livro «Introdução à Zootecnia», de autoria do prof. Otávio Domingues, vamos encontrar referências às diferentes espécies bovinas, algumas em processo de domesticação e já exploradas pelo homem.

FAMÍLIA BOVÍDEA

Bos taurus — Abrange o chamado gado bovino europeu, distribuído por considerável número de raças, algumas encontradas por quase todo o mundo.

Bos indicus — É a denominação

própria do Zebú, ou gado de cupim, também conhecido por gado da Índia, país em que é encontrado em maior número e desde longa data.

Bos bubalus — Búfalo da Índia, onde foi provavelmente domesticado, tendo passado depois da Ásia, para a África, Oceânia, Europa e, mais recentemente, para a América.

Bos arni — É o búfalo selvagem das selvas do Assam, parecendo ser o protótipo selvagem do qual descende a espécie doméstica.

Bos caffer — Búfalo selvagem do Cabo, existente na África meridional, desde o Tanganica. Reputado animal feroz, cruel e estúpido, pelo que é temido pelos nativos e respeitado pelos caçadores. Os africanos o denominam «mbogo».

Bos bonasus — É o bisão europeu, espécie praticamente extinta; alguns

exemplares talvez ainda sejam encontrados em jardins zoológicos do Velho Continente.

Bos americanus — Bisão americano, vivendo em liberdade nos parques nacionais dos Estados Unidos e Canadá. Começou a ser criado, recentemente, em algumas fazendas particulares. Vem sendo objeto de hibridação com o gado europeu, dando o produto denominado «cátalo» (neologismo, derivado de «cattle x búfalo»).

Bos gaur — O gaur, um dos maiores bovídeos atuais, habitante das montanhas da Índia, Birmanian, Assam e Malaca. Todos os ensaios de domesticação resultaram infrutíferos.

Bos grunniensis — É o iaque, apelidado «boi grunidor» e «boi com cauda de cavalo»; sua cabeça o aproxima dos taurinos, e o andar e o cor-



Búfalo doméstico (*Bos bubalus*). Garrota de uma criação localizada em Olímpia, no Estado de São Paulo.



Representante típico da raça indiana Jaffarabadi, muito comum na região de Gir, em Kathiawar.

po assemelham-se aos do cavalo. Habita os altiplanos do Tibet, preferindo as regiões frias. É muito utilizado como animal de carga; sua carne é boa; e o leite é consumido no natural ou transformado. Cruzado com bovinos, dá um híbrido denominado «pien niu», muito estimado por mongóis e tibetanos.

Bos frontalis — Boi das selvas da Indochina e da Índia, explorado pela carne e couro.

Bos sondaicus — Bantenje, existente na península de Malaca, Java, Borné e Bali. Na Malásia, é muito apreciado como animal de sela. Sua carne também é utilizada.

No momento, interessam-nos os búfalos domésticos ou da Índia, como são comumente chamados. Dêles são conhecidas várias raças, correspondentes aos principais tipos. São raças naturais ou geográficas, por que se formaram mais ou menos à revelia da ação do homem. Como acontece com as raças zebuínas da Índia, também no caso dos búfalos se verifica acentuada variabilidade, o que torna frequentemente difícil determinar a raça ou variedade a que pertencem certos exemplares.

Por serem pouco conhecidas em nosso meio, o que vem dando margem a muita confusão, julgamos oportuno descrever sumariamente as principais raças de búfalos existentes na Índia. Com este objetivo, apresentamos a tradução do capítulo dedicado à espécie pelo grande zootecnista inglês, «Sir» Arthur Oliver, em sua «Ligeira descrição de algumas das mais importantes raças de gado da Índia.»

RAÇA JAFFARABADI

Os búfalos Jaffarabadi são encontrados, em sua forma mais pura, na floresta Gir de Kathiawar, onde se criam em grande número, principalmente para a produção de leite e fabricação de «ghee» (tipo de manteiga semi-fluída, comum em todo o oriente). São animais maciços, muito grandes e requerem quantidades elevadas de forragem. A sua produção de leite é alta, sempre com elevada porcentagem de gordura.

Constitui uma das características mais notáveis destes búfalos a testa muito proeminente e os chifres grossos, que se inclinam para traz e sobre cada lado do pescoço, virando-se, então para cima, nas pontas, em anéis mais apertados do que nos da raça Murrah. Os animais são de cor preta, ordinariamente, tendo a cabeça e o pescoço mais maciços, comparativamente a estes últimos; o corpo é mais comprido e não tão compacto; a barbel e o úbere são bem desenvolvidos, sendo o corpo, em geral, mais enrugado.

RAÇA MURRAH OU DELHI

Os búfalos Murrah do sul do Punjab e da Província de Bombaim são típicos de uma grande classe de animais profundos, maciços e leiteiros que, com pequenas variações locais, são criados em grande número ao norte da Índia, particularmente no Punjab e em Sind (atualmente uma província do Paquistão), para produção de leite e de «ghee». A área em que é mais criado se estende do norte das Províncias Unidas, mas eles foram

introduzidos em muitas outras partes do país, para melhorar o gado local.

As melhores regiões criadoras do verdadeiro Murrah são Rotack, Karrial, Gurgaon e Delhi. Criam-se no Sind, porém, linhagens de alta produção leiteira, havendo variedades bem conhecidas, tais como os búfalos Nili e Ravi, que só ligeiramente diferem do verdadeiro Murrah. Na atualidade, talvez sejam os indivíduos desta raça os mais eficientes produtores de leite e gordura de todo o gado indiano, embora não sejam muito apropriados à tração. Utilizam-nos, em quase todas as grandes cidades da Índia e nas zonas rurais do norte e oeste, na produção de leite e «ghee».

Os búfalos Murrah são profundos, curtos e largos, com membros curtos e grossos; normalmente de cor preta, conquanto não seja incomum a coloração pardo-acinzentada do pêlo, vendo-se com frequência marcas brancas na cara, nas pernas e na cauda; os olhos, não raro, são gázeos. Destacaremos, com especial cuidado, os pontos seguintes: corpo muito profundo e maciço, com costas curtas e largas; cabeça e pescoço leves, em comparação com o corpo pesado; chifres curtos, com anéis apertados; membros curtos, bastante ossudos; úbere bem desenvolvido; ancas largas e quartos caídos; cauda antes curta que longa, chegando pouco abaixo do jarrete.

RAÇA MEHSANA

Os búfalos Mehsana, do Estado de Baroda e áreas vizinhas, parecendo ser tipo intermediário entre os da raça Surti e Murrah, variam de «taluk» para «taluk» (divisão administrativa, comportando grande nú-



Reprodutor bisão americano (*Bos americanus*) impropriamente chamado búfalo. É criado nos parques nacionais dos Estados Unidos e Canadá. (La vie del Mondo).

DEZEMBRO DE 1955



Búfalo da raça Murrah ou Delhi, muito apreciada por sua acentuada aptidão leiteira.

mero de aldeias). Ordinariamente têm os chifres torneados (revirados) nas pontas, à semelhança dos búfalos Murrah, mas os anéis são menos apertados. São de cor preta ou pardo-acinzentada, comumente com algumas manchas brancas na cara, pernas ou extremidade da cauda, não existindo tipos bem definidos. Em geral, o úbere é bem formado e tem as tetas uniformemente situadas. Os animais desta raça são apreciados como gado leiteiro, em virtude de sua precocidade, persistência na lactação e regularidade na procriação. Têm tamanho médio, são de custo econômico e muito usados, na província e cidade de Bombaim, na produção de leite e de «ghee» (tipo de manteiga semi-fluida, feita de leite de búfala, na Índia). Os búfalos Mehsana parecem derivar de uma mistura de sangue Murrah com Surti, como foi dito, sendo reprodutores Murrah ainda comumente usados no cruzamento, para melhorá-los. Comparados com os animais desta última raça, destacam-se os seguintes pontos, para os Mehsana: corpo comparativamente mais comprido; chifres um pouco mais longos, com menos anéis; membros mais leves e cabeça comprida, relativamente grossa.

RAÇA ELLICHPUR OU NAGPUR

Sob estas denominações são geralmente conhecidos os búfalos de chifres longos, do centro e sul da Índia, representando, indubitavelmente, um tipo básico muito antigo, inteiramente diferente dos Murrah. Gravações em pedra, encontradas no reino do

Nizam mostram o típico búfalo Ellichpur removendo os imensos pilares de pedra utilizados, há três ou quatro mil anos passados, na construção de magníficos templos.

Na Índia central e meridional, também se criam, em grande número, búfalos deste tipo, que são muito empregados na tração, embora sejam lentos, em comparação com os bons bois de tiro. Como todos os búfalos, não devem trabalhar nas horas mais quentes do dia. As fêmeas, embora possam ser consideradas boas leiteiras, não se comparam com as búfalas criadas no norte e oeste da Índia, sobretudo em Kathiawar. São animais de cor preta, normalmente, mas é comum a existência de partes brancas na cara, pernas e ponta da cauda. Esses búfalos são os principais produtores de leite nas Províncias Centrais e nos domínios do Nizam (Haiderabad).

Reprodutora Nagpur, raça muito utilizada para tração, na Índia Central.



Búfalos indianos, pertencentes à raça Mehsana



Reprodutor indiano da raça Nagpur

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência

OTTO BAUMGART

Engenheiro

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492 - SÃO PAULO

Os pontos dignos de destaque especial, são: chifres compridos, chatos, ligeiramente curvados e dirigidos para trás, sobre cada lado do pescoço, até perto das espáduas; cara comprida e delgada, com perfil reto; pescoço relativamente comprido; forma mais leve, geralmente, do que os búfalos setentrionais; membros mais leves; cauda comparativamente curta, chegando apenas um pouco abaixo do jarrete.

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômicas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Ordenha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Suínos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	40,00	Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Cavalariça Mista	40,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00	Silo Elevado Aereo ...	40,00
Estabulo com Balias Individuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterraneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

O COMPOSTO E SEU PREPARO

DA IRRIGAÇÃO AO ARMAZENAMENTO

Devemos irrigar o "composto" com o volume de 40% de água, visando manter humidade necessária para uma ótima fermentação e a decomposição da massa pela digestão microbiana. O excesso de água pode produzir o resfriamento da massa, reduzindo sua velocidade de decomposição, pois a água

penetra no material, tomando o lugar do ar, que é expulso. A falta de água produz ressecamento, reduzindo ao mínimo o processo de fermentação e decomposição.

Prática muito comum é irrigar o "compôsto" até escorrer o chorume, o qual é coletado em um tanque e depois devolvido à mas-

sa, em forma de irrigação. Esta prática deve ser abandonada.

TEMPERATURA

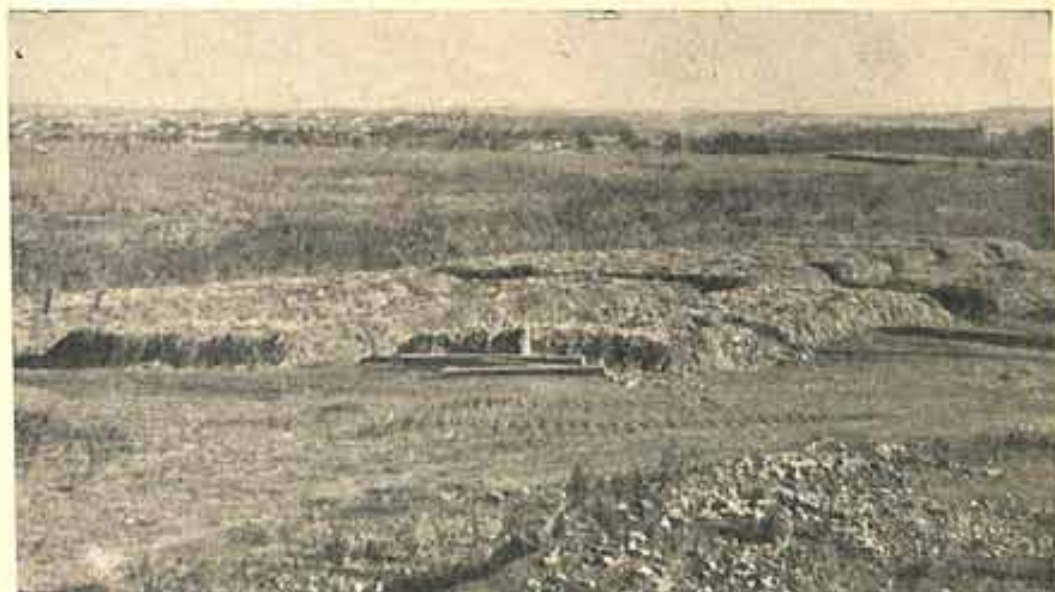
A temperatura é importantíssima no preparo do "composto". A decomposição caminha paralelamente com a elevação da temperatura. Se a temperatura se eleva em excesso, torna-se impossível a vida microbiana nesse meio e teremos, em lugar da ação dos microorganismos, apenas reações químicas.

Na formação do "composto", se acompanharmos a ascensão da temperatura, observaremos que, na primeira semana, ela se eleva até mais ou menos 65.º C, mantem-se estacionária, descendo depois, em queda moderada, até 30.º C quasi no final.

Quando as condições são desfavoráveis, acidez ou baixa temperatura, os microorganismos são menos ativos, decompondo o material apenas parcialmente. Um processo rudimentar de controle da temperatura é o emprego de uma barra de ferro: introduzida na camada junto a superfície, teremos a temperatura ambiente; se a introduzirmos até o meio da pilha ou até o fundo, teremos as temperaturas do "composto", as quais deverão ser sempre bem mais quentes. Forte aquecimento da barra indica necessidade de ser o monte irrigado ou revirado para arrefecer-se.

O ideal será adquirir um termometro graduado de 0º a 110º C, colocá-lo dentro de um cano ou taquara e introduzir esse conjunto no "composto". Para conhecer a temperatura, levanta-se o cano, fazendo-se a leitura sem perda de tempo.

Como o aumento de temperatura acelera a decomposição da matéria orgânica, explica-se porque, em nosso clima, é necessário adubar constantemente o solo, com fertilizantes orgânicos. É que a decomposição da matéria orgânica incorporada aos solos se efetua em tempo relativamente curto, "tal



NO ALTO. — Pilhas de materia organica em fermentação, para a produção do adubo denominado "composto", feito na Fazenda Areião, pertencente a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" em Piracicaba. EM BAIXO. — No verão o "composto" é preparado na Fazenda Areião, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em pilhas de 4 por 12 metros e cerca de 1,20 metros de altura, ao ar livre e tendo como irrigação a própria água das chuvas. Os clichês mostram pilhas que perfazem mais de 200 metros cubicos de materia organica humificada.

E. J. KIEHL

Assistente da Escola Superior de Agricultura
"Luiz de Queiroz" — Univ. de São Paulo

como em fornalha", segundo comparação corrente.

REVIRAMENTOS

Os reviramentos do "composto" são feitos com o fim de produzir arejamento ou renovação do ar, pois a rapidez de decomposição cresce em presença de abundância de oxigênio do ar atmosférico. Assim, é aconselhável proceder-se a dois revolvimentos, conseguindo-se "assegurar uma mistura e uma decomposição uniforme, provendo da quantidade necessária de água, afim de atingir a fase aeróbia".

Quinze a vinte dias após o carregamento, o material em fermentação deve ser resolvido e empilhado ao lado, formando-se um novo monte. Nessa operação, deve-se tomar o cuidado de colocar o material fofamente, ficando no meio da massa a parte que se achava em contacto com o ar.

A medida que o revolvimento se processa, a massa deve ser molhada, se necessário, como no momento da carga, tomando-se o cuidado de tornar o material úmido, porém não encharcado; o fim desta irrigação é prover a massa de suficiente umidade para levar a fermentação até o segundo reviramento.

Cerca de 35 dias depois da carga, o material deve ser removido

novamente, mas em direção oposta: a massa então deve estar com coloração escura e o material deve apresentar sinais evidentes de decomposição.

Este revolvimento é outra oportunidade para se dar ao "composto" a umidade conveniente para completar a fermentação.

A irrigação deve ser feita durante a operação; a massa, quando com a umidade ideal, como já foi dito, deve estar como uma esponja espremida.

Ao efetuar-se o revolvimento, deve-se usar uma ferramenta bem amolada, capaz de permitir que a massa seja cortada de cima para baixo. Com isto, picam-se cada vez mais as partes mal decompostas da superfície e as partes em adiantado estado de decomposição, que se encontram embaixo.

Há quem recomende a fabricação do "composto" sem o reviramento. Este processo só poderá ser empregado, se o material for bem triturado e homogêneo, se houver boa inoculação, bom arejamento e alguma experiência no preparo do "composto", para que fermente com êxito. Com material palhoso, grão, no "composto" mal preparado, com fraca aeração, pode acontecer a quem o prepare pela primeira vez, que não haja decomposição perfeita, produzindo mau cheiro, moscas e

baixa temperatura. No caso deste malogro, a melhor solução será o reviramento e o humedecimento imediato do "composto".

Não há dúvida de que, se conseguirmos eliminar os reviramentos e obter uma boa decomposição da matéria orgânica dentro de três a quatro meses, elimina-se boa parte da mão de obra, ficando mais barato o custo do adubo.

ARMAZENAMENTO

Como o preparo do "composto" deve ser feito ininterruptamente durante o ano e como seu emprego apresenta geralmente uma ou duas épocas, apresenta-se o problema do seu armazenamento.

Empilhado depois de completa a sua desintegração, poderá perder suas qualidades, pela continuação do processo de oxidação. Pode iniciar-se uma nitrificação, pela formação de nitratos solúveis, que podem ser perdidos por lavagens, em períodos de chuvas fortes, ou por uma desnitrificação, cedidos aos microorganismos anaeróbios, fornecendo assim oxigênio para a sua subsistência, quando sua ação deveria ser paralisada. Conseguiremos reduzir estas perdas se na própria lavoura enleirarmos o "composto" a ser adicionado ao solo. Se o "composto" for armazenado, é aconselhável ficar sob abrigo e ser revirado de tempos em tempos.

Criador!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:

CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Electr.: "Seguroagri"

S. Paulo - Capital

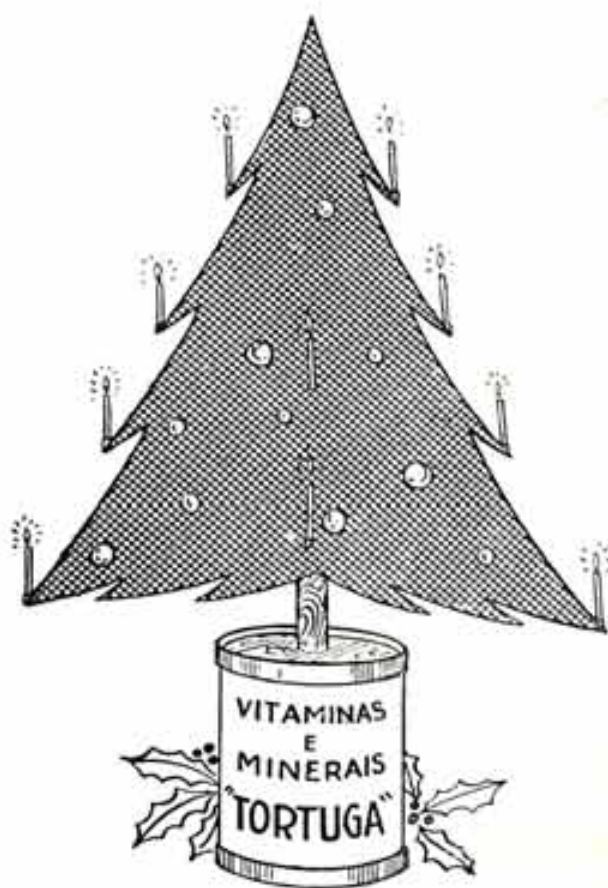
CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00





Noticiário Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal



Ao se aproximar o fim de mais um ano de lutas, a **T O R T U G A** não podia deixar de manifestar-se jubilosa, pois basta uma vista de olhos para observarmos o crescente aprimoramento dos plantéis de gado, aves e porcos do nosso País.

De outro lado, maior se torna nosso júbilo ao lembrarmos da nossa participação no esforço em prol do aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de criação.

Queremos, assim, pela sua compreensão e tenacidade, cumprimentar os criadores, desejando-lhes um auspicioso **1956**.

Boas Festas e
Feliz Ano Novo

ALIMENTAÇÃO DOS REPRODUTORES



aves

VANTAGENS ECONÔMICAS DA CRIAÇÃO DE PINTOS COM RAÇÕES SUPLEMENTADAS COM VITAMINAS, MINERAIS E TERRAMICINA

Muito temos escrito sobre a economia que as rações de alto valor biológico proporcionam à criação de pintos. Hoje, voltamos ao assunto para dar os resultados de experiências realizadas em nosso estabelecimento. Eles vêm confirmar, mais uma vez, aqueles que temos observado em numerosas outras experiências por nós conduzidas.

Em todos esses trabalhos sempre ficou claro que o emprego de produtos vitamínicos e minerais proporciona:

- Mortalidade mínima — de 1 a 2% apenas;
- Grande aproveitamento das rações — 1 kg de peso com 2,200 a 2,300 kg de ração;

- Rápido desenvolvimento — Em 60 dias os machos New Hampshire atingiram 1,200 a 1,400 kg e as fêmeas 0,900 a 1,100 kg;
- Sensível redução no custo do quilo de carne — 20 a 30% menor;
- Encurtamento do tempo necessário à obtenção do peso comercial (frangos de corte) — de 30 a 40% mais breve.

Nas tabelas abaixo, vêm-se os resultados das experiências referidas, ou seja, com frangos criados em nosso estabelecimento:

RAÇA NEW-HAMPSHIRE

LOTES	Mortalidade (%)	Picagem (%) Canibalismo	Peso médio c/ 20 dias de idade (grs.)	Peso médio c/ 40 dias de idade (grs.)	Peso médio c/ 60 dias de idade (grs.)	Consumo médio de ração, p/cabeça (kgs.)	Custo da ra- ção gasta, p/ cabeça (Cr\$)	Custo do alimento para cada kg de carne
EXPERIÊNCIA	1	0	296	731	1.148	até o 40.º dia	7,71	9,46
						1,506 do 40.º ao 60.º dia	3,15	
						0,806		
TESTEMUNHA	6	8	228	473	752	2,410	10,58	14,01

OBSERVAÇÕES: —

- Até 40 dias de idade, os lotes eram mistos: metade machos e metade fêmeas.
- O lote com Polivitamínico e TERRAMICINA (TM 3+3) atingiu o mesmo peso do lote testemunha em um tempo 34,49% mais curto.
- A mortalidade agravou o preço de custo em Cr\$ 0,48 por cabeça, no lote testemunha, enquanto que, no lote-experiência, esse aumento foi de apenas Cr\$ 0,08 por cabeça (custo dos pintos Cr\$ 8,00/cabeça).
- O custo do kg de carne, sem se considerar os 34,49% ganhos pela redução do período de criação, saiu 32,47% mais baixo.

- A ração do lote-experiência, até o 40.º dia foi a seguinte:

(Preço da ração — Cr\$ 5,12 o quilo)

Farelinho de trigo	35,20%
Fubá fino	41,00%
Torta de amendoim	8,00%
Farinha de Carne 50% de proteína ...	11,00%
Sal comum	0,30%
Complexo Mineral Iodado Tortuga ...	3,00%
Polivitamínico Tortuga	1,50%
	100,00%

- A ração do lote testemunha foi, até o 60.º dia, igual à do lote-experiência, porém, sem Polivitamínico Tortuga, que foi substituído por um peso igual de fubá (preço do Polivitamínico — Cr\$ 55,00 o quilo, fubá Cr\$ 6,00).

(Preço da ração — Cr\$ 4,30 o kg)

- A ração do lote-experiência, do 40.º ao 60.º de idade, com o objetivo de barateá-la de Cr\$ 1,21 por kg, foi preparada com 30% de raspas de mandioca

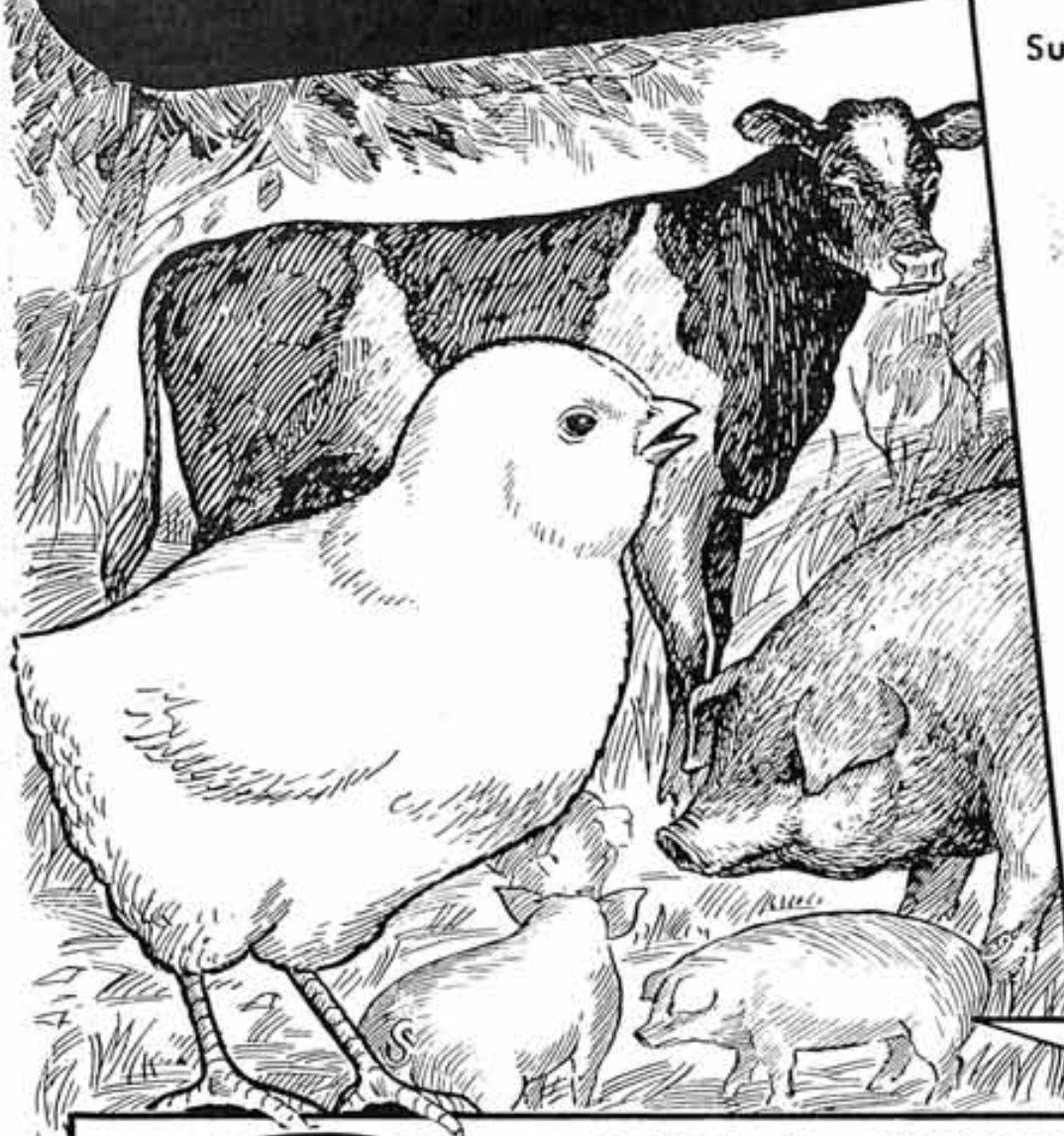
(Preço da ração — Cr\$ 3,91 o kg)

Farelo e farelinho de trigo	30,50%
Fubá	15,00%
Mandioca (raspas)	30,00%
Farinha de carne 50% de proteína ...	10,00%
Torta de amendoim	10,00%
Sal comum	0,50%
Complexo Mineral Iodado Tortuga ..	3,00%
Polivitamínico Tortuga	1,00%
	100,00%

F. Fabiani

CRIADORES!

POLIVITAMÍNICOS TORTUGA



reforçando
sua
ALTA QUALIDADE
e
NOTÁVEL RENDIMENTO

Associou à sua fórmula

TM 3+3 e TM-10

Suplementos Pfizer para Rações
à base de

Terramicina*

(OXITETRACICLINA)

O antibiótico de maior campo
de ação na nutrição animal e
controle de doenças da criação

* MARCA REGISTRADA DA

Pfizer

CHAS. PFIZER & CO. INC. — NEW YORK

e **VITAMINA B-12**

de ação comprovada pois:

1. Acelera o crescimento
2. Economiza Ração
3. Reduz a mortalidade
4. Controla e combate as doenças
5. Recupera Refugos

Pfizer



Os Polivitamínicos "TORTUGA" e a TERRAMICINA PFIZER, acompanhando o constante progresso científico, se uniram, oferecendo aos criadores o quanto de mais completo a moderna técnica de nutrição atingiu.

COMPOSIÇÃO:

Vitamina A estabilizada D_2 — D_3 — B_1 — B_2
 B_6 — B_{12} — K — H — P. P. Ac. pantotênico
Ac. Fólico — Colina — Fitina • TERRAMICINA.

para

**BOVINOS
SUINOS
AVES
EQUINOS**

TORTUGA

Companhia Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1360 — F. 61-1712 — S. Paulo



A Longevidade das Porcas Criadeiras

Ela depende principalmente de dois fatores:

- a) Época da primeira cobertura
- b) Alimentação das porcas reprodutoras.

ÉPOCA DA PRIMEIRA COBERTURA

Deve-se evitar o grave erro da cobertura das porcas logo no primeiro cio, como normalmente sucede na criação à solta. Quando enxertadas nessa época, enfraquecem-se, porque o seu organismo, ainda longe do completo desenvolvimento, se vê sobrecarregado com a produção leiteira. Os 2 ou 3 meses ganhos com a antecipação da primeira parição custam muito caro, visto que, depois de 2 ou 3 parições a porca estará liquidada como reprodutora e terá produzido um número muito limitado de leitões.

A época do primeiro acasalamento não depende da idade, mas do desenvolvimento, ou melhor, do peso da porca. Assim, uma porca Duroc, Hampshire ou de outra raça deste tipo, não deve ser coberta antes de pesar, no mínimo, 90 a 100 kg. Uma reprodutora das raças médias, como Piau, Nilo etc., não antes de ter atingido 60 kg.

Independendo da influência que a primeira cobertura tem sobre a longevidade das reprodutoras, o atraso de

2 a 3 meses na primeira parição é largamente compensado pelo maior número de leitões (de 7 a 8 em lugar de 3 a 5) pela sua maior robustez.

Uma porca tratada de acordo com as normas acima e, entre uma parição e outra, mantida em repouso e tempo suficiente para reparar os desgastes orgânicos (em média 2 crias cada 14 meses), poderá dar facilmente de 60 a 80 leitões, isto é, de 8 a 10 barrigadas economicamente boas.

ALIMENTAÇÃO DAS PORCAS

Mais importante ainda que o fator precedente, é a alimentação, a qual influi de maneira decisiva na longevidade. Lamentavelmente é neste particular que as nossas criações se mostram mais falhas. Devido aos erros de alimentação, as porcas, depois de 2 a 3 parições, servem apenas para o matadouro e, quando o criador insiste em mantê-las como reprodutoras, consegue apenas uns poucos leitões, fracos e difíceis de vingar. Em geral, as porcas se mostram excessivamente gordas. Como resultado da carência mineral, mal conseguem se manter de pé e, devido à deficiência protéica, produzem pouco leite. Este, além de escasso, é tão fraco que os leitões se desenvolvem pouco e facilmente são atacados de diarreia.

As fêmeas das raças grandes, com aptidão predominante para a produ-

ção de carne, comem galinhas, se entredivoram os rabos e «muitas vezes a fome de proteínas afoga o amor materno», levando-as a comer os próprios filhos.

Aquelas que, por aptidão genética, são boas leiteiras, podem estar gordas na ocasião do parto, mas, após 40 ou 50 dias de amamentação, ficam reduzidas a esqueletos cobertos de pele seca. No entanto, além de fácil, é extremamente econômico evitar todos estes desastres. Basta acrescentar, à ração básica de milho e mandioca, 10% de torta de amendoim ou de algodão; 5% de farinha de carne, de peixe ou de sangue; 2 a 2,5% de um bom complexo mineral que ornece, ao lado do cálcio e fósforo, também iodo, ferro, cobre, cobalto, zinco e outros minerais úteis. Não esquecer, ainda, de 1% de sal comum. É bom acentuar que a farinha de ossos no nosso mercado absolutamente não corrige a deficiência de cálcio e fósforo, porque os porcos não a assimilam. A esta ração, adiciona-se 1% de um Polivitamínico, o qual garantirá maior produção leiteira, melhor e mais rápido desenvolvimento dos leitões e uma ótima proteção à porca, a qual, poucos dias após o desmame, poderá ser novamente coberta.

F. Fabiani

Por falta de espaço, estes artigos são obrigatoriamente resumidos; por isso, para qualquer consulta, a Seção Técnica da TORTUGA continua sempre à disposição dos criadores

A porcentagem de gordura pode ser modificada

A alimentação fraca não empobrece o leite. As vacas produzirão menos, mas o valor nutritivo será o mesmo.

N. N. ALLEN

Mostra a experiência que a fertilidade do solo não altera a composição do leite de vacas que comam a vegetação aí produzida. As vacas mantidas em solos pobres produzem leite tão nutritivo quanto as vacas alimentadas em terras férteis. Este fato realça uma importante característica da vaca leiteira porque, de maneira geral, ela se recusa a dar um produto alimentício de qualidade inferior. Por exemplo, se nós a alimentarmos com todos os nutrientes de que ela necessita, exceto a proteína, ela não produz leite pobre de proteína, mas sim apenas a quantidade de leite relativa à proteína de que pode dispor. Nessas condições, o leite produzido tem quota total de proteína.

O mesmo acontece com o cálcio, o fósforo e outros nutrientes, que dão ao leite seu excepcional valor nutritivo. Podemos também dar à vaca toda a água que seja capaz de beber; contudo, seu leite não apresentará excesso de água. Isto contribui para proteger os consumidores de leite, que continuam a confiar no valor nutritivo desse produto.

Não obstante implícito que a fertilização não melhorou o valor alimentício das culturas do solo, não podemos dizer irrestritamente que a composição ou o valor nutritivo do leite não se relacionam com a

alimentação do animal, nem que o solo não afeta a composição e o valor nutritivo da planta. Há situações práticas em que tais afirmações não seriam verdadeiras.

A GORDURA DO LEITE É FACILMENTE MODIFICADA

Tomando o exemplo da gordura do leite, verifica-se que há uma série de casos de alimentação em que definitivamente muda a porcentagem de gordura: nalguns diminui esse elemento, enquanto noutros aumenta.

Na primavera, a porcentagem de gordura em geral cai um pouco; em certas condições, porém, essa queda pode ser maior, como acontece, por exemplo, com vacas em regime de pasto novo e aquoso. Nesses casos, a inclusão de algum feno seco na pastagem evitou a queda da porcentagem de gordura.

Quando negamos à vaca qualquer vegetação, alimentando-a, entretanto, pesadamente com grãos, o leite fica praticamente sem gordura; embora normal sob qualquer outro aspecto.

Qual é o elemento do feno ou da silagem, que é necessário à formação da gordura? Parece que não é propriamente a planta, mas, sim, são as substân-

A Cia. Eletroquímica Paulista
apresenta seus produtos



MATA-ERVAS

Ervidas para todos os fins

Especialmente estudados para as plantas e os terrenos no Brasil.

- Tipo 2, 4 - D para culturas de arroz, trigo e milho
- " CIPC " " de algodão, batatas, feijão, hortaliças e flores
- " 245-T Contra serrados, amendoim, leiteiros etc.
- " "A" Desfolhador das batatas e do algodão
- " "B" Contra ervas de folhas largas
- " "C" " a tiririca
- " "MG" " gramas e capins

INOFENSIVO

Para os terrenos

Para as plantações

Para os homens

Para os animais

Informações detalhadas "Cx. Postal 3827 — São Paulo"

À venda em todas as principais casas do ramo

Não atendemos pelo reembolso postal.

cias formadas pela ação das bactérias do estômago sobre as plantas. Estas substâncias são ácidos do tipo do ácido acético, ácido láctico e outros, que de alguma maneira têm função na ocorrência da gordura do leite.

A RAÇÃO MOIDA DIMINUE A GORDURA

Quando fazemos uma ração de plantas moidas, mesmo que a vaca se satisfaça plenamente, o índice de gordura decresce. A planta em forma de pó não fermenta devidamente no rumen da vaca. Apressamo-nos a esclarecer que com isto não se quer dizer feno ceifado, pois referimo-nos à planta completamente moida. Da mesma forma, se administrarmos óleo de peixe, por exemplo o de fígado de bacalhau, o índice de gordura cai a zero. De maneira geral, quando sobreveem um súbito acréscimo da produção de leite, a gordura diminui ligeiramente.

O ÍNDICE DE GORDURA PODE SER MELHORADO

Há outras modificações na alimentação que causarão, sem possibilidade de engano, um acréscimo na quantidade de gordura do leite. Lá por 1880 contava-se que um fazendeiro de Nova York alimentava suas vacas com sêbo, visando obter apreciável aumento de gordura do leite...

Quando administramos às vacas gorduras e óleos

de fácil digestão, em grande quantidade, quase sempre sobe o índice de gordura. O teor de gordura do leite de uma vaca bem gorda e descansada, que tiver sua alimentação diminuída, apresentará acréscimo. Parece que ela tira gordura do próprio corpo para ajudar a compor o leite, comportando-se como se estivesse recebendo gordura na ração.

A composição da gordura pode ser modificada, adquirindo neste caso algumas das qualidades da gordura do corpo (sêbo). Se administrarmos grandes quantidades de óleo de soja à vaca, a manteiga torna-se macia e oleosa, ao passo que será dura e quebradiça se o animal receber óleo de caroço de algodão.

Quando conseguimos elevar a quantidade de gordura de um leite, modificando-lhe as características, que serão a macieza e a oleosidade, em vez da sebosidade, não é certo dizer-se que a alimentação não influiu na composição do leite.

As flutuações da proteína, de minerais, do açúcar, etc., são comumente muito menores, mas, no caso de certas vitaminas, o nível muda muito com a alimentação. Assim, se a alimentação tiver muita vitamina A, por exemplo, a quantidade de vitamina A é grande no leite.

A cor amarela e brilhante do leite no verão é devida à grande quantidade de caroteno na forragem em que as vacas estejam pastando.



UNEXAN — MATA POR CONTACTO

UNEXAN — A BARREIRA DA SAÚVA

O FORMICIDA IDEAL, RESIDUAL E PREVENTIVO PARA
O COMBATE À CORTADEIRA EM TERRENO ABERTO

UNEXAN — PARA QUALQUER
OPERAÇÃO ANTI-SAÚVA

Fórmula original da CELA - Alemanha

DIQUI LTDA — R. José Antônio Coelho, 409,
Telefone 70-3376 — São Paulo



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

Com a vitamina D sucede o mesmo. O primeiro leite enriquecido de vitamina D a chegar ao mercado não foi preparado adicionando-se a vitamina diretamente ao leite, mas sim administrando grandes quantidades de vitamina D às vacas leiteiras.

Lembro-me de que, quando menino, ordenhava uma vaca para um vizinho que estava viajando. O leite era tão amargo que não podíamos usá-lo. É que o animal nada tinha para comer, senão a praga que crescia até à altura do ombro de um homem na sua pastagem. A matéria amarga da praga passava para o leite.

Por conseguinte, precisamos levar em consideração muitas exceções, quando dizemos que a alimentação não afeta a composição ou as propriedades nutritivas do leite. Respeitado o princípio geral de que o leite guarda sempre características próprias, além desses limites podem ocorrer influências maiores ou menores, exercidas pela alimentação oferecida ao animal.

O SOLO INFLUE NA ALIMENTAÇÃO

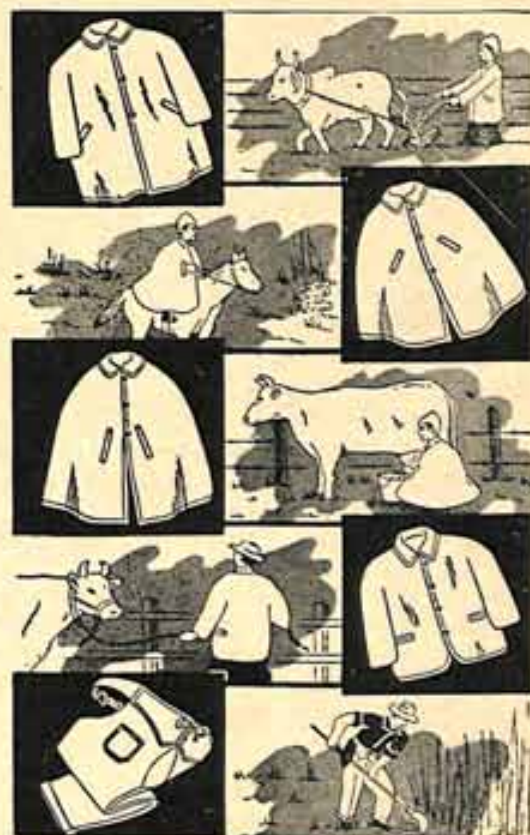
Em algumas regiões, onde o solo carece de fósforo, as vacas sofrem a falta desse elemento, que não existe onde cresce a vegetação.

Pondo-se algum fosfato no solo, desaparece a dificuldade. As deficiências de iodo, cobalto e cobre ocorrem no gado na região em que não existem estes elementos, os quais consequentemente faltam também nas forrageiras.

A quantidade excessiva de selênio e de molibdeno no solo e, pois, no pasto, tem causado a morte do gado. Outros exemplos poderiam ser citados, como as relações entre o solo e a planta, que influem na alimentação. Entretanto, de um ponto de vista geral, o valor nutritivo do leite não depende da fertilidade do solo ou da qualidade da alimentação.

DEZEMBRO DE 1955

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 1,30 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boiadeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 — SÃO PAULO

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta; aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mourões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 56 atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

PREMIO ENNES DE SOUZA

O reflorestamento do País e o combate a doenças de bovinos

A Sociedade Nacional de Agricultura, visando estimular a aplicação dos estudantes de agronomia e de veterinária do País, resolveu instituir o prêmio "Ennes de Souza" a ser conferido anualmente. No corrente ano, o referido prêmio coube ao veterinário Jerome Langenegger, diplomado pela Escola Nacional de Veterinária.

É o seguinte o regulamento do prêmio "Ennes de Souza".

I — A este prêmio, constante de medalha de ouro, distribuída anualmente, poderão concorrer agrônomos e veterinários brasileiros (última turma), diplomados pelas nossas escolas oficiais ou reconhecidas: a) classificados entre os três primeiros da turma; b) sem nenhuma reprovação durante o curso; c) que figurarem nas listas enviadas pelas respectivas Escolas até o dia 31 de março.

II — Para efeito do disposto no item anterior, alínea c, deverão as Escolas de Agronomia e as Escolas de Veterinária remeter à S. N. A. (Av. General Justo, 171-2.º andar), com os respectivos currículos, a lista dos três primeiros da última turma (diplomados do ano anterior) que satisfaçam às exigências das alíneas a e b.

III — Os candidatos que satisfizerem as exigências do item I, alíneas a, b e c, deverão inscrever-se durante o mês de abril e remeter trabalho, sobre assunto anualmente fixado, à Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, até o dia 30 de junho, em três vias, com 30 a 40

páginas datilografadas, tamanho al-maço.

IV — As ilustrações serão consideradas fora do texto.

V — O julgamento será feito durante a segunda quinzena de julho, tendo-se em vista: a) o currículo do candidato — peso um; e b) o valor do trabalho apresentado — peso três.

VI — Os trabalhos classificados terão a sua publicação assegurada no órgão oficial da Sociedade e em separata, da qual 100 exemplares serão fornecidos aos respectivos autores.

VII — A entrega dos prêmios-diploma e medalha de ouro será feita em sessão solene realizada em setembro.

VIII — A Sociedade Nacional de Agricultura concederá aos premiados passagem e ajuda de custo para hospedagem, no caso de residirem fora desta Capital.

IX — Na hipótese do premiado ser casado, será fornecida passagem para o casal e na de se tratar de moça solteira será concedida passagem a um acompanhante.

X — Haverá duas Comissões Julgadoras, presididas por um Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e integradas por três técnicos cada uma, sendo a primeira composta de três agrônomos, e a segunda composta de igual número de veterinários, dos quais um agrônomo indicado pela Sociedade Brasileira de Agronomia e um veterinário indicado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

XII — São os seguintes os temas de 1956: AGRONOMIA — Monografia sobre o problema do reflorestamento no Brasil; VETERINÁRIA — Monografia sobre a importância das tricostrungilidoses dos bovinos no Brasil e seu combate. AJUDA DE CUSTO — Cr\$ 5.000,00, além da passagem.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544





MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE
CARRARATO



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES

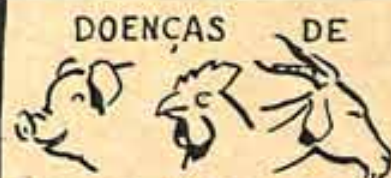


PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



DOENÇAS DE
SUINOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeiçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

INDS. J. B. DUARTE S/A

FOSFATOS INSOLUVEIS EM AGUA

P. VAGELER

Quem observa como leigo o progresso da ciência facilmente pôde chegar, como um escritor popular o fez, à conclusão de que este progresso, afinal de contas, não é mais do que o "reconhecer um erro para cair em outro".

Considerar a terra ou até o sol como centro do universo era certamente um "erro". Não menos os átomos dos elementos como os últimos componentes indestrutíveis do mundo. Mas, com essa avaliação superficial do progresso científico, esquece-se que o estado dos conhecimentos científicos depende sempre dos meios de pesquisa do momento. A ciência é um desenvolvimento contínuo e somente pode conformidade com as possibilidades técnicas da pesquisa. Muitos dos chamados "erros" já eram e vão ser a base do progresso humano no domínio da natureza, que seria zero sem a sua utilização.

Um novo exemplo disso é a recente mudança dos conceitos de *assimilação vegetal dos nutrientes* contidos no solo.

Desde há mais de um século dominou por completo, aparecendo evidente, a convicção de que as plantas pudessem nutrir-se unicamente pela assimilação dos nutrientes presentes no solo, em solução em água. Dêsse conceito resultou o fantástico desenvolvimento da indústria de adubos e da própria agricultura. Aconteceu isso apesar de ser este conceito também um "erro", como mostraram irretorquivelmente modernas pesquisas, com recursos e métodos inexistentes até há poucos anos atrás.

Sabe-se hoje que as plantas aproveitam sem esforço os nutrientes contidos e dissolvidos na água dos solos. Mas absolutamente não dependem somente desta fonte de abastecimento. As suas radículas atacam e assimilam ativamente os nutrientes ligados frouxamente à superfície das partículas do solo e das partículas dos chamados adubos insolúveis, sem que precisem entrar em solução. Isto significa que a "solubilidade" de um elemento nutritivo, hoje ainda a base da avaliação dos adubos, não é critério absoluto do seu valor e menos ainda garantia do seu efeito.

Demasiada solubilidade dos adubos fosfatados pôde ser até desvantagem, se o adubo se dispersa rapidamente no solo e se perde por lixiviação ou se fixa utilizável pelas plantas — isso distribuído em grandes massas de terra.

Referimo-nos muito especialmente aos adubos fosfatados. No clima temperado, cujos solos têm pequena capacidade de fixação do ácido fosfórico, os fosfatos solúveis, como os superfosfatos, tinham preferência e eram considerados a forma de ácido fosfórico mais adequada. Os fosfatos não solúveis, especialmente nos países de indústria de aço, e as es-

córias de Thômas suportaram de início um difícil combate contra o preconceito de que eram insolúveis, combate que, aliás, venceram tão completamente que são hoje na Alemanha, Bélgica, Holanda, etc., os adubos fosfatados preponderantes.

Nos trópicos, a posição dos fosfatos, somente solúveis em ácido cítrico, é domínio mais forte. Os solos tipicamente tropicais, como as terras vermelhas e roxas, ricas de ferro, muitas vezes precisam de doses exageradas de fosfatos solúveis, para alcançar efeito — e essas quantidades não raramente são antieconômicas. É que, na fixação do ácido fosfórico em forma pouco assimilável, estes solos têm uma capacidade 10 até 20 vezes maior do que a dos solos do clima temperado. As consequências práticas deste fato são facilmente observáveis, por exemplo, na Índia Holandesa, o país tropical mais adiantado agriculturalmente, onde se empregam quase exclusivamente fosfatos solúveis somente em ácido cítrico. Este fato é dificilmente compreensível dentro do antigo conceito de que a solubilidade de um nutriente contido num adubo fosse decisiva para seu valor, mas chega a ser evidente hoje.

O ácido fosfórico dos fosfatos insolúveis em água não pode ser fixado pelo solo na sua totalidade, mas unicamente em quantidades minúsculas, nos pontos de contato das partículas do adubo com as partículas do solo. As partículas de fosfato tornam-se, pois, centros de concentração de ácido fosfórico que as radículas das plantas, crescendo, buscam ativamente. E elas permanecem como tais centros, enquanto existem ainda restos no solo, não sendo sujeitas a lixiviação. Os contatos das radículas com as partículas do adubo bem distribuído no solo são praticamente 100%, considerado o número enorme das radículas ativas na gleba, hoje determinado a 24.10^{12} — 21.10^{13} um número com 12 a 13 zeros, ou bilhões e dezenas de bilhões.

O conceito moderno da troca de íons por contato entre o solo e as raízes permite hoje calcular com boa aproximação a quantidade de ácido fosfórico assimilável de cada adubo, não solúvel em água, durante o período de vegetação das culturas. Este "valor de assimilação" é muito melhor base para o cálculo da quantidade de adubo necessária para uma colheita, do que a "solubilidade em ácido cítrico", hoje ainda parcialmente usada como critério do valor dos fosfatos.

O uso deste valor de assimilação tem uma vantagem bem especial. Trata-se de um valor característico constante para cada adubo singular, porque independente do caráter do solo, não sendo o ácido fosfórico, nesta forma, sujeito à fixação. No de fosfatos solúveis, ao contrário, a utilização do teor de ácido fosfórico depende completamente do caráter do solo singular e pode diminuir em terras roxas.

A sequência coincide até em pormenores com

A tabela seguinte mostra, em quilos, os valores por 100 quilos de adubo, para uma série de fosfatos usados no Brasil:

FOSFATO	P205 % total	P205 min.	"Ta"	dx/dy	Quilos assimilá- veis
P-Bauxita	20,3	0,19	2,4	3,03	0,05
Apatita Ipirá	40,2	20,0	17,9	21,3	1,07
Apatita Jacupiranga	38,8	16,6	11,0	15,7	1,38
Apatita Araxá	31,8	20,0	11,7	13,9	1,60
Fosforita Flórida	31,6	31,6	14,0	10,5	2,12
Fosforita Monte Serrote	37,7	33,3	12,1	8,6	2,53
Fosforita Gafsa	28,8	28,8	5,1	4,2	4,69
Fosforita Reno	26,2	26,2	5,1	4,2	4,69
Fosforita Olinda (Bruto)	22,2	21,0	6,5	7,5	2,70
Fosforita Olinda (flot)	31,0	25,0	6,1	5,8	3,50
Escória de Thômas	17,6	17,6	2,3	3,8	5,28
Farinha de Ossos (deg.)	29,0	29,0	3,7	3,1	6,2
Farinha de Ossos (aut.)	24,0	24,0	2,6	2,6	6,66

as observações práticas do efeito dos adubos singulares. Na frente, como o sabem os agricultores, figura a farinha de ossos. O segundo lugar, também em plena coincidência com as experiências nos solos vermelhos e roxos da Índia Holandesa, cabe à Escória de Thômas, que contém, ao lado do ácido fosfórico, grandes quantidades de cal ativo e também de elemento raros, muitas vezes deficientes no Brasil: cobre, manganês, cobalto, boro etc. Em terceiro lugar seguem os fosfatos da África, Olinda, Monte Serrote e Flórida, o último com certa restrição na sua assimilabilidade, pelo tamanho grosso das suas partículas (100 msh). Estas "fosforitas", aliás, não contém, como geralmente se diz, "fosfatos de cálcio", mas são apatitas criptocristalinas, cujo cal é de muito pouco efeito. A grande distância seguem-se as apatitas verdadeiras e, no fim da lista, aparece a bauxita fosfatada, fato um tanto surpreendente, porque, na Índia, tais bauxitas constituem um adubo fosfatado bem ativo. Provavelmente, estas bauxitas estão sempre misturadas nas jazidas com excrementos de morcegos, isto é, com matéria orgânica, cuja influência na disponibilidade do ácido fosfórico é bem notável e conhecida. Modernos processos de análise indicam o fornecimento de ácido fosfórico pelo solo, o que torna muito simples o cálculo da adubação necessária com o fosfato insolúvel. A diferença entre a exigência da colheita desejada e o fornecimento do solo é a deficiência de fósforo a eliminar pela adubação. Dividindo-se esta deficiência pelo valor de assimilação do adubo, resulta imediatamente, em centenas de quilos, a quantidade do fosfato a empregar.

Que os fosfatos insolúveis em água devem ser bem incorporados e distribuídos na gleba, sendo eles não dispersíveis automaticamente, é coisa que não precisa ser realçada.

A alimentação de animais com um sub-produto de açúcar

O Colégio Imperial de Agricultura Tropical, de Trinidad, e a Fundação de Pesquisas do Açúcar, organização internacional com sede nos Estados Uni-

MADEIRAS SIT'FAZ LTDA.

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Fone: 9-9366

SÃO PAULO

Deseja aos seus amigos e freguezes

BOAS FESTAS

e

FELIZ ANO NOVO

dos, estudam o aproveitamento dos melaços que contém amônia para a alimentação dos animais. Os resultados devem trazer importantes benefícios aos países produtores de açúcar.

O dr. H. B. Hess, diretor da Fundação, em discurso pronunciado recentemente em Londres, perante o Conselho Internacional do Açúcar, ressaltou o trabalho do Dr. Leslie T. Wiggins, químico do Colégio Imperial, que, com seus colaboradores, resolveu o problema de extração das substâncias tóxicas da polpa com amônia dos melaços.

"Quando consideramos a geral deficiência de proteína nos países tropicais, que possuem abundantes quantidades de açúcar e de melaço, evidencia-se a importância da descoberta de Wiggins — declarou o dr. Hess, que acrescentou: — Se se generalizasse o uso desse sub-produto do açúcar, certamente desapareceriam os excedentes que se verificam tão frequentemente nas safras de diversos países açucareiros".

O dr. Wiggins apresentará um relatório de suas descobertas à Sociedade Internacional de Tecnólogos de Cana de Açúcar, que se reunirá na Índia em janeiro próximo. — (B.N.S.)



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



Mais de 25 milhões de suínos possuem a criação brasileira

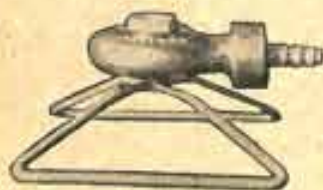
O rebanho suíno do Brasil, estimado em mais de 25 milhões de cabeças, é o quarto do mundo, logo abaixo dos existentes nos Estados Unidos, na China e na U.R.S.S.. Nossos efetivos, que correspondem a pouco menos de um décimo do total mundial, haviam subido em 1953 a mais de 30 milhões de cabeças. Cerca de 14 milhões, ou seja 45% do rebanho nacional, se concentravam em São Paulo e no Rio Grande do Sul, ambos com populações suínas superiores a 4 milhões.

Apenas mais cinco Estados, fora os da região Sul, possuíam efetivos acima de um milhão de animais: Minas Gerais (4,7 milhões). Goiás (2,7 milhões), Bahia (2 milhões), Maranhão (1,9 milhões) e Piauí (1,1 milhões).

Concentrações verdadeiramente grandes começam a aparecer no centro-oeste do Paraná e de Santa Catarina, e acentuam-se no noroeste gaúcho. Nesses três Estados, 25 municípios têm rebanhos suínos de mais de 100.000 mil cabeças, dos quais 11 com 200.000 e mais. Três Passos, Erechim e Santa Rosa vão além das 300.000, destacando-se este último, o maior centro criador de suínos do País, com 600.000. No centro-oeste, a criação de porcos tem seu maior desenvolvimento no sul de Goiás, onde alguns municípios apresentam rebanhos de 100.000 a quase 300.000 cabeças.

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochete internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático.

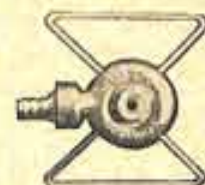
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto.

Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4". BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — Peso da peça 450 grs.

Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



TRABALHO DE EQUIPE CHAVE DO EXITO

Sete vacas em vez de dez deveriam ser fertilizadas com a primeira inseminação. Se isto não acontece com seu rebanho, siga estes conselhos.

Se o técnico usa o mesmo semen para todos os rebanhos, por que será que a porcentagem de fecundação na primeira aplicação é tão diferente, necessitando algumas vacas de inseminações repetidas? É evidente que os malogros devem ser atribuídos às doenças dos animais, ou a negligência do fazendeiro quanto a cooperar com o técnico. Na verdade, o que é muito frequente é ocorrerem estas duas situações no mesmo rebanho.

Geralmente o problema da doença é de mais fácil solução. Se vacas com saúde forem devidamente inseminadas com semen de boa qualidade e na metade do período de cio, isto é, não além de seis horas do seu termo, 70% delas serão fertilizadas na primeira vez, o que não acontece se esse tempo não for bem calculado.

AS HORAS MAIS VALIOSAS

As horas mais proveitosas do trabalho do fazendeiro são aquelas em que ele observa seu rebanho, descobrindo não só as vacas em cio, mas também surpreendendo doenças no estágio inicial.

Algumas vacas falham na fecundação devido a anomalias do tracto de reprodução; tais casos, porém, não ultrapassam de 5%. Muitas vezes também as deficiências nutritivas são culpadas pelas falhas de fecundação, ou mesmo pela ocorrência do cio. Todavia, embora não se possa negar importância patológica ao problema, é cada vez mais evidente que os cuidados dispensados ao animal fazem oscilar a balança de resultados na aplicação de inseminação artificial.

GUIA DO CRIADOR

Se quiser, o criador poderá aumentar a eficiência da reprodução de seu rebanho, seguindo estas regras:

- 1) Chame o técnico logo que uma vaca seja observada no cio, anotando a hora em que essa observação foi feita, escolhendo o reprodutor se uma seleção deve ser feita e verificando se o cio observado é repetido ou não.
- 2) Deixe a vaca no estábulo e marque-a, anotando se deve ser inseminada.
- 3) Deixe os papéis de registro em lugar determinado no estábulo, para que o técnico possa identificar a vaca e completar a ficha de cobertura.
- 4) Não peça ao técnico que insemine a vaca antes de 60 dias após a parição.
- 5) Se tiver uma vaca doente ou qualquer malogro, não culpe o técnico; promova o tratamento veterinário.

ABORRECIMENTOS DO TÉCNICO

Muitos são os aborrecimentos do técnico, principalmente quando os chamados são tardios e ainda exigem uma viagem especial e quando as datas de cio não foram cuidadosamente marcadas ou a vaca precisa ainda ser recolhida.

As dificuldades que o técnico encontra podem-se prender à falta dos papéis de registro, ou ao fato de não terem sido registradas e muitas vezes nem identificadas as novilhas a ser inseminadas.

Outras vezes, o técnico encarregado dos serviços de inseminação nem água encontra na fazenda onde deve trabalhar. É preciso dizer que o técnico se interessa tanto quanto o fazendeiro pelo êxito da inseminação artificial, não só do ponto de vista material, mas também da ética profissional.

Quando a primeira aplicação não dá os resultados desejados, nem sempre podemos culpar o técnico ou a qualidade do semen, porque a vaca representa exatamente a metade do problema. Por isso, desde que controle o animal, sua cooperação é de grande valia para a consecução de bons resultados, em matéria de inseminação artificial.



O CAFE VALE OURO

Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ
1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ
1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.





...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo
dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tiróide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

PEIDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

**R. Frederico Abranches, 37
São Paulo**

Econômico no custo

Sacos de	40 quilos	10 "	1 "	custo Cr\$
				500,00
				150,00
				18,00

- generoso nos
resultados !

COMO SE CONDUZIR NUMA EXPOSIÇÃO

É natural que você faça o possível para que seu gado entusiasme os espectadores, os exibidores e o juiz. No dia da exposição, os exibidores e juiz são fatores principais para os quais convergem todas as atenções. É interessante lembrar sempre o que o juiz espera ver enquanto você treina e limpa o animal que vai ser julgado.

Faça a limpeza final antes de entrar na pista. Verifique se a corda do cabresto está do lado esquerdo da cabeça do animal e cuide tanto da aparência dele quanto da sua.

Esteja calmo, confiante ao entrar na pista. Ande devagar e observe cuidadosamente as instruções do juiz. Não se esqueça de ter em mãos seu número de entrada, a fim de que o encarregado anote a apresentação de seu animal.

Faça a volta da esquerda para a direita, mantendo alta a cabeça do animal, com o objetivo de dar realce à sua silhueta e torná-lo mais atraente. Esteja sempre alerta e não atrapalhe o competidor que está na sua frente.

Segure a rédea junto do cabresto, quando estiver andando na mesma direção e ao lado do animal. Se o juiz se mostrar interessado pelo bezerro, é melhor obrigar o animal a retroceder vagarosamente, para o que se aconselha um ensaio prévio. Procure sempre exhibir seu animal da maneira mais vantajosa. O fim da exposição não é enganar o juiz, mas demonstrar o que o seu animal tem de melhor. Aconselhe-se com exibidores mais experimentados, pois aprende-se muito observando o comportamento dos outros.

Treine seu bezerro para responder com presteza a um puxão do cabresto. Uma das partes mais importantes da demonstração é representada pela redea. A melhor maneira de ensiná-lo a retroceder é exercer pressão na ponta do joelho com a mão direita, ao mesmo tempo que se puxa a rédea para trás. Nunca tente colocar em posição as patas traseiras, pisando-as.

O melhor exibidor é aquele que é eficiente, mas sempre natural e calmo. Chamar a atenção com estardalhaço nada significa e frequente-

mente excita o bezerro. Seja cortês, alerta e não interrompa os cuidados necessários à demonstração enquanto estiver na pista.

VIII Exposição Agro-Pecuária do Sul de Minas — Caxambú — 1955

(Conclusão da pág. 25)

DR. JOSÉ MACIEL & IRMAOS

Raça Holandesa Malhada de Vermelho

1.º premio	Irma
1.º premio	Reservado
2.º premio	Vidraça III
3.º premio	Peron
M. Honrosa	Kalú II
M. Honrosa	Evita
Campeão Jun. P.O.	Irma
Campeão Jun. P.C.	Reservado

Conj. de Raça
Campeão

Kalú II
Peron
Reservado
Irma
Vidraça II
Evita

Grupo de Família Vice-Campeão

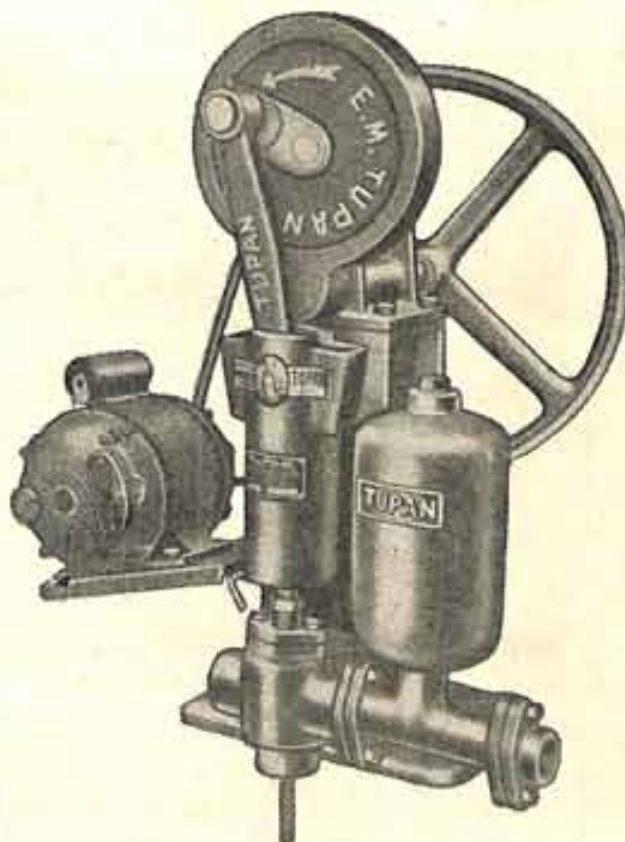
Peron
Evita
Kalú II
Reservado
Vidraça

JOAO JUNQUEIRA MEIRELLES
Raça Holandesa Malhada de Vermelho
2.º premio Petroleo

EQUINOS

URBANO JUNQUEIRA
Raça Mangalarga
1.º premio Fidalgo
2.º premio Marolo
3.º premio Irmo
M. Honrosa Lençol
M. Honrosa Metro
Campeão da Raça Fidalgo

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Roposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Ótimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
..... Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada ... Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular ... 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Graza — S.K.F. — americana, usado para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponga de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.
Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, baratas etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerras, garrotes e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 950,00
Torques sem bico n.º 52 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibe-tox, berricida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

Precauções que devem ser tomadas no transporte de suínos

Ao serem transportados para a exposição ou para o mercado, muitos porcos sofrem consequências do calor, estado que se manterá por semanas. Mesmo contra o calor, há algumas medidas que se podem tomar para impedir prejuízos. Se possível, não se movimentem os suínos senão nos períodos mais frescos do dia, de preferência quando a tarde já estiver avançada ou à noite. Os porcos nunca devem ser amontoados em caminhões quando estiver fazendo calor.

A carroceria do caminhão deve ser coberta de areia molhada. É importante também que o caminhão seja bem arejado. No caso de os porcos serem muito pesados, não seria mau que alguns blocos de gelo fossem introduzidos no caminhão. Os porcos sempre suportam melhor a viagem quando não alimentados pesadamente antes de embarcar, especialmente se estiverem para ser transportados a longas distâncias.

O Mistério do Crescimento desafia os Cientistas

Não há dúvida que os antibióticos aceleram o desenvolvimento e permitem que os animais sejam enviados ao mercado mais depressa, com grande economia na alimentação.

No que diz respeito às aves domésticas, por exemplo, antes da introdução dos antibióticos eram necessárias no mínimo onze semanas para se obter um frango com o peso médio de 1½ a 2 kg. Atualmente, com a ajuda do suplemento alimentar de terramicina, pode-se conseguir um frango dêsse peso em nove semanas. Além disso, os avicultores conseguem fazer uma economia de cerca de 6% na alimentação da ave.

O fato de estimularem os antibióticos o crescimento, por uma ação ainda desconhecida, levou os cientistas a procurar novos fatores que estimulem o crescimento. Um dos mais novos é o vigofac, descoberto no Instituto de Pesquisas Agrícolas da Pfizer, de Tierre Haute, no Estado de Indiana.

Depois de quatro anos de pesquisas, o vigofac foi objeto de uma dissertação do Dr. J. R. De Zeeuw, que, afirmando não se ter ainda conseguido isolar, em sua forma pura, o novo agente, declarou que não se trata de um antibiótico, tendo sido impossível identificar o fator de crescimento que contém.

Apesar desse mistério, a eficiência do produto já está amplamente comprovada. Juntando-se vigofac a uma ração alimentar básica, economiza-se até cerca de 60 kg de alimento para cada mil cabeças de aves domésticas. Quando, além do vigofac, se junta também a terramicina à ração básica, o aumento de peso pode alcançar até 8% do aumento conseguido só com acréscimo do antibiótico.

Reprodutores SCHWYZ

IMPORTADOS E NACIONAIS

Temos alguns para pronta entrega, já servindo, aclimatados, de alta produção leiteira e com todas as garantias.

Aceitamos pedidos de reserva para animais Puros de Origem e Puros por Cruzamento, filhos de Touros Importados dos Estados Unidos e de alta produção leiteira, incluindo, entre eles, o célebre touro A. A. REGINALD. A. N.º 116.771, o melhor touro já entrado no Brasil, com produção média em 7 gerações de 10.757, 61 quilos de leite, 413,12 quilos de gordura e a média de 4,13% de matéria gorda. Preços bastante razoáveis.

Informações: José Pires Camargo - Fazenda São Bento, Atibaia - Estado de São Paulo ou com Dr. Celso de Souza Meirelles - Rua Frederico Abranches, 37 - Fone 51-6963 e 80-6079 - Capital.

Camisas
Gravatas
Meias e
Lencos
CASA KOSMOS

SAUDE
RIQUEZA

COM OS ANIMAIS

SÓ USANDO

LISOFORM
BRUTO

Indispensavel na veterinaria

Rapidez e eficiência de ganho de peso dos leitões

Raul Briquet JUNIOR
Eng. Agrônomo

Do ponto de vista econômico — e a Zootecnia é ciência de produzir melhor e mais economicamente — a rapidez e a eficiência de ganho em peso em animais de corte são importantes fatores a considerar. Não basta que um animal seja melhor do que outro quanto à quantidade e a qualidade de sua carne. É necessário saber quanto tempo gastou ele para atingir tal condição e quanto isso custou ao produtor. Tais dados de tempo e custo são, portanto, fatores de análise econômica da produção. E, nesse sentido, é de admirar-se que a Zootecnia tenha sofrido verdadeira regressão. Sim, porque os antigos criadores, fundadores das raças finas inglesas, como Bakewell, os Collins, etc., reuniam-se em mesa redonda, durante as exposições, a fim de considerar aqueles aspectos em relação aos animais apresentados. Hoje, ao que nos consta, nada de semelhante se faz.

A rapidez de ganho diz respeito ao tempo gasto para atingir certo peso, a partir do nascimento, ou o ganho obtido até atingir certa idade, a partir do nascimento. O peso ou a idade



TUDO PARA
HORTA

POMAR e
JARDIM

Sementes selecionadas — Solicite catálogos grátis

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

Avenida Anhangabaú, 392/394 - Tels:
36-5471 e 36-3612 - Cx. Postal, 458

SÃO PAULO



acima podem variar, a critério do criador, mas, em regra, toma-se o peso padrão de 90 a 100 quilos ou a idade de 7 a 8 meses. A rapidez de ganho diz respeito, portanto, à velocidade de desenvolvimento.

A eficiência de ganho, por seu lado, refere-se à economia desse ganho, ou seja, quanto custou cada quilo de peso adquirido pelo animal, medido pela quantidade de alimento consumido. Quanto menos alimento consumir o animal, tanto maior a eficiência.

Assim, para medir com segurança a eficiência de um animal, teríamos que conhecer exatamente o que ele consumiu, implicando isso no controle da ração de cada animal, o que não é usual, nem prático, pois requer um piquete para cada animal. Em trabalhos científicos, esse controle será necessário, não só para maior segurança das informações, mas ainda, para efeito de mais eficiente análise estatística dos resultados. Na prática, será trabalhoso, dispendioso e mesmo desnecessário. Mas como fazer tal controle se o sistema usual é de alimentação de lotes, sem a observação do consumo individual? É simples, pois está provado que é alta a correlação entre rapidez de ganho e a eficiência, isto é, os animais de mais rápido ganho são também os de maior eficiência. Ora, como a rapidez de ganho pode ter controle individual, através desse dado, automática e seguramente selecionamos o outro fator, pois é muito alta a correlação entre ambos.

Outro fator a considerar é o peso dos leitões ao nascer. Em regra, os leitões mais pesados são os melhores e os que devem ser selecionados. Não apenas são os mais vigorosos, mais saudáveis, mas ainda apresentam posteriormente, maior rapidez de ganho e maior eficiência.



A CRUZEIRO DO SUL
é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

PASSAGENS:
Rua 24 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 33-8436
Rua Alvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCOMENDAS,
EXPRESSOS:
Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2580

A erradicação da tuberculose na Dinamarca

Uma vitória da veterinária, para a qual contribuiu a indústria leiteira

Dr. J. J. Carneiro FILHO

(da Sociedade de Patologia Comparada de Paris)

(Excerptos do trabalho "Aspectos da Produção Animal da Dinamarca", publicado no Bol. da Soc. Bras. de Med. Veterinária, vol. XXI)

Importado das zonas de criação da Dinamarca para o Vale do Paraíba o afamado gado leiteiro "Vermelho Dinamarquês", julgamos muito oportuna a divulgação dos resultados da ação dos veterinários dinamarqueses no combate à tuberculose, que naquele país já deixou de ser o inimigo número 1 do gado leiteiro.

Em 1952, as sociedades laticínias da Dinamarca organizaram grandes manifestações para festejar a vitória conseguida com a erradicação da tuberculose. Esses festejos tiveram caráter internacional, e para eles tendo sido convidadas as mais altas autoridades da indústria de laticínios e da medicina veterinária.

Foi o professor Bang, da Escola Veterinária de Copenhague, quem lançou o plano racional da luta contra a tuberculose. Quando Kock preparou a primeira tuberculina, pensou-se que havia sido encontrado o medicamento para a cura da tuberculose; todavia, o êxito não foi o esperado; mas a tuberculina, no diagnóstico da doença, alcançou incalculável importância. E foi Bang quem lançou as bases deste método de diagnóstico na campanha contra a tuberculose, orientando-a pelos seguintes princípios:

a) emprêgo da tuberculina para o diagnóstico;

b) isolamento dos animais sãos;

c) matança dos animais doentes, com sinais clínicos da infecção;

d) criação de bezerros de vacas mesmo reagentes, porém, clinicamente sãos; desmame e separação destes bezerros imediatamente, para preservá-los da infecção;

DEZEMBRO DE 1955

c) tuberculinização dos animais sãos, uma ou duas vezes por ano.

O sucesso da campanha dependia da compreensão e da cooperação de todos os interessados, e seu desenvolvimento data de 1932. Neste ano, foi feita revisão da regulamentação sobre o assunto e baixada a lei de

23 de junho de 1932, que regulamentava o emprêgo da tuberculina e o comércio do gado; proibia o uso da tuberculina na imunização e a vacinação contra a tuberculose, e cuidava das subvenções.

A lei de 1942 consolidou as medidas já previstas; intensificou as

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE



Milho
não
tratado
com
PYRENONE

Milho
tratado
com
PYRENONE
na base de
1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- PROTEÇÃO comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no valor de bilhões de cruzeiros por ano.
- DURANTE toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- NÃO É TÓXICO para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de anagem.
- NÃO deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que pode ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

S. PAULO - End. Teleférico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

penalidades para os que não tivessem ainda cuidado da profilaxia da tuberculose; protegia os rebanhos indenes, etc. Os fornecedores de leite cujos rebanhos ainda não tivessem sido testados, sofriam um desconto por quilo de leite vendido. Esta lei obrigava ainda todo veterinário a comunicar à direção dos serviços veterinários o resultado de tuberculinizações que realizasse, mesmo na clínica particular.

Assim, se 70% do rebanho estavam em 1942, livres de tuberculose, três anos depois esta porcentagem era de 90%, e, três anos mais tarde, atingia 99%. E, em 1948, quase todo o rebanho do país estava indene. De 1934 a 1951, cerca de 318 mil animais reagentes foram abatidos, com subvenções que atingiram a importância de 36 milhões de coroas. Quando em 1932 a campanha se intensificava por todo o país, 30 a 40% dos animais (cêrea de 80% dos rebanhos) estavam infectados. Em 1952 a erradicação completa da tuberculose foi alcançada. Vitória de consequências econômicas incalculáveis, com grande repercussão sobre a saúde pública, serve de exemplo a outras nações.

Esta campanha mostrou a alta capacidade dos veterinários da Dina-

PRECISA-SE: FRIOLITO

O LABORATÓRIO FRIOLITO precisa de um representante exclusivo em cada Cidade do Brasil, para o já afamado produto veterinário — FRIOLITO — eficientíssimo na cura dos FRIEIRAS.

"FRIOLITO é a mais feliz associação que a Medicina Veterinária poderia conseguir em nossos dias". "Usei o preparado FRIOLITO em uma rez atacada de frieira antiga e com três aplicações ficou curada completamente". São estas, algumas impressões sobre este grande produto.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

João Theodoro de S. Filho — Rua 4, N.º 59
Goiânia - Est. de Goiás

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS na Capital de São Paulo

Para os Estados de Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Paraná, Sta. Catarina e Maranhão ainda não há representantes.

Representante para todo Brasil:
CILENO VILELA DO CASTRO
Caixa Postal, 150 — PASSOS — M. Gerais



marca, os quais contaram com a colaboração dos criadores que compreenderam a extraordinária importância do assunto. Foi obra magnífica de cooperação das autoridades governamentais, dos serviços veterinários, dos fazendeiros e de larga con-

tribuição das federações de laticínios.

Examinando-se os diversos planos empregados no combate à tuberculose, verifica-se que se baseiam no fato de não se poder curar a tuberculose bovina, nem se obter eficácia na vacinação. Todo o método de luta se baseia na separação e no abate dos animais doentes. O método dinamarkes recorre à tuberculina e exige a matança. Admite, entretanto, a utilização de certos animais que, reagindo positivamente, possam ser isolados enquanto sua eliminação não se justificar economicamente. O método empregado nos países escandinavos permitiu grandes progressos na luta, até que a doença fosse suficientemente reduzida para permitir a matança e a erradicação completa.

O plano adotado nos Estados Unidos previa a tuberculinização e a eliminação sem condições dos animais reagentes. Pôde ser empregado lá, porque, por assim dizer, era insignificante a percentagem de doentes, o que não diminui, no entanto, a alta significação de que se revestiu a luta naquele país. De setenta milhões de bovinos, cêrea de quatro milhões foram abatidos.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



O Brasil entre os cinco maiores criadores de bovinos

O Brasil se inclui entre os cinco maiores criadores de gado bovino do mundo. Já por ocasião do Censo Agrícola de 1950, os nossos efetivos deviam ser superiores a 50 milhões de cabeças. Recentes estimativas elevam esse número a 57,6 milhões. Dois terços dessa riqueza pecuária se concentram nas unidades do Leste e do Sul, cabendo ainda uma parcela considerável a Mato Grosso e Goiás, no Centro-Oeste.

Segundo as citadas estimativas, Minas Gerais, que em 1950 possuía 20% do rebanho bovino do país, contava em 1953 com 12,4 milhões de cabeças. Rio Grande do Sul e São Paulo aparecem com rebanhos da ordem dos 8 milhões de reses; Mato Grosso e Goiás, de 5 milhões. Dentre as mais, cabe destaque à Bahia, com 4 milhões. Unidades como o Ceará, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Piauí e Maranhão têm seus efetivos vacuns estimados em um milhão ou mais.

Cêrca de 100 municípios possuem rebanhos bovinos superiores a 100 mil cabeças. Alguns dêles são verdadeiros milionários da pecuária, com população vacum acima de 200 mil e 300 mil reses. Macarani, na Bahia, Alegrete, no Rio Grande do Sul e Poconé, em Mato Grosso, têm seus efetivos calculados em mais de 400 mil cabeças. Nenhum, porém, pode comparar-se aos municípios matogrossenses de Corumbá e Aquidauana, que sustentam, dentro do seu território, rebanhos de mais de um milhão de cabeças.

Use

SALADEIRA
ESTERILIZANTE

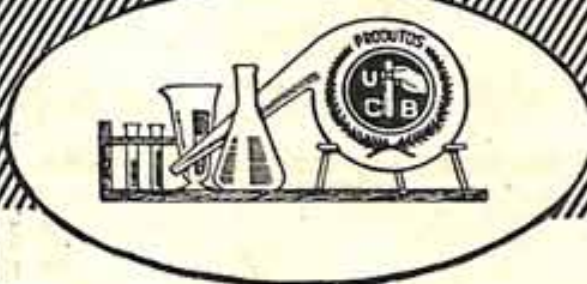


protegendo sua saúde!



Indústria e Comércio
Antonio Nogueira Ltda.

Av. Guilhermo, 11 - Tel. 3-8066 - Cx. Postal 1438



Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil

SOROLINA — Evita a sangria nos equinos.

BENZOPHENOL-AZUL — A saúde do gado.

COLARGOLINA — No curso de sangue.
FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE" — Recalcificante.

FENAZON-AZUL — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.

FOSIRON — O fortificante poderoso.
LINIMENTO SANADOR — A fricção que elimina a dor.

PHENODRAL — Reconstituente arsenical-injetável.

PETRO-LANO — Antisséptico Cicatrizante.

PLACENTINA — Retenção da placenta. Partos difíceis.

PÓ ANTI-CURSO — Anti-diarréico.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — Protege a saúde dos animais.

TIMBACO — Sarnicida.

TRISTEZINA (injetável) — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

KALCEINO — Recalcificante para aves.

KARABÉ — A saúde das aves.

SABÃO NELZINA — A higiene dos cães.

TIMBOLINA — Contra carrapatos e pulgas.

ANTI-FEBRIL — Batedeira dos porcos.

ASEPTOLINA (injetável) — Sulfanilamida a 20%.

PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS

Fabricantes:

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S.A.

A Especialista Veterinária

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

ONTEM E HOJE

Luiz PAULIN NETO
(Engenheiro Agrônomo)

Todo aquele que se interessa por criação, considera a tarefa de melhorar as espécies animais como o mais fascinante dos trabalhos. Acompanhando a melhora quantitativa e qualitativa do seu rebanho, o criador a ele se afeiçoa de tal forma que chega mesmo a se divorciar quase de outras atividades.

Há alguns milênios, numa remota era, o homem ensaiava os passos iniciais daquela que seria, mais tarde, uma das mais nobres das profissões: a arte de criar.

O homem primitivo aprisiona os primeiros animais. Uns sujeitam-se; outros não. São amansados. A domesticidade é qualidade hereditária, inata a certas espécies e resultante de três faculdades: a sociabilidade, a mansidão, e a fecundidade em cativeiro. Ele não sabia disso. De outras cousas também.

Os nossos ancestrais, aproveitando, dentro de limites compreensíveis, tudo aquilo com que a natureza os brindava, iniciam aí a construir a base do que hoje possuímos. Podemos calcular as inúmeras dificuldades encontradas e vencidas pela resolução, pela constância, pela firmeza.

O criador, se assim podemos denominá-lo, foi selecionando os animais daquele tempo. Mas, sabia ele o que era seleção? Talvez, com seu espírito aguçado, discernisse qual devesse ser o pai da geração futura. Se essa escolha fosse correta, sensata, o gado seria melhorado. Guiando-se pelo critério de "tal pai, tal fi-

lho", e acertando em alguns casos, obteve um progresso quase imperceptível. Assim foi até aqui. As raças foram selecionadas de maneira lenta através de tantos e tantos séculos, chegando aonde hoje nos encontramos.

Modernamente, o criador deve seguir uma orientação mais objetiva, deixando o subjetivismo de lado. A genética aí está, apesar de ciência nova, para auxiliá-lo. Já se sabe que a hereditariedade influi muito mais na proporção do desenvolvimento do que na realidade e conformação de um bovino de corte. Aqueles que buscarem touros que produzam apenas tipos superiores obterão resultados escassos,

pois essas são as qualidades certamente menos transmissíveis. Mas, se desejarem desenvolvimento rápido e aumento de peso por idade, em combinação com tipo aceitável para o mercado, conseguirão maior proveito optando por padreadores que, em seu próprio ciclo de desenvolvimento, tenham demonstrado tais características. Sabe-se ainda que pouca ou nenhuma relação há entre a conformação e a aptidão do animal para aumentar de peso, refutando-se, por conseguinte, o conceito de que se podem escolher os animais mais produtivos e de engorda mais rápida, de acordo com as características de conformação.

Quem pode afirmar que um animal não é puro só porque tem a orelha um pouco menor do que a desejada?

Animais, talvez excelentes por serem portadores de atributos econômicos verdadeiramente desejáveis, foram eliminados porque fugiam um pouco, note-se bem, um pouco do protótipo descrito em livros!

O nosso criador, selecionando "a olho" seus animais, como o fizeram homens do passado, está retardando o progresso da pecuária nacional. Urge melhorar o nosso bovino, fazendo com que ele produza mais, em menos tempo e com menor gasto.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batedeiras ROTH
Compressores SABROE
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUISSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

A vitamina D previnirá a febre vitular

Vacas que, em outras ocasiões, sofreram febre do leite nada tiveram quando tomaram 30 milhões de unidades de Vitamina D diariamente, cinco a sete dias antes do parto.

J. W. Hibbs

e

W. D. Pouden

A despeito do êxito no tratamento da febre do leite por meio de injeções endovenosas de sais de cálcio, há sempre o perigo de não se poder acudir o animal no momento oportuno. Algumas vacas também falham, não reagindo rapidamente ao tratamento; noutras ocorrem complicações, iniciando-se mediocemente o período de lactação.

A febre do leite é um distúrbio temporário do metabolismo do cálcio e usualmente ocorre durante ou após o parto. É caracterizada por paralisia, perda de sentidos e, se não houver tratamento, pode culminar com a morte.

A causa imediata é um grande decréscimo de cálcio no sangue após o parto.

De há muito, vem-se associando a Vitamina D ao metabolismo do cálcio

e do fósforo, razão pela qual passou a ser considerada como um possível preventivo contra a febre do leite. Em resumo, o tratamento consiste em ministrar grandes doses de Vitamina, até 30 milhões de unidades diariamente, durante cinco a sete dias, antes do nascimento do bezerro.

As formas de Vitamina D usadas nas experiências foram: fermento seco irradiado (64 milhões de unidades por libra) ou Viosterol, um ergosterol irradiado sob forma de óleo concentrado (um milhão de unidades por grama).

Vacas Jersey adultas, que tinham tido a febre do leite, mostraram que, quando injetadas com 20 a 30 milhões de unidades de Vitamina D por dia, cinco a sete dias antes do parto, ficaram livres dessa perturbação. Uma vaca num grupo de doze,

tratadas com dez milhões de unidades por dia, teve um ataque, ao passo que catorze dentre vinte e duas vacas de controle, não submetidas a tratamento, foram acometidas de febre do leite.

A ministração de Vitamina D em maior proporção manteve o cálcio do leite em nível mais alto que o normal no período crítico posterior ao parto. Agiu como um substituto temporário para as glândulas paratireoides, provavelmente por aumentar a absorção do cálcio no trato intestinal, tendo efeito tampão contra a súbita drenagem de sangue ocasionada pelo início da lactação.

O problema da prevenção da febre do leite leva a cuidar do estímulo da atividade da glândula paratireoide. Lançando mão desse processo, dois pesquisadores da Califórnia descobriram que, ministrando uma ração fraca de cálcio e rica de fósforo, durante o período da seca, presume-se que as glândulas paratireoides se mantenham mais ativas. Destarte, no período do parto, a vaca estará mais capacitada para suportar a súbita drenagem do cálcio do sangue no colostro.



o que seu motor diesel
ganha com

Delvac Oil

Delvac Oil combate energeticamente os grandes inimigos do seu motor diesel: impede a formação de depósitos de carvão, vernizes e gomidades; protege contra o desgaste e a corrosão das peças; resiste à oxidação e à formação de espuma.

Por isso, seu motor diesel

ganha

em limpeza interna e funcionamento seguro...
em proteção contra o desgaste e a corrosão...
em rendimento e economia de combustível...
em segurança de operação e prolongada vida útil...

Delvac um excelente produto **Mobil Oil**



**NENHUM INCONVENIENTE
DEVIDO A ALTA DOSAGEM
POR CURTO TEMPO**

Outras experiências têm mostrado, que não ocorrem prejuízos quando se empregam grandes quantidades de Vitamina em limitado período, na prevenção da febre do leite (cinco a sete dias). Todavia, a ministração prolongada de Vitamina D é prejudicial, porque, havendo depósitos de cálcio no coração e nos vasos sanguíneos, altera-se a função desse órgão. Deve, pois, haver precaução, não se ministrando altas dosagens por mais de sete dias.

A dificuldade no predizer-se a data do parto dentro de cinco a sete dias é problema prático, que torna difícil o limitar os sete dias para administração da Vitamina D. A experiência tem mostrado que pouca ou nenhuma proteção ocorre quando a Vitamina D não tenha sido administrada, pelo menos por três dias.

Fatores varios, como seja raça, idade, estação do ano e outros, são responsáveis pela variação do tempo da gestação. É evidente, portanto, que a aplicação do conhecimento de alguns desses fatores será mais útil do que o confiar-se somente numa gestação de 280 dias, com dez dias a menos ou a mais. Na prática, a habilidade no predizer a data do

parto tem variado muito, dependendo do conhecimento de gestações passadas e do grau de observação das características de cada vaca antes do parto.

30 MILHÕES DE UNIDADES

Estão sendo planejadas experiências, que visam a determinação da dosagem efetiva mínima de Vitamina D exigida para prevenir a febre do leite. Por enquanto, a dose recomendada é de 30 milhões de unidades diárias, por período não superior

a sete dias. Estão sendo feitos planos para que a Vitamina D, nessa dose indicada, seja posta à disposição dos criadores.

Praticamente falando e levando em consideração o custo e o trabalho deste tratamento, o método de prevenção seria mais vantajoso se aplicado a vacas que já sofreram ataques de febre do leite em outros partos, ou em vacas adultas de rebanhos em que a incidência seja especialmente frêquente.

O maior e o mais antigo produtor de.



de Laminas de pinho

Madeiras BOREP Limitada

CAPITAL — Cr\$ 2.000.000,00 — Prédio próprio

Estoque permanente para uma, duas, quatro e seis mudas. Aceitamos pedidos para qualquer tamanho. Lâminas selecionadas — Quantidade e bitolas exatas - Rua Catarina Braidão, 350 e 358 - começa no fim da R. Bresser - Fone 9-4535 - Teleg. "BOREP".
S. Paulo - Revendedor autorizado: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Calo da Silva Ramos

DIRETOR GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Frederico Abranches, 37 - SÃO PAULO - Tels.: 51-6380 e 51-6963

MERCADO DE LACTICÍNIOS

Alegria de pobre dura pouco" — é o que estão dizendo os queijeiros agora, com a estagnação do mercado queijeiro nos grandes centros de consumo, em consequência do que os preços, no atacado, estão reduzidos a níveis insustentáveis diante dos preços altíssimos por que está sendo paga a matéria prima (o leite) nas fontes de produção. A situação é de verdadeiro pânico entre os queijeiros, mormente os pequenos, que, por serem mais numerosos e menos organizados, não sabem se continuam fazendo este ou aquele tipo de queijo (dos quais o mercado está abarrotado); se continuam pagando os altos preços do leite, tendo prejuízos na fabricação do queijo, ou se diminuem estes preços, expondo-se assim a perder os fornecedores da matéria prima... O pior de tudo foi a rapidez com que a crise se estabeleceu. Ainda nos primeiros dias de novembro nada a denunciava, prevendo-se um fim de ano favorável para todos. Muitos dos conhecedores do assunto relacionam a crise queijeira com a crise política... e até certo ponto, é possível haver base nesta relação, pois, os reflexos dos desmandos políticos são nitidos em qualquer setor das atividades econômicas da Nação.

Mais ou menos o mesmo se pode dizer do comércio da manteiga. A crise mais intensa se verifica no mercado carioca. No mercado manteigueiro, como há nitida separação entre a manteiga extra, sem sal (fabricada em usinas ou em fábricas bem aparelhadas) e a manteiga comum (salgada, enlatada, fabricada em pequenas fábricas disseminadas pelo interior), a crise se estabeleceu também somente no setor mais desorganizado. Assim a manteiga comum (da qual ainda existem estoques residuais de armazenagem por ocasião do Congresso Eucarístico) grande parte da qual está rançosa, é vendida por preços relativamente baixos. Faz assim concorrência ao mesmo tipo de manteiga, de fabricação mais recente, que, por isso, não tem tanta saída. E, para diminuir esta saída, se apresenta mais um fator — representado pela margarina. Este sucedâneo da manteiga cujas qualidades se apresentam cada vez melhores, e cujos preços se estabilizam em nível correspondente à metade dos da manteiga, é o seu maior concorrente. Esta situação vem revelar o grande acerto em que se encontram nossas autoridades quando insistem junto aos industriais manteigueiros no sentido de só produzirem manteiga de alta qualidade, aplicando cremes frescos, devidamente pasteurizados e maturados. Enquanto o grosso da nossa fabricação de manteiga for como é, adotando os industriais processos obsoletos de técnica manteigueira, a situação não poderá ser outra.

Indiferentes à sorte dos queijeiros e manteigueiros, os produtores de leite pleiteiam aumento de preço, mediante um reajustamento, à vista da elevação de custo de todas as utilidades. Tornamos a insistir que, em vez de aumento de produção, devem insistir no aumento da qualidade dos seus produtos...

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	20-25	25-30	38-40
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	35-38	40-42	50-55
Duro (Araxá)	40-45	48-50	53-55
Requeijão Catupiry		12-15	18-25
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de 1. ^a	43-45	50-55	60-65
Idem de 2. ^a	38-40	45-48	55-58
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	45-48	53-55	60-66
Vigor e Doar		75-85	90-100
PROVOLONE			
Fresco		45-48	50-52
Mussarela		48-50	50-55
Curado		55-60	63-65
Polenghi		65-70	75-85
MANTEIGA			
Extra		85-90	95-110
1. ^a qualidade	63-65	70-80	75-85
Comum	60-63	65-70	75-80
LEITE CONDENSADO			
Caixa c/48 latas		530	12,50 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 24 latas de 1 libra		820	38,30 por lata
LEITE DE CONSUMO		p/ produtor	p/ consumidor
Tipo "C"		3,80	6,70
"B"		5,50-6,00	10,00
"A"			15,00
Cru — Capital			8 a 10,00
" — Interior			5 a 7,00
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, excesso de cota		4,50	Cr\$ 2,40
Nas demais zonas		3,80	a 5,00
Sul de Minas — para queijos		65	a 4,40
Creme — por quilo de matéria gorda — de 1. ^a		50	a 70
Creme — por quilo de matéria gorda — de 2. ^a		2,30	a 55
Por litro de leite desnatado na fazenda		26	a 2,50
Caseína — Kg.			a 28
Lactose bruta			sem cotação

FAZENDA

BELA VISTA

**ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.**
Gado puro de origem
importado diretamente
**Guernsey - Schwyz
Jersey**

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Mequinas para picar cana, verdura, palha, copim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Lotões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatü", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenato. Lexone. Gamerial. Gamexano. Sablavit (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfonilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquezo "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL
LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Ferrações.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

Receba

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



CABRESTOS - para touro, vaca e bezerro. Artigo de sola e todo reforçado com correntes.

Para touro Cr\$ 130,00
Para vaca 120,00
Para bezerro ... 110,00

PEIA PARA ORDENHAR - prática, oferece todas as vantagens para ordenhar com facilidade, evitando o uso de cordas e outras amarras que tanto machucam as pernas da vaca.
Preço Cr\$ 45,00

PULVERIZADOR MANUAL — TIPO SPRAYER

Muito prático, qualquer criança pode manejá-lo. Além de servir para pulverizar o gado, serve também para pulverizar plantas, árvores, galinheiros etc.. Rápido — eficiente 100% — econômico Cr\$ 360,00

MÁSCARA CONTRA INSETICIDA E POEIRA

Eficaz na proteção do empregado no polvilhamento do café, algodão etc. O seu uso evita que o pó seja aspirado, prejudicando o aparelho respiratório.

Máscara c/ algodão Cr\$ 180,00
Máscara s/ algodão 120,00

NEOCIDOL P. — o terror dos carrapatos. Maravilhosa combinação de B. H. C. com D. D. T. solúvel em água. De grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas, baratas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

FORMAS PARA QUEIJOS —

Artigo reforçado, prático, todo de alumínio e ferro estanhado. Formas para queijo

tipo mineiro Cr\$ 45,00

Formas para queijo tipo criador 56,00

CORRENTE para estábulo. Para prender touros e vacas. Tem 1,80 de comprimento em 3 pedaços de 60 cms., com argolas giradores e travessas.

Para touros n.º 50 Cr\$ 40,00
Para vacas n.º 40 35,00

ARGOLAS PARA TOURO — artigo reforçado, inteiramente de cobre e inquebrável. Não deixe que seu touro ou garrote torne-se bravo, argolando-o.
Preço Cr\$ 48,00

RATICIDA - MUSFARINA é fabricada com Warfarim e é um raticida ideal porque: 1.º mata ratos e camundongos, sem causar dor e nem desconfiança aos sobreviventes; 2.º não possui gosto, cor e cheiro especiais, conservando apenas os que são próprios dos cereais de que se compõe; 3.º é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

Papelatas de 1 quilo Cr\$ 60,00
Papelatas de 200 gramas 25,00

PASTA PRETA "CALOA" - desinfeta e protege o umbigo dos bezerros. Eficaz no tratamento das escoriações, feridas em geral e bicheiras. Cicatrizante — eficiente — econômica.
Latas de ½ quilo .. Cr\$ 55,00

LAÇOS — procedentes do Rio Grande do Sul, fortes, resistentes, macios e feitos de 4 tentos. Temos nos tamanhos de 9 a 12 braças.
Preço de 1 braça .. Cr\$ 35,00

COALHO ESTRELA E FRISIA — as marcas preferidas em todo o Brasil, por todos os fabricantes de queijo. Absolutamente puros, livres de sedimentos e utilizáveis até a última gota. Qualidade uniforme e inalterável.

Estrela - garrafa de 400 gramas Cr\$ 55,00

Frisia - garrafa de 400 gramas Cr\$ 38,00



PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

MERCADO DE CARNES

É de estabilidade o mercado de carnes como consequência da situação criada pelos pecuaristas em geral. As boiadas, já com período de engorda bem adiantado nesta altura do ano, estão sendo retidas em face da atitude dos invernistas em não aceitar ofertas de 350,00 cruzeiros por arroba, na esperança de cotações melhores em futuro próximo. Afirmam alguns que esse preço dificilmente cobriria as despesas em que incorreram tais boiadas. Na verdade, os preços atuais para boiadas magras, de boa era e com caixa para 18 arrobas, alcançam cifras mirabolantes, falando-se em seis mil e quinhentos cruzeiros.

Nessas condições, podemos concluir pelo surto altista vigorante nos meios pecuaristas, desde a criação até à engorda. Entretanto, como várias vezes temos acentuado, vem se mantendo o espírito de restrição do consumidor, em sã resistência aos preços altos. Ninguém pode mais falar em falta de carne ou dificuldade na aquisição do produto. Há, sim um exagero nos preços que até está levando os próprios retalhistas a tentar uma campanha de barateamento no sentido de aumentar o volume de negócios.

Por outro lado a carne congelada escoa-se como morosidade. Para isto contribuíram dois fatores principais: a falta de observância do Plano de Abastecimento e a resistência que o consumidor pouco esclarecido opõe ao consumo do produto assim conservado. Positivamente não tivemos até agora a inclemência da seca a dificultar o preparo do novilho e, pode-se dizer mesmo, que em algumas zonas as chuvas se adiantaram este ano. Os centros engordadores da Alta Paulista, Noroeste e parte da Araraquarense estão regularmente lotados e já em condições de dar vazão à sua produção que, como estimativa, pode ser calculada na vizinhança de 400.000 bois. As chamadas zonas velhas que, por questões ecológicas, não podem oferecer engorda nesta época, estão adiantadas em receber boiadas magras e apenas dão saída aos remanescentes da última safra. Assim, chega-se à conclusão de que, estando lotados os campos de invernagem e não havendo possibilidades de adaptar o consumidor sua bolsa aos preços vigentes no varejo, em breve teremos saldos exportáveis. É este o ponto que desejamos ferir nestas notas: confirmando-se a existência de saldos exportáveis do produto, permitirão os preços da mercadoria brasileira reingressar no mercado internacional?

COTAÇÕES DO MERCADO DE BARRETOS NO PERÍODO DE 1 A 15 DE DEZEMBRO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	4.200,00 a 4.300,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	360,00
Novilhos tipo consumo	—
Carreiros e marrucos	310,00
Conservas	—
Vacas	300,00
Vitelos	—
Mercado: frouxo, estavel, calmo, etc	
Suínos magros (média 6 arrobas)	1.080,00
Suínos gordos	
Enxutos	410,00
Gordos	420,00
Especiais	430,00
Mercado: firme, frouxo, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:

	Posto Frigorífico 15-12-55 Cr\$
Bois consumo	370,00 por arroba
Carreiros consumo	310,00 < <
Vacas gordas	310,00 < <
Gado tipo conserva	240,00 < <
Vitelos gordos	300,00 < <
Suínos enxutos, média 70 quilos	440,00 < <
Suínos gordos, média 75 quilos	450,00 < <

Preços de venda:

Couro de boi	14,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em rama	40,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.400,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	370,00 por arroba
Carreiros gordos	310,00 < <
Vacas e torunos gordos	310,00 < <
Gado tipo conserva	240,00 < <
Vitelos gordos	300,00 < <
Suínos enxutos 70 kg. acima	440,00 < <
Suínos gordos	450,00 < <

Preços de Venda:

Couro de boi	14,00 por quilo
Couro de vaca	13,00 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.450,00 a caixa

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quítera e moído. Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Catieland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

● **GRAMPOS** — p/ cerca — Corrapato — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

● **FIVELAS** — Veda-tudo, p/ balanço e armar tela no local.

● **INSETICIDAS** — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodo, mascaras, polvilhadeiras.

● **CREOLINA** — Pearson, Bichol, Aphto (p/ Altosa), Mataberne, Benzofenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.

● **ALICATES** — p/ marcar orelha de bezerros e torquesas cast.

● **FORMICIDA** — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) matar formigas; Imunizantes — Carbolunium etc.

● **ARADOS** — Semeadeiras, Carpidadeiras, Desmatadeiras, Engenhas — Stomato, moínhos para quíteras, etc.

● **MACHADOS** — Collins; Foices, Enxada, Enxadas, Serrates, Ancinhas, etc.

● **SEMENTES** — Alfafa, Colômbio, Gordura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de asso.

● **ENCERADOS** — "Chavantes" — Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheitas.

● **TELHAS** — Onduladas p/ coberturas — refratárias ao calor, Caixas d'água, Canos, Ferros para construções, Cimento.

● **MATERIAL ELETRICO** — Enceradeiros, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, lâmpadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549



RELATÓRIO N.º 131
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura

OUTUBRO DE 1955

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDEZA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Defesa do Rancho Grande — LM	PC	2-8	3470	365	5672,8	187,2	3,30	Dr. Paulo Mibielli
Halenia São Martinho (1.128) LM	PC	2-8	3434	365	4830,4	162,1	3,35	Dario F. Meirelles
Alelula	PC	2-7	3429	365	3154,7	114,6	3,63	Dr Sérgio de Lima e Silva
Hasta São Martinho	PC	2-6	3522	365	3067,1	108,0	3,52	Dr Sérgio de Lima e Silva
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Irohy Carim (5.020) LM	PC	3-10	3359	365	6513,8	229,6	3,52	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Amazonas Malagueta (5.210) LM	PC	3-10	3357	363	5843,2	196,7	3,36	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Praia do Rancho Grande — LM	PC	3-1	3469	365	5638,5	199,3	3,53	Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
Amazonas B 531 — LM	PC	3-4	3453	365	4478,5	149,6	3,34	Agrindus S.A.
Garrucha U.M.A.	PC	3-11	2205	365	4114,6	138,3	3,36	Refinadora Paulista
Irohy Bevilacqua (5138) LM	PC	3-0	3358	365	3776,3	140,9	3,73	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Folia Oak Colantha	3/4	3-0	3422	364	3228,7	127,8	3,95	Norremose & Cia.
Candara São Martinho	PC	3-2	3428	365	2983,9	109,1	3,65	Sérgio de L. Silva
Amazonas Nata	PC	3-10	2446	355	2990,9	110,4	3,69	Agrindus S.A.
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Amazonas Monograma (83758) LM	PC	4-6	2198	365	5710,1	197,5	3,45	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Carioca II (5011) LM	NR	4-2	3449	365	4213,9	151,8	3,60	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amazonas Imperiala (10.005)	NR	5-6	2200	355	6524,5	227,9	3,49	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Bela Vista Unica Ceres V 5334 (875) LM	PC	6-6	1551	365	6220,3	229,6	3,69	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Amazonas Labirinta (8548) LM	NR	5-3	3355	365	6145,5	212,8	3,46	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Eleuteria — LM	PC	6-4	3501	365	5675,7	194,9	3,43	Dario F. Meirelles
Amazonas Ipnotica (10269) LM	PC	5-3	2267	358	5184,9	184,7	3,56	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Fidalga (797) LM	NR	—	1402	365	4424,7	163,9	3,70	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
828	NR	—	3460	365	2745,9	109,1	3,97	Cia Agr. Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE A — até 3 anos								
Lindóia Sentinel II (26)	PC	2-4	3636	305	4752,8	168,0	3,53	Col. Adventista Brasileiro S.A.
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Trigueirinha LM	PC	3-5	3466	296	5219,1	195,9	3,75	Urbano Junqueira
V. B. Atômica	PC	3-7	3675	305	3932,7	131,4	3,34	Cia Cafeeira do Rio Feio
V. B. Chalaça (1004)	PC	3-11	4011	163	2377,8	79,2	3,33	Cia Cafeeira do Rio Feio
CLASSE D — 5 anos e mais								
Vila Brandina Coliche LM	PC	6-11	1949	305	6804,5	231,8	3,40	Dr. Lafayette A. Souza Camargo
Iracema (888)	PC	5-6	1972	113	1404,8	61,7	4,39	Cia. Cafeeira do Rio Feio
CLASSE A — até 3 anos								
Princesa LM	NR	2-7	3451	305	4296,2	161,0	3,74	Henrique Kooy
Gelske LM	PO	2-11	3437	300	4158,9	178,8	4,29	Berende W Bouwman
Sietske XXI LM	PO	2-6	3436	296	4038,3	160,1	3,96	" " "
Sjoukje LM	PO	2-8	3544	305	3940,0	159,8	4,05	" " "
Wins Adema 178 LM	PO	2-8	3606	305	3407,1	151,0	4,43	" " "
Holambra Ankje (H361) LM	PO	2-3	3591	270	3024,8	117,2	3,87	Coop. Agro-Pec. Holambra
Sereia J. B.	7/8	1-10	3464	253	3020,1	96,4	3,19	Urbano Junqueira

REVISTA DOS CRIADORES

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Irohy Imperial Negrita (5186)	PC	2-4	3585	305	2917,9	113,8	3,89	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Lilly O. C. Butter King	PO	2-5	3667	305	2557,1	76,9	3,00	Refinadora Paulista
Alba-Juréia 79	PC	2-6	3717	271	2290,2	77,8	3,39	Dr. Sérgio de Lima e Silva
São Quirino Aratinga	PC	2-5	3967	176	1616,2	50,2	3,10	Com. Ind São Quirino
Habilidosa São Martinho (1)	PC	2-11	3595	241	1583,8	64,1	4,04	Dr. Sérgio de Lima e Silva
Nylander 195	PO	2-11	3975	152	1369,2	53,8	3,92	F. T. Mulder
Nortista	PC	2-0	3869	125	1187,7	38,2	3,22	Dr. Almério Marques Ladeira
Brahma	PC	2-6	3870	125	1099,4	36,5	3,32	Dr. Almério Marques Ladeira
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Ria 1 LM	PC	3-5	3610	305	5430,8	187,8	3,45	J. H. Groenwold
Galpa São Martinho (1009) LM	PC	3-9	3699	305	4656,7	162,9	3,49	Dario F. Meirelles
Guará Minerva LM	PC	3-1	3601	305	4360,9	144,3	3,30	Antonio Coelho Guimarães
Martha VII LM	PO	3-0	3438	305	4354,2	169,6	3,89	Berend W. Bouwman
G. & B. F. Spofford Pontiac (150) LM	PO	3-10	3562	298	4122,8	155,8	3,78	Francis S. Dantas Forbes
Janke 53 LM	PO	3-5	3684	270	3992,2	158,8	3,97	Jacob Vos
Traviata J. B. LM	PO	3-7	3465	238	3980,5	147,1	3,69	Urbano Junqueira
Rosa Maria II LM	PC	3-4	3608	305	3968,3	140,3	3,53	Maria J. de Araujo Alcantara
Senator Camisa Irohy (5150) LM	NR	3-1	3583	305	3918,9	143,3	3,65	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Engenhosa Irohy (5128) LM	NR	3-5	3584	303	3649,9	132,1	3,61	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Odalisca de Paraíba	PC	3-3	3500	233	3425,1	123,9	3,61	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Helena III LM	7/8	3-9	1353	262	3402,6	142,8	4,19	Henrique Kooy
Cascata Sentinel	PC	3-6	3705	278	3239,8	119,0	3,67	Dr. Herbert Klein
Trui (10)	PO	3-8	3685	267	3005,9	115,9	3,85	Jacob Vos
Simpatia	NR	3-10	3709	295	2847,0	120,6	4,23	Alcino R. Meirelles
Bedéla 586	NR	3-4	3727	305	2390,6	88,1	3,68	Minist. Agric. Juparanã
Dansarina	PC	3-10	3060	151	1977,2	64,9	3,28	Urbano Junqueira
Havanera São Martinho (1) 1.344	PC	3-0	4182	113	1598,4	56,5	3,53	Dario F. Meirelles
	NR	3-9	3907	161	1239,7	42,8	3,45	Cia. Agric. Maristela
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Amazonas Manganosa (5220) LM	PC	4-2	2134	305	5795,6	188,5	3,25	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Janbell Gay Blade K (224) LM	PO	4-8	2338	305	5016,6	166,5	3,31	Francis S. Dantas Forbes
Punchbrook Posch de Kol (158) LM	PO	4-1	3658	274	4567,6	147,4	3,22	" " " "
Forsgate L. M. Ona (196)	PO	4-3	3666	305	4208,1	132,4	3,14	" " " "
Amazonas L. Mabiltaçula LM	PC	4-0	3541	305	4205,6	159,8	3,80	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Madeira de Paraíba LM	PC	4-0	2592	238	4108,3	136,1	3,31	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Amazonas Mississippi LM	PC	4-9	2451	305	4082,4	148,8	3,64	Agrindus S. A.
Mar Dell Rose Lochinvar (22)	PO	4-1	3662	305	3960,4	125,3	3,16	Francis S. Dantas Forbes
S. F. Argentina (43) LM	PC	4-9	3683	269	3871,2	142,8	3,68	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
Jelske 41 LM	PO	4-8	3611	305	3482,5	141,2	4,05	Geert Leffers
Amazonas Miúva (72)	PC	4-9	2215	206	3392,8	103,6	3,05	Cia. Agro-Pec. F. Monte D'Este
V. B. Neta W. Cezar XXII	PC	4-6	2598	203	3281,3	129,5	3,94	Lafayette A. de S. Camargo
Jotowell S. D. Sparkle (129)	PC	4-10	3655	286	3262,4	137,0	4,19	Francis S. Dantas Forbes
Amazonas Margem	PC	4-2	2223	305	3197,6	125,7	3,92	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Hillsboro Fobes Fame (121) LM	PC	4-2	3654	305	3163,9	135,1	4,26	Francis S. Dantas Forbes
Florida Oak Colantha	3/4	4-8	3010	207	2273,9	77,0	3,38	Norremose & Cia.
Jikke B XII	PO	4-0	3894	182	1904,8	83,0	4,35	Geert Leffers
Mochinha	3/4	4-1	3902	305	1780,6	84,5	4,74	Hamilcar J. do Amaral Bevilacqua
Severa	PC	4-8	2982	202	1713,4	69,1	4,03	Herbet Klein
Bala	PC	4-3	2249	211	1663,1	58,6	3,52	João P. Chaves
CLASSE D — 5 anos e mais								
Amazonas Ipalage LM	PC	5-0	2308	305	6304,0	205,3	3,25	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Rosa São Martinho (278) LM	PC	10-5	1243	305	5884,7	168,1	2,85	Dario F. Meirelles
Floresta J. B. LM	PC	—	3372	305	5258,5	160,7	3,05	Urbano Junqueira
Dirkje LXXIII LM	PO	6-7	3543	295	5168,4	202,1	3,90	Adrianus Sleutjes
B. V. Barreira 5333 VICeres								
(871) LM	7/8	6-5	1550	305	5075,8	182,1	3,58	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Emberida São Martinho (734) LM	PC	7-2	1496	305	4936,1	170,8	3,46	Dario F. Meirelles
Amazonas Marathon Gabriela								
(8114) LM	PC	6-9	1418	305	4895,2	160,1	3,27	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Eminência U. M. A.	7/8	5-11	1847	305	4569,5	152,5	3,33	Ref. Paulista S.A.
Estrela do Mar LM	PO	6-0	2580	305	4277,6	147,9	3,45	Ref. Paulista S.A.
Arapanema (310) LM (2)	PC	9-0	1347	254	4239,8	149,1	3,51	Cia. Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Farofa U. M. A.	3/4	5-5	1812	279	4183,3	150,4	3,59	Ref. Paulista S.A.
V. B. Cuica (7)	3/4	6-3	2339	305	4153,5	152,2	3,66	Francis S. Dantas Forbes
Bacana J. B. LM	PC	—	3463	263	4109,4	162,8	3,96	Urbano Junqueira
Valéria	PO	5-9	2753	305	3980,9	137,5	3,45	Minist da Agric.

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kg	Gordura kg		
Guará Minâncora	PC	5-4	3411	305	3872,0	141,5	3,65	Antonio Coelho Guimarães
Guaraciaba LM	PC	7-8	3757	305	3804,9	143,0	3,75	Hamilear do Amaral Bevilacqua
Amazonas Posch Galeza (9627)	PC	6-4	2226	293	3555,8	128,0	3,60	Cia Agro-Pec. F. e Granja Irohy
Marie 91	PO	7-11	2285	191	3397,9	118,0	3,47	Coop. Agro-Pec. Holambra
Fantasiada U. M. A.	PC	5-5	1813	280	3293,9	133,3	4,04	Ref. Paulista S.A.
Facaia S. M. (839)	PC	5-0	3783	234	3270,4	115,4	3,52	Dario F. Meirelles
Colonada São Martinho	PC	7-2	2649	300	3156,6	105,9	3,35	Sérgio de Lima e Silva
Araponga	NR	5-11	3707	219	3006,9	129,2	4,29	Alcino R. Meirelles
Diamantina J. B.	NR	—	3059	174	2939,7	92,6	3,14	Urbano Junqueira
Antiga	NR	—	3720	305	2939,3	98,5	3,35	Alberto Ferraz
826	NR	—	3462	269	2921,3	99,0	3,38	Cia. Agrícola Maristela
Viação	PC	7-8	3872	221	2825,9	122,2	4,22	Cia. Gessy Industrial
Amazonas Espinha (342)	PC	7-8	2325	257	2809,0	97,9	3,48	Cia. Agrícola Maristela
Hertse	NR	7-4	3764	183	2789,6	111,3	3,98	Geert Bylsma
Bedonia (509)	PC	7-10	2143	305	2759,3	87,8	3,18	Cia. Agr. Maristela
Seta	1/2	8-11	3479	200	2741,2	121,4	4,42	Norremóse & Cia.
Schullenburg Jeltje	PO	6-0	3553	285	2698,4	118,3	4,38	Agrindus S.A.
Willchmina (19)	NR	—	3596	305	2679,7	112,5	4,19	Agrindus S.A.
Fanfarrona U. M. A.	PC	5-4	1848	298	2677,5	91,5	3,41	Ref. Paulista S.A.
Delicada	PC	6-3	4076	214	2589,4	106,6	4,11	Granja Maristela
850	NR	—	3537	305	2571,4	88,7	3,45	Cia. Agrícola Maristela
Acácia 537	PO	5-6	3728	305	2463,5	96,4	3,91	Minist. Agric. Juparanã
Oficina (1)	PC	—	3693	202	2378,5	63,0	2,64	Almério Marques Ladeira
Ada	NR	5-9	3994	122	2114,5	77,6	3,68	Geert Bylsma
Sereia II (140)	PC	7-11	3918	206	2112,9	79,3	3,75	Antonio C. da Silva Ramos
Carstinga (1)	NR	—	3868	171	1845,8	71,6	3,88	Almério Marques Ladeira
Panda (1)	PC	—	3694	154	1561,6	53,1	3,40	Almério Marques Ladeira
Araponga	NR	—	4245	105	1558,2	50,5	3,24	Granja Maristela
Franca (1)	PC	—	3695	195	1510,9	59,9	3,96	Almério Marques Ladeira
Paraíba	PC	8-0	4017	172	1451,3	65,7	4,52	Cia. Gessy Industrial
Surpresa (1)	NR	—	3185	106	1406,1	36,0	2,56	Almério Marques Ladeira
Cristina (1)	NR	—	3871	139	1343,0	40,3	3,00	Almério Marques Ladeira
Italia (1)	NR	—	4113	75	1183,9	34,3	2,89	Almério Marques Ladeira

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

CLASSE C — 4 a 5 anos

Lem's Brasona	7/8	4-4	3635	305	3199,4	120,2	3,75	Jayme da Silveira Leme
---------------	-----	-----	------	-----	--------	-------	------	------------------------

CLASSE D — 5 anos e mais

Léa XIV (99) LM	PO	6-9	1783	305	6158,6	224,5	3,64	Coop. Agro-Pec Holambra
Caçula	—	—	3599	305	5593,7	192,8	3,44	Gonçalves & Filho
Aragonita LM	PC	12-5	2584	305	4796,7	171,1	3,56	" "
Barrada LM	NR	5-0	3604	281	4703,4	198,4	4,21	Alcino Ribeiro Meirelles
Andiara LM	PC	5-4	2801	305	4482,0	172,0	3,83	Gonçalves & Filho
Xeta LM	PO	5-5	3605	305	4213,6	147,3	3,49	Jayme da Silveira Leme
Reta	PC	9-1	3634	285	3560,8	133,7	3,75	Jayme da Silveira Leme
America	7/8	5-9	3882	220	3049,4	96,1	3,15	Jayme da Silveira Leme
Sjornetta 3	PO	7-9	3817	242	2974,9	123,9	4,16	Jayme da Silveira Leme
Zuilara de Pinheiro	PO	5-6	2536	276	2830,9	110,4	3,89	Minist. de Agric. Pinheiral

RAÇA JERSEY — Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas Ordenhas (2 x)

CLASSE A — até 3 anos

Pompéia Sabina II	PO	2-11	3670	305	2390,9	120,8	5,05	Olivo Gomes
-------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-------------

CLASSE B — 3 a 4 anos

S. Ita Patton	PO	3-3	2625	265	2940,7	161,4	5,48	Olivo Gomes
Aroeira da Patente	PO	3-10	3568	305	2143,5	99,7	4,65	Marcus R. Alves Lima

CLASSE C — 4 a 5 anos

S. Marquiza Bolhayes	PO	4-11	2563	300	2455,2	122,1	4,97	Olivo Gomes
----------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-------------

CLASSE D — 5 anos e mais

S. Hera Magnet	PO	6-7	2003	282	3605,4	174,3	4,83	Olivo Gomes
Tapera	PC	7-10	2673	305	2640,1	112,8	4,27	Minist. da Agric.
Graúna (1327)	PO	—	3613	305	2637,0	148,5	5,63	Olivo Gomes
Noiva	NR	—	3623	232	2420,4	104,2	4,30	Alberto Ferraz
Tutela	PO	7-0	2604	305	2398,8	122,9	5,12	Minist. da Agric.
S. Miragem Magnet	PO	6-7	2702	234	2177,6	136,2	6,25	Olivo Gomes
Roma (1375)	—	—	4025	158	1078,8	53,2	4,93	Olivo Gomes

RAÇA SCHWYZ — Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2 x)

CLASSE B — 3 a 4 anos

Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	3455	365	3805,1	158,8	4,17	Minist. da Agric.
-----------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------------

Nome da vaca	Grau de Sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Leite Produção kg	Gordura kg	%	Proprietário
Zavana de Pinheiro	PO	4-3	2506	365	3715,3	150,7	4,05	Minist. da Agric.
CLASSE D — 5 anos e mais								
Ugica de Pinheiro	PO	6-10	2515	350	2177,0	103,2	4,74	Minist. da Agric.
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão) Duas ordenhas (2 x)								
CLASSE B — 3 a 4 anos								
Alinea de Pinheiro	PO	3-2	3457	297	1910,6	76,3	3,99	Minist. da Agric.
CLASSE C — 4 a 5 anos								
Nata	1/2	4-4	3746	305	3401,0	136,9	4,02	Agrindus S.A.
CLASSE D — 5 anos e mais								
Rita	PO	10-4	2504	302	3267,6	125,9	3,85	Minist. da Agric.
Nelly	NR	13-0	3748	277	2858,9	137,9	4,82	Agrindus S. A.
Xenuncia	PO	5-4	2636	266	2089,7	76,6	3,66	Minist. da Agric.
Caipora	NR	—	3991	144	1404,9	52,6	3,74	Alberto Ferraz

LM — Livro de Mérito

(1) — Doente

(2) — Vendida

O último número em seguida ao nome da vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de S. Paulo. Controle em 8-10-1955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Leite Produção	Gordura	%
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	6-9	7.º	224	24,180	0,837	3,46
2.844	Amazonas Lageada (10.299)	PCOD	5-7	6.º	219	19,550	0,644	3,29
2 ordenhas								
1.221	B. V. Unica Ceres 6464 (863)	PCOC	8-2	5.º	188	12,100	0,460	3,80
1.310	B.V. Pantalla 5324 C. II (886)	PCOC	7-9	6.º	212	11,680	0,396	3,39
1.405	Felicidade (796)	NR	—	3.º	113	16,890	0,582	3,44
1.433	B.V. Gorita C. I 7771 (874)	PCOD	5-2	9.º	283	10,630	0,433	4,07
1.443	B.V. Lorena 7772 C. I (865)	PCOC	5-2	8.º	261	10,170	0,402	3,95
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	4-3	4.º	141	11,680	0,475	4,07
1.535	B.V.S. Prilly 5328 C. III (873)	PCOC	6-9	6.º	201	13,710	0,513	3,74
1.537	Amarelux Y (535)	PCOD	9-6	3.º	104	13,500	0,485	3,59
1.539	Carioca (747)	NR	—	9.º	—	14,070	0,478	3,39
1.550	B.V. Barr. 5333 C. VI (871)	7/8	6-5	10.º	323	10,350	0,423	4,08
1.551	B.V. Unica C. V 5334 (875)	PCOC	6-6	12.º	403	10,260	0,384	3,74
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	8.º	253	10,800	0,514	4,75
1.581	Amaz. Dominó Gordino	PCOD	—	1.º	27	26,660	0,812	3,04
1.707	Amaz. Posch Garonne (9666)	PCOD	7-0	3.º	106	19,940	0,733	3,67
1.734	B.V. Cristina 7774 (884)	PCOC	6-6	12.º	285	16,080	0,579	3,60
1.772	Amaz. Milk M. Garg. (9624)	PCOD	6-11	6.º	198	10,420	0,399	3,83
1.773	Amaz. Tiroleza (10158)	PCOD	5-8	4.º	147	14,030	0,459	3,27
1.938	Silena (603)	NR	—	8.º	272	10,990	0,384	3,49
2.004	Amaz. L. Madjca (8824)	PCOD	4-10	4.º	146	18,910	0,651	3,44
2.006	Formosa (848)	NR	7-10	4.º	153	10,160	0,365	3,59
2.007	Andaluzia (827)	NR	—	7.º	235	10,480	0,397	3,79
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	—	1.º	6	21,810	0,588	2,69
2.024	Amaz. Garbarina (19794)	NR	—	1.º	12	22,200	0,698	3,14
2.091	Amaz. L. Maré (10518)	PCOD	5-3	4.º	137	19,300	0,839	4,34
2.100	Bolivia (390)	NR	—	6.º	192	12,780	0,518	4,05
2.134	Amazonas Manganosa (5220)	PCOD	—	10.º	315	14,600	0,525	3,60
2.172	Amazonas Mingulm	PCOD	—	1.º	32	21,550	0,763	3,54
2.224	Amazonas Multiplicada	PCOD	—	1.º	34	19,560	0,601	3,07
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	9.º	286	12,030	0,432	3,59
2.303	Convoluta (855)	NR	—	7.º	237	12,460	0,442	3,54
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	3-10	8.º	192	11,880	0,439	3,70
2.558	Irohy Cig. Andorinha (510)	NR	3-10	8.º	264	12,550	0,427	3,40
2.599	Amazonas Iena (10144)	PCOD	5-9	3.º	119	15,080	0,529	3,41
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	—	2.º	64	19,670	0,671	3,79
2.686	Irohy Anita Andor. (5099)	NR	3-10	8.º	256	11,030	0,418	3,77
2.772	Garota (5110)	NR	3-11	6.º	197	11,460	0,432	3,77

DEZEMBRO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.842	Irohy Veneza (5081)	PCOC	3-10	4.º	144	12,550	0,502	4,00
3.132	Amaz. Ignes (9836)	NR	6-3	4.º	155	17,230	0,526	3,05
3.628	Amaz. Guasca (19753)	NR	—	9.º	288	10,970	0,399	3,64
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	8.º	252	13,460	0,498	3,70
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	8.º	253	10,830	0,406	3,75
3.864	Senator Mar. Irohy (5111)	NR	3-10	7.º	249	13,560	0,453	3,34
3.867	Amaz. L. Mamadria (10691)	PCOD	4-9	7.º	258	14,190	0,503	3,54
3.943	Fátima (5067)	NR	4-2	6.º	198	16,300	0,617	3,78
3.946	Aspasia (5070)	NR	4-2	6.º	200	10,800	0,395	3,66
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	3-6	5.º	171	11,690	0,419	3,58
4.106	Irohy Fortaleza (5171)	PCOD	3-0	5.º	186	11,820	0,484	4,09
4.177	Irohy Imperatriz (5158)	NR	—	4.º	154	12,930	0,515	3,98
4.279	Irohy Arival (5185)	NR	—	3.º	120	18,780	0,610	3,25
4.280	Irohy's Elvira (19616)	PCOC	3-11	3.º	112	18,690	0,635	3,40
4.461	Carimba	PCOD	3-8	3.º	114	13,310	0,498	3,74
4.458	Cabrita	NR	—	1.º	32	17,670	0,557	3,15
4.459	Carambola	NR	—	1.º	16	24,940	0,849	3,40
4.460	Irohy Lulza	7/8	—	1.º	21	19,440	0,660	3,40
4.461	Irohy Mussolina II	NR	—	1.º	21	16,160	0,571	3,53
4.462	Irohy Mussolina II*	PCOD	—	1.º	29	14,570	0,531	3,64
4.463	Irohy Urca	PCOD	—	1.º	27	14,520	0,479	3,30

Refinaria Paulista S/A., Piracicaba. Est. de São Paulo. Controle em 18-10-955.
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.

1.962	K.V.M.O. Fobes (Linda)	PO	10-4	4.º	117	10,300	0,317	3,07
1.963	Fulla U.M.A.	7/8	5-4	8.º	243	10,600	0,472	4,45
1.990	Grisalia U.M.A.	7/8	5-0	5.º	148	13,200	0,473	3,58
1.991	Galeza U.M.A.	PCOD	4-4	2.º	58	13,830	0,388	2,80
2.014	Gardênia U.M.A.	PCOD	5-4	2.º	36	12,700	0,432	3,40
2.015	Dádiva	PCOD	7-11	4.º	115	17,200	0,589	3,42
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	7-8	12.º	336	12,450	0,460	3,69
2.065	Fragata U.M.A.	PO	6-6	3.º	80	14,650	0,546	3,73
2.066	Favina U.M.A.	PO	6-5	3.º	69	19,790	0,575	2,90
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	8-0	5.º	126	12,880	0,500	3,88
2.127	Farroupilha U.M.A.	3/4	6-4	5.º	126	16,680	0,533	3,19
2.128	Miss Sensation Inka	PO	10-2	6.º	181	14,300	0,518	3,62
2.168	Granada U.M.A.	PCOD	4-11	4.º	105	13,850	0,423	3,05
2.188	Geada U.M.A.	PCOD	—	1.º	18	18,140	0,611	3,36
2.189	Gloria Inka U.M.A.	PCOD	4-11	4.º	99	17,450	0,686	3,93
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	6-3	4.º	117	14,900	0,710	4,76
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	9-2	3.º	80	14,540	0,455	3,13
2.248	Demerara U.M.A.	PO	8-0	3.º	67	15,550	0,482	3,10
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	4-10	2.º	55	14,670	0,451	3,07
2.311	Boémia U.M.A.	PCOD	10-4	3.º	74	14,810	0,492	3,32
2.312	Falência U.M.A.	PCOD	6-3	4.º	115	13,520	0,506	3,74
2.356	Prince I. H. Mercedes	PO	10-9	2.º	35	22,370	0,514	2,29
2.358	Guatemala Mardale	PO	4-9	2.º	46	17,550	0,569	3,24
2.359	Ingrata U.M.A.	PCOD	4-6	2.º	58	14,310	0,521	3,64
2.488	Indolência	PCOD	—	1.º	3	18,950	0,700	3,69
2.580	Estrela do Mar	PO	6-0	10.º	299	11,160	0,364	3,26
2.667	Dansarina U.M.A.	PCOD	7-11	6.º	162	10,200	0,392	3,83
2.668	Indochina	7/8	—	1.º	26	16,550	0,452	2,73
2.770	Diana U.M.A.	PO	7-10	6.º	155	12,570	0,362	2,88
2.806	Dubia U.M.A.	PO	7-6	7.º	187	19,450	0,669	3,44
2.881	Granfina U.M.A.	PCOD	5-0	4.º	111	12,360	0,377	3,05
3.000	Idéa U.M.A.	7/8	3-7	5.º	153	10,130	0,348	3,43
3.116	Garapa U.M.A.	PCOD	—	3.º	—	10,950	0,393	3,58
3.168	Illiana Linda Lizzie	PO	4-0	4.º	91	13,320	0,403	3,02
3.169	Genova U.M.A.	PCOD	4-9	4.º	120	12,580	0,403	3,20
3.170	Irlanda U.M.A.	PCOD	—	1.º	2	14,520	0,444	3,06
3.245	Ida U.M.A.	PCOD	—	1.º	2	17,400	0,576	3,31
3.246	Iva U.M.A.	PCOC	3-10	2.º	49	13,130	0,438	3,34
3.850	Laura U.M.A.	PCOC	2-11	8.º	235	10,160	0,359	3,54
4.102	Inka Onda Geléia	PO	3-4	6.º	163	11,900	0,378	3,18
4.146	Ilka U.M.A.	PCOD	3-10	5.º	144	11,780	0,412	3,50
4.147	Fortuna U.M.A.	PCOD	5-10	5.º	154	11,380	0,404	3,55
4.540	Liôla	PCOC	—	1.º	9	15,050	0,413	2,74

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 20-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.209	Amaz. L. Mabilacional	PCOD	4-9	3.º	82	19,070	0,600	3,14
2.210	Amaz. L. Maltera	PCOD	5-1	4.º	112	15,860	0,571	3,60
2.211	Amaz. L. Macera	PCOD	4-8	5.º	153	17,020	0,604	3,54
2.212	Amaz. L. Mabiladora	PCOD	4-6	6.º	171	17,610	0,599	3,40
2.213	Amaz. L. Malografica	PCOD	5-4	2.º	31	19,330	0,485	2,51
2.214	Amaz. Micrócera	PCOD	4-9	3.º	71	16,350	0,497	3,04
2.263	Amaz. Narrativa	PCOD	4-10	2.º	44	23,370	0,748	3,20
2.264	Amaz. Napeva	PCOD	4-7	6.º	164	20,120	0,601	2,99
2.289	Amaz. Morfológica	PCOD	5-2	4.º	115	15,580	0,483	3,10
2.291	Amaz. L. Malita	PCOD	4-8	6.º	155	13,580	0,477	3,51
2.292	Amaz. Nave	JCOD	5-0	2.º	53	23,820	0,752	3,15

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.342	Amaz. Magnetica	PCOD	4-10	3.º	67	21,070	0,526	2,50
2.343	Amaz. L. Mafalgesia	PCOD	4-11	4.º	95	15,390	0,600	3,89
2.344	Amaz. L. Malografia	PCOD	5-3	3.º	65	20,370	0,721	3,54
2.593	S.F. Ariana	PCOD	—	1.º	12	20,540	0,565	2,75
2.886	Amaz. L. Malogenia	PCOD	4-11	8.º	216	13,980	0,531	3,80
2.947	Amaz. Modesta	PCOD	5-0	7.º	184	15,270	0,458	3,00
2.994	Amaz. L. Mallentica	PCOD	4-8	6.º	173	18,820	0,649	3,45
3.115	Amaz. Monoica	PCOD	5-1	6.º	157	12,630	0,449	3,56
3.134	Cachoeira de Paraíba	PCOC	4-2	2.º	37	11,690	0,329	2,81
3.192	Zingara de Paraíba	7/8	4-6	5.º	126	13,370	0,454	3,40
3.322	Bailarina de Paraíba	PCOC	5-0	2.º	48	17,770	0,589	3,31
3.323	Amaz. L. Mabilhada	PCOD	4-8	4.º	115	14,620	0,518	3,54
3.416	S.F. Anilina	PCOD	5-2	5.º	128	19,260	0,645	3,34
3.417	Amaz. Micaxistica	PCOD	4-8	4.º	111	14,980	0,501	3,35
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	2-5	6.º	184	11,580	0,440	3,80
4.010	Antarctica de M. D'Este	PCOD	2-4	6.º	162	13,920	0,515	3,70
4.161	Amaz. L. Maluca	PCOD	4-11	5.º	133	16,520	0,561	3,39
4.162	Guaraná de Paraíba	7/8	6-1	5.º	123	14,750	0,509	3,45
4.346	Pamplona de Paraíba	PCOC	3-10	3.º	75	14,210	0,491	3,45
4.363	Azeitona de Monte D'Este	PCOC	3-2	3.º	86	17,540	0,597	3,40
4.364	Jurista de Paraíba	PCOC	4-0	3.º	59	13,550	0,474	3,49
4.409	S.F. Ataviada	7/8	6-2	2.º	54	16,250	0,512	3,15
4.410	Amaz. de Monte D'Este	PCOC	2-6	2.º	34	15,220	0,471	3,10
4.411	S.F. Faricanga	PCOD	5-2	2.º	31	16,180	0,574	3,54
4.533	Amethista de Monte D'Este	PCOC	—	1.º	26	14,740	0,523	3,35
4.534	Aliança de Monte D'Este	PCOC	—	1.º	1	16,740	0,493	2,94

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 1-10-1955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.029	B.V. Jantje Ceres I	PO	8-8	8.º	220	12,600		
1.587	B.V. Bena 629 Ceres III	PO	6-8	7.º	183	12,100	0,384	3,04
1.950	B.V. Bena Ceres IV L. B.	PO	5-4	8.º	217	12,350	0,308	3,14
2.862	Buena Pinta 5330 Max. V	PCOC	4-2	6.º	157	14,930	0,376	3,04
3.064	B.V. Alba 5ª Maximum	PCOC	—	1.º	—	11,560	0,490	3,28
3.145	Gorita I Maximum 11.074	PCOC	4-6	3.º	61	14,680	0,473	4,09
							0,485	3,30

Dr. Paulo Mabielli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 10-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	2.º	34	17,070		
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	2-8	12.º	361	12,760	0,562	3,29
3.470	Defesa do Rancho Grande	PCOD	2-8	12.º	357	14,200	0,486	3,81
3.996	Pietje 63	PO	3-4	7.º	206	11,630	0,512	3,60
3.997	Engelina 157	PO	4-0	7.º	206	11,630	0,452	3,89
4.024	V. Brandina Farra Nobre	PCOC	2-8	6.º	200	15,160	0,643	4,24
4.212	Birca	PO	2-7	4.º	170	12,000	0,421	3,55
4.307	Backa	PO	2-6	3.º	90	12,940	0,511	3,95
4.395	Braxna	PO	2-8	2.º	78	32,260	1,067	3,30
4.496	Guaramirada	—	—	1.º	42	15,400	0,531	3,45
					13	15,250	0,520	3,40

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 10-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.588	Guará Malaguenha	PCOC	5-8	8.º	218	12,420		
2.661	Mina V	PCOD	8-6	5.º	111	21,850	0,452	3,64
2.863	Guará Milonga	PCOC	3-0	8.º	232	17,090	0,678	3,10
3.005	Semente	31/32	6-5	7.º	187	14,700	0,674	3,94
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	—	2.º	—	23,500	0,568	3,86
3.195	Guará Maristela II	PCOC	—	2.º	—	23,060	0,892	3,79
3.898	Guará Magnólia	PCOC	6-10	8.º	234	19,620	0,873	3,78
4.262	Marialva II	PCOC	4-8	4.º	153	13,500	0,657	3,35
							0,594	4,40

Norremóse & Cia. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-10-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.700	Belezinha Oak Colantha	3/4	3-9	6.º	176	11,590		
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	6-10	2.º	56	15,990	0,467	4,03
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	5-4	3.º	76	15,100	0,616	3,85
2.805	Beatriz (7)	PO	3-1	7.º	209	10,360	0,482	3,19
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	15/16	5-1	6.º	182	14,810	0,474	4,58
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	15/16	6-0	2.º	33	17,800	0,589	3,98
2.952	Klaske	PO	4-9	2.º	33	15,640	0,600	3,37
2.953	Bontje 42	PO	3-9	3.º	75	11,160	0,592	3,78
3.011	Johanna (8)	PO	3-1	7.º	188	11,450	0,470	4,21
3.013	Campanha Oak Colantha	3/4	4-10	6.º	168	11,300	0,494	4,31
3.098	Gracinha Oak Colantha	7/8	4-5	3.º	62	17,420	0,482	4,26
3.099	Jarrinha Oak Colantha	3/4	4-1	6.º	157	13,170	0,623	3,57
3.100	Olinda Oak Colantha	7/8	3-7	6.º	164	10,290	0,656	4,98
3.101	Estrela Oak Colantha	NR	—	1.º	20	15,450	0,463	4,50
							0,547	3,54

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.268	Dora Oak Colantha	7/8	3-11	3. ^o	79	12,650	0,526	4,16
3.311	Favorita Oak Colantha	NR	—	1. ^o	6	15,510	0,568	3,66
3.419	Boa Vista	3/4	—	1. ^o	25	13,200	0,558	4,22
3.421	Argentina II Oak Colantha	3/4	3-7	2. ^o	42	12,250	0,461	3,76
3.476	Soberana Oak Colantha	NR	—	1. ^o	19	19,260	0,693	3,60
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	7/8	2-6	8. ^o	228	10,800	0,350	3,24
3.835	Parazita Oak Colantha	7/8	4-3	8. ^o	223	11,630	0,494	4,25
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	2-7	7. ^o	199	13,040	0,430	3,30
3.950	Magnólia Oak Colantha	15/16	3-0	7. ^o	189	15,350	0,602	3,92
4.029	Aroma	PO	3-1	6. ^o	180	11,400	0,493	4,32
4.266	Pastora	PCOC	3-8	4. ^o	123	13,150	0,605	4,60
4.267	Noroega Oak Colantha	3/4	3-0	4. ^o	99	12,600	0,406	3,22
4.291	Johanne (B)	PO	3-2	4. ^o	105	10,130	0,451	4,45
4.376	Lindola Oak Colantha	7/8	2-11	2. ^o	75	12,590	0,446	3,54
4.430	Feie Corrie	PO	3-6	2. ^o	45	14,600	0,535	3,66
4.491	1.134	PCOD	—	1. ^o	17	16,190	0,567	3,50

Cia. Cafeeira do Rio Feio. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 18-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

405	Niagara	PCOC	—	1. ^o	24	14,970	0,427	2,85
1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	7-9	10. ^o	283	11,590	0,391	3,37
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	—	2. ^o	44	15,450	0,473	3,06
1.377	Amazonas Favorita	PCOD	7-11	3. ^o	67	17,640	0,538	3,05
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	6-2	6. ^o	175	12,750	0,440	3,45
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	—	2. ^o	45	21,060	0,624	2,96
1.597	Amazonas Iomogenia	PCOD	—	1. ^o	5	13,980	0,538	3,85
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	6-0	6. ^o	164	11,050	0,463	4,19
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-0	9. ^o	260	11,880	0,337	2,83
1.663	Arlana Maria	7/8	6-9	6. ^o	145	12,990	0,470	3,62
1.665	Amazonas Iaque	PCOD	—	1. ^o	8	18,570	0,628	3,38
1.685	Marina Maria	1/2	6-5	3. ^o	85	11,850	0,345	2,91
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	6-2	3. ^o	87	15,510	0,532	3,43
1.718	Amazonas Iejeda	PCOD	—	2. ^o	37	17,150	0,488	2,84
1.744	Amazonas Iolocausta	PCOD	5-11	6. ^o	182	11,830	0,335	2,83
1.759	Florida Maria	1/2	—	2. ^o	44	13,620	0,326	2,39
1.841	Rebeca Maria	PCOD	6-1	3. ^o	61	12,540	0,347	2,76
1.884	Anita Maria	PCOD	6-2	5. ^o	131	11,490	0,329	2,87
2.031	Amazonas Iudson	PCOD	6-3	3. ^o	65	14,440	0,391	2,71
2.032	Argentina Maria	PCOD	7-4	4. ^o	119	11,060	0,265	2,39
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	6-1	6. ^o	155	11,520	0,333	2,89
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	12. ^o	341	10,810	0,339	3,13
2.221	Amazonas Iuri	PCOD	6-3	3. ^o	83	12,350	0,502	4,06
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	5-0	3. ^o	78	15,100	0,466	3,08
2.676	Amazonas Iude	PCOD	6-3	3. ^o	78	16,680	0,494	2,96
2.744	Amazonas Impar	PCOD	—	2. ^o	44	17,890	0,564	3,15
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOC	4-1	5. ^o	140	14,210	0,410	2,71
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	4-2	3. ^o	63	14,710	0,476	3,23
3.675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	10. ^o	300	10,240	0,292	2,85
4.012	Boa Vista Graúna	3/4	3-4	6. ^o	161	12,590	0,336	2,66
4.163	Boa Vista Maringá	PCOC	3-2	5. ^o	135	13,300	0,434	3,26
4.253	Boa Vista Biental	PCOC	3-7	4. ^o	113	10,930	0,307	2,81
4.254	Boa Vista Isabel	PCOD	3-1	4. ^o	107	10,010	0,226	2,26
4.255	Boa Vista Algebra	PCOC	3-0	4. ^o	112	10,230	0,329	3,21
4.235	Boa Vista Luna	PCOC	5-2	3. ^o	80	15,060	0,455	3,02
4.236	Londiga S. Camkje	PO	6-3	3. ^o	75	15,640	0,578	3,69
4.427	Boa Vista Ladina	PCOC	—	2. ^o	44	18,840	0,513	2,72
4.428	Boa Vista Linda Flor	PCOC	—	2. ^o	37	13,730	0,409	2,98

Granja Maristela. Atibaia. Est. de S. Paulo. Controle em 20-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.074	Damasca	PCOD	6-5	6. ^o	152	12,410	0,372	3,00
4.075	Explosiva	PCOD	6-5	6. ^o	150	11,260	0,457	4,05
4.077	Dançarina	PCOD	6-4	6. ^o	160	15,690	0,470	3,00
4.082	Marquesa	PCOD	6-8	6. ^o	181	10,370	0,311	3,00
4.149	Amazonas Lassa	PCOD	6-11	5. ^o	122	14,220	0,681	4,79
4.244	Melada	—	—	4. ^o	118	12,210	0,470	3,85
4.246	Audaciosa	PCOD	8-2	4. ^o	89	10,570	0,327	3,10
4.247	Adils	3/4	5-3	4. ^o	102	11,860	0,502	4,24
4.248	Pinheirinha	1/2	6-10	4. ^o	105	13,510	0,516	3,82
4.249	Cachoeira	PCOD	8-0	4. ^o	113	10,590	0,446	4,21
4.250	Regina I	7/8	6-10	4. ^o	116	11,210	0,456	4,07
4.252	Alabama	7/8	9-0	4. ^o	116	15,510	0,566	3,65
4.334	Exposição	NR	—	3. ^o	60	14,110	0,593	4,20
4.404	Alinhada	PCOD	6-6	2. ^o	46	11,830	0,354	3,00
4.492	Brama	3/4	—	1. ^o	3	15,900	0,715	4,50
4.493	Balalaica	3/4	—	1. ^o	17	11,200	0,389	3,47
4.494	Campinas	3/4	—	1. ^o	4	13,380	0,430	3,21

Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 25-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

717	Willys Monica Imp. Maid	PO	11-1	6. ^o	171	22,090	0,827	3,74
952	S.M. Korndyke O. Colanthus	PO	9-9	6. ^o	178	24,840	0,977	3,93
1.265	Vigo Burke Maria	PO	8-3	6. ^o	180	22,370	0,973	4,35

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.899	Elras	PCOD	8-0	6. ^o	175	33,880	1,467	4,33
3.156	Holanda Colombo Sentinel	PCOD	7-1	4. ^o	122	17,030	0,535	3,14
3.160	Estrangeira Oak Colantha	PCOD	4-7	3. ^o	78	16,890	0,600	3,55
3.161	Flora Oak Colantha	7/8	4-9	5. ^o	123	13,940	0,551	3,95
3.163	Revista Oak Colantha	NR	—	1. ^o	5	18,050	0,729	4,04
3.264	Provincia Oak Colantha	3/4	3-8	5. ^o	129	11,570	0,507	4,38
3.265	Campista Oak Colantha	3/4	4-8	5. ^o	143	13,040	0,515	3,95
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	4-3	2. ^o	37	19,360	0,658	3,40
2.085	Gelatina	PCOD	6-7	6. ^o	189	15,170	0,704	4,64
3.226	S.M. Mattie C. Roakero	PCOC	—	2. ^o	40	35,380	1,029	2,91
3.360	Faldrilha S.M.	PCOC	—	2. ^o	42	35,580	1,312	3,68
4.064	Zwarte Vander Meer	PO	5-7	6. ^o	180	19,150	0,860	4,49
4.186	Hemetica S.M.	PCOC	3-1	5. ^o	157	26,820	1,070	3,98
4.424	Pigesch 201	PO	—	2. ^o	40	29,410	1,212	4,12
4.474	Selling Sovereign Pearl	PO	—	1. ^o	3	23,110	1,149	4,97
2 ordenhas								
1.193	Martona's Posch Cevada	PCOD	10-4	3. ^o	77	23,590	0,752	3,18
1.205	Victoria Maria S.M.	PCOC	9-0	6. ^o	159	16,200	0,677	4,18
1.210	Batula São Martinho	PCOD	8-3	12. ^o	346	16,560	0,563	4,87
1.243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	10. ^o	302	13,160	0,463	3,52
1.304	M's Fobes Divisa	PCOD	8-7	9. ^o	252	19,300	0,810	4,19
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	9-6	10. ^o	281	13,090	0,582	4,44
1.444	Ellade	PCOD	7-9	10. ^o	295	14,350	0,652	4,54
1.496	Embirrada	PCOD	7-2	10. ^o	302	11,510	0,447	3,89
1.779	S.M.Aaltje Ollie Colanthus	PO	5-9	9. ^o	252	12,050	0,512	4,25
2.077	Evidência São Martinho	PCOD	5-8	7. ^o	191	15,480	0,596	3,85
2.080	Exuberante São Martinho	PCOC	5-5	6. ^o	185	15,510	0,557	3,59
2.164	Elmita São Martinho	PCOC	—	1. ^o	11	21,160	0,748	3,53
2.349	Elada	PCOD	—	2. ^o	34	26,340	0,829	3,14
2.471	Glaucia	PCOD	6-0	7. ^o	230	11,270	0,399	3,54
2.648	Enolina S.M.	PCOD	7-11	8. ^o	236	13,230	0,575	4,35
2.680	Juliana Maria	PO	—	8. ^o	245	12,340	0,606	4,91
2.685	Ecitabile	PCOD	—	1. ^o	—	23,100	0,925	4,00
2.828	Farandola São Martinho	PCOC	5-1	5. ^o	145	18,800	0,827	4,40
2.829	S.M.Dina Jetsche Priesma	PO	5-9	6. ^o	204	17,740	0,710	4,00
2.950	Emprise S.M.	PCOC	—	1. ^o	7	23,200	0,776	3,34
3.136	Galera São Martinho	PCOD	4-3	3. ^o	90	20,230	0,633	3,13
3.434	Halenia S.M.	PCOC	2-8	13. ^o	373	12,430	0,534	4,20
3.501	Eleuteria	PCOD	6-4	12. ^o	359	12,000	0,471	3,93
3.503	Helvecia São Martinho	PCOC	2-4	12. ^o	346	10,560	0,495	4,69
3.587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	11. ^o	331	11,900	0,463	3,89
3.589	Galasia São Martinho	PCOC	3-5	11. ^o	333	10,190	0,458	4,50
3.699	Galpa São Martinho	PCOC	3-9	10. ^o	299	12,180	0,487	4,00
3.785	Fidalguice São Martinho	PCOC	3-3	9. ^o	262	13,270	0,534	4,02
3.858	Fachada São Martinho	PCOC	5-1	8. ^o	240	12,960	0,524	4,04
3.859	Veneza Alele	PCOD	4-9	8. ^o	232	15,170	0,563	3,71
2.860	Federada São Martinho	PCOC	4-8	8. ^o	239	15,240	0,587	3,85
3.862	Gaitada São Martinho	PCOC	4-0	8. ^o	222	11,450	0,563	4,92
3.863	Harmonia S. Martinho	PCOC	3-1	8. ^o	223	14,660	0,411	2,80
3.998	Pernilha 29	PO	4-6	7. ^o	222	14,560	0,498	3,42
3.999	Decia São Martinho	PCOD	6-4	7. ^o	211	19,500	0,844	4,32
4.000	Fieira São Martinho	PCOC	4-4	7. ^o	202	17,930	0,674	3,76
4.002	Eleita São Martinho	PCOD	5-11	7. ^o	195	16,090	0,704	4,37
4.058	M's Fobes Of Cambridge	PCOD	10-1	6. ^o	158	12,500	0,435	3,48
4.059	Jaan 39	PO	3-1	6. ^o	158	13,100	0,540	4,12
4.060	Garrida São Martinho	PCOC	3-8	6. ^o	176	13,370	0,514	3,85
4.061	Elegia São Martinho	PCOD	5-11	6. ^o	162	14,160	0,490	3,46
4.062	Exedra São Martinho	PCOC	5-8	6. ^o	166	15,530	0,529	3,40
3.863	Harmonia São Martinho	PCOC	3-2	6. ^o	162	15,010	0,637	4,24
4.178	Emotiva São Martinho	PCOD	5-7	5. ^o	143	20,400	0,743	3,64
4.179	S.M. Celeuma I Adema Var	PO	4-10	5. ^o	151	17,240	0,603	3,50
4.180	Garauna São Martinho	PCOC	3-10	5. ^o	124	20,840	0,707	3,39
4.181	S.M. Peg Meer Roakero	PO	3-2	5. ^o	138	15,840	0,584	3,77
4.183	Helicula São Martinho	PCOC	2-11	5. ^o	145	15,460	0,586	3,79
4.184	Helvetica São Martinho	PCOC	2-10	5. ^o	141	20,490	0,901	4,40
4.282	S.M. Pabst Lota Var	PO	5-1	4. ^o	112	19,380	0,730	4,40
4.283	Hevea São Martinho	PCOC	3-2	4. ^o	115	14,900	0,617	4,14
4.365	Harpia São Martinho	PCOC	3-3	3. ^o	72	21,220	0,657	3,10
4.366	Hecatombe São Martinho	PCOC	3-2	3. ^o	85	17,440	0,580	3,33
4.418	Hariça São Martinho	PCOD	—	2. ^o	43	14,250	0,428	3,00
4.419	S.M. Burke Maria Var	PO	—	2. ^o	35	17,290	0,657	3,80
4.420	S.M. Dali I Gabin	PO	—	2. ^o	38	16,560	0,680	4,11
4.421	Henriette 162	NR	—	2. ^o	42	12,720	0,522	4,11
4.422	Herculea São Martinho	NR	—	2. ^o	34	17,450	0,582	3,33
4.423	Eresma	PCOD	—	2. ^o	34	22,770	0,635	2,78
4.471	S.M. Bertha Adema R. Apple	PO	—	1. ^o	24	17,900	0,680	3,69
4.472	Hemata São Martinho	PCOC	—	1. ^o	24	19,320	0,562	2,90
4.473	Heraclea	PCOC	—	1. ^o	14	19,760	0,719	3,64

Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.798	Marie	PCOC	—	8. ^o	—	10,500	0,441	4,20
-------	-------	------	---	-----------------	---	--------	-------	------

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Coop. Agro-Pecuária Holambra, Mogi-Mirim, Est. de São Paulo. Controle em 1-10-55. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.916	Antje 16	PO	10-4	4. ^o	125	18,200	0,677	3,72
2.094	Wiepkje II	PO	7-4	8. ^o	268	11,000	0,454	4,13
2.284	Julia XI	PO	5-11	5. ^o	137	11,750	0,459	3,90
2.352	Marie XI	PO	6-10	2. ^o	63	25,000	1,120	4,48
2.400	Ruiter	PO	—	2. ^o	—	26,700	0,783	2,93
3.164	Holambra Tietje II	PO	3-11	4. ^o	103	20,000	0,675	3,37
3.240	Holambra Dina VI	PO	—	1. ^o	39	23,700	0,747	3,15
3.272	Jantine XIX	PO	—	1. ^o	25	17,150	0,616	3,59
4.021	Holambra Mia	PO	2-7	6. ^o	210	10,000	0,499	4,99
4.053	Holambra Oda	PO	3-4	6. ^o	160	12,300	0,396	3,22
4.056	Holambra Marie	PO	4-6	6. ^o	179	14,000	0,575	4,10
4.167	Anna V	PO	9-1	5. ^o	124	18,700	0,760	4,06
4.257	Holambra Annie	PO	4-2	4. ^o	125	10,150	0,370	3,65
4.258	Holambra Agatha	PO	4-7	4. ^o	108	14,900	0,497	3,33
4.259	Holambra Holanda	PO	3-7	4. ^o	127	17,050	0,622	3,65
4.316	Siepke	PO	6-7	3. ^o	89	17,720	0,580	3,27
4.317	Jikke LXI	PO	7-10	3. ^o	109	13,250	0,482	3,64
4.318	Holambra Bella	PO	4-0	3. ^o	49	13,550	0,477	3,52
4.319	Holambra Bernarda	PO	2-6	3. ^o	82	14,100	0,556	3,94
4.321	Mina IV	—	—	3. ^o	98	14,050	0,460	3,27
4.322	Reintjes Adema III	PO	6-6	3. ^o	93	18,400	0,588	3,19
4.397	Ijbeltje X	PO	8-3	3. ^o	85	15,050	0,668	4,44
4.398	Holambra Neltje	PO	4-3	3. ^o	86	13,150	0,479	3,64
4.399	Holambra Riet	PO	4-8	3. ^o	94	12,250	0,498	4,07
4.431	Holambra Tine	PO	2-5	3. ^o	82	13,850	0,469	3,38
4.432	Baukje V	PO	6-0	3. ^o	103	12,100	0,408	3,37
4.435	Jetster Ijerkje C	PO	7-6	3. ^o	64	11,700	0,477	4,07
4.456	Holambra Rientje XXL	PO	—	2. ^o	55	22,000	0,948	4,31
4.465	Holambra Vera	PO	3-11	2. ^o	40	12,400	0,425	3,42
4.467	Betsy 6	PO	7-7	2. ^o	21	13,550	0,504	3,72
4.468	Holambra Sara	PO	—	3. ^o	70	14,450	0,510	3,53
4.482	Trinjtje Rosa	PO	—	2. ^o	40	12,500	0,366	2,92
4.483	Aukje III	PO	—	2. ^o	36	20,200	0,738	3,65
4.484	Sophie LXI	PO	7-4	2. ^o	55	19,650	0,492	2,50
4.485	Holambra Mina	PO	2-3	3. ^o	35	12,850	0,615	4,79
4.487	Afke (281)	PO	—	2. ^o	44	16,050	0,626	3,90
4.527	Jekke	PO	—	1. ^o	16	19,800	0,683	3,44
4.528	Dientje	PO	—	1. ^o	6	16,840	0,561	3,33
4.529	Grietje VII	PO	—	1. ^o	14	16,930	0,638	3,77
4.530	Holambra Dina X	PO	—	1. ^o	13	21,000	0,851	4,05
4.531	Holambra Alida LIV	PO	—	1. ^o	34	15,050	0,443	2,94
4.532	Sophietje 46	PO	—	1. ^o	24	22,450	0,871	3,88

Willem Geus, Carambei, Est. do Paraná. Controle em 13-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.053	Pelota	NR	—	6. ^o	—	10,130	0,294	2,90
3.055	Tina 25	NR	—	6. ^o	—	11,280	0,391	3,46
3.318	Flora	PO	4-3	2. ^o	62	13,450	0,566	4,21

D.^a Lucila Ferreira Cintra, Bragança, Est. de S. Paulo. Controle em 24-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.091	Floresta	3/4	9-4	6. ^o	194	15,520	0,597	3,85
4.151	Santa Cristina Arlete	3/4	5-11	5. ^o	129	16,150	0,660	4,08
4.241	Bafa	PCOD	8-2	4. ^o	98	13,640	0,489	3,59
4.242	Francesa	1/2	6-6	4. ^o	96	14,760	0,539	3,65
4.243	Friso Feikje X	PO	5-0	4. ^o	110	11,530	0,389	3,37
4.341	Santa Cristina Amazonas	3/4	5-9	3. ^o	62	16,240	0,546	3,36
4.342	Santa Cristina Atenciosa	3/4	4-2	3. ^o	82	13,480	0,474	3,52
4.542	Santa Cristina Asturiana	PCOD	—	1. ^o	25	15,930	0,541	3,39
4.543	Gringa	PCOD	—	1. ^o	11	16,950	0,537	3,17

Francis Souza Dantas Forbes, Valinhos, Est. de São Paulo. Controle em 12-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

2.140	Forsgate S.O. Susie	PCOD	5-3	6. ^o	163	33,340	0,966	2,89
2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PCOD	—	1. ^o	2	20,960	0,539	2,57
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	4-3	4. ^o	99	42,740	1,521	3,56
2.926	New Center P. Dominó	PCOD	4-6	6. ^o	158	18,140	0,664	3,66
2.987	Lochinvar Rag Apple Tensen	PO	4-9	4. ^o	100	41,380	1,450	3,50
2.990	Bramlaw Edna	PO	4-5	6. ^o	167	15,170	0,495	3,26
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	—	1. ^o	15	32,530	1,019	3,13
4.035	Sandrahil M.R. Lad	PO	4-6	6. ^o	162	38,860	1,375	3,53
4.037	Calamity O. P. Lass	PCOD	4-1	6. ^o	155	12,900	0,395	3,06

N. ^o	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Laetação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2 ordenhas								
2.138	Forsgate H.R.A. Ona	PCOD	4-10	7. ^o	209	12,460	0,364	2,92
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	5-6	2. ^o	31	19,800	0,603	3,04
2.297	Sandrahill S. Gram Betty	PO	4-8	2. ^o	57	21,330	0,785	3,68
2.398	Casmac T. Expectation	7/8	6-1	5. ^o	151	10,610	0,337	3,18
2.868	G.E.B. Dugline F. Sensation	PO	5-1	5. ^o	128	12,100	0,472	3,90
2.869	V.B. Coroadá W.C. XXII	PCOC	6-5	6. ^o	171	12,790	0,451	3,52
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	4-11	5. ^o	134	11,660	0,350	3,00
2.988	Maple L. B. Lochinvar	PCOD	5-3	5. ^o	124	11,850	0,400	3,37
2.989	G.E.B. Major C. de Koll	PO	4-7	5. ^o	147	13,040	0,490	3,76
2.991	Benton Ormsby Violet	PCOD	4-1	4. ^o	95	17,150	0,598	3,48
3.087	Forsgate S. Pontiac	PCOD	5-4	3. ^o	82	18,260	0,548	3,00
3.088	Casmac Torpedo Repeat	PCOD	4-2	5. ^o	124	12,360	0,405	3,28
3.089	Carloa Texal A. Princess	PCOD	4-8	3. ^o	73	16,850	0,560	3,32
3.093	Maple L. Lochinvar Hazel	PCOD	5-1	3. ^o	75	17,410	0,628	3,60
3.094	Chelmont Daisy May	PO	4-2	5. ^o	130	10,050	0,335	3,33
3.095	Forsgate P. Montvic Fayne	PCOD	4-8	3. ^o	71	13,740	0,412	3,00
3.096	Bob Mar Inka Judy	PO	5-2	3. ^o	80	10,110	0,316	3,12
3.153	Raystra P.B. Segis	PCOD	4-7	2. ^o	66	18,560	0,614	3,31
3.154	Glenoden Marksman Loha	PO	4-6	3. ^o	67	14,500	0,392	2,70
3.252	River Road P. Pontiac	PCOD	4-9	2. ^o	59	16,220	0,441	2,72
3.254	G.E.B. P. Posch Fobes	PO	4-11	2. ^o	62	13,790	0,447	3,24
3.399	Glenoden M. Simplicity	PO	4-10	2. ^o	31	19,790	0,707	3,57
3.405	Burke E. Elco Posch	PCOD	—	1. ^o	15	16,030	0,561	3,50
3.409	Janbell S. Harriet	PO	—	1. ^o	28	23,030	0,655	2,84
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-6	11. ^o	330	11,640	0,394	3,38
3.810	Creator Monogram Dewdrop	FO	4-3	9. ^o	254	11,420	0,387	3,39
3.941	Raystra O. W. Ina (Twin)	PCOD	4-9	7. ^o	213	13,290	0,490	3,69
3.942	River Road O. Gerben	PCOD	4-0	6. ^o	194	11,980	0,431	3,60
4.033	Monco Dale Rag. Apple Ona	PCOD	4-4	6. ^o	163	11,720	0,447	3,81
4.169	Casmac Tristram Alicia	PCOD	4-7	5. ^o	124	16,040	0,543	3,39
4.170	Glenoden M. Candytreft	PCOD	4-8	5. ^o	145	13,740	0,422	3,07
4.171	Violet Sovereign Tribuna	—	—	5. ^o	140	12,570	0,481	3,83
4.172	De Koll Lochinvar Marline	PO	4-2	5. ^o	127	10,750	0,354	3,30
4.333	Maple Lane Queen Lochinvar	PCOD	4-4	3. ^o	104	11,750	0,428	3,64
4.415	Sylvia C. Nobleman	PCOD	4-7	2. ^o	32	15,660	0,544	3,47

Cia. Gessy Industrial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 5-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.274	Cigana	PCOD	7-5	4. ^o	96	11,020	0,418	3,80
3.276	Caloteira	3/4	7-8	5. ^o	141	13,620	0,427	3,13
3.277	Cachoeira	PCOD	—	2. ^o	55	17,420	0,405	2,32
3.279	Parofa	PCOD	7-3	4. ^o	110	13,700	0,474	3,46
3.305	Amazonas	PCOD	—	2. ^o	51	14,870	0,526	3,54
3.380	Mavalzinha	7/8	—	2. ^o	55	14,720	0,529	3,60
4.016	Amazonas 3.527 Bamba	PCOD	3-4	6. ^o	185	13,170	0,390	2,96
4.019	Amazonas 3.536 Batalha	PCOD	3-10	6. ^o	169	13,170	0,436	3,31
4.310	Amazonas Berlinda	PCOD	3-11	3. ^o	68	13,820	0,410	2,97
4.311	Amazonas Bolacha	PCOD	4-1	3. ^o	73	14,550	0,396	2,72
4.425	Fraus Talsma 18	PO	3-5	2. ^o	43	11,780	0,401	3,40
4.426	Lucas Joco 2	PO	3-3	2. ^o	33	11,250	0,507	4,51

Francisco Ribeiro Júnior, Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 26-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.084	Esponja	PCOD	8-0	6. ^o	154	12,210	0,425	3,48
4.086	Americana	PCOD	8-0	5. ^o	224	11,730	0,410	3,50
4.154	Floresta	PCOD	8-7	5. ^o	128	16,250	0,488	3,00
4.155	Zaza	PCOD	9-5	5. ^o	144	14,710	0,538	3,66
4.157	Vitória Régia	PCOD	8-4	5. ^o	134	13,390	0,423	3,16
4.237	Esperança	PCOD	8-5	4. ^o	97	20,040	0,766	3,82
4.238	Provincia	PCOD	8-6	4. ^o	144	21,210	0,677	3,19
4.239	Picara	PCOD	8-5	4. ^o	97	17,260	0,610	3,53
4.240	Renuncia	PCOD	8-9	4. ^o	114	16,880	0,563	3,33
4.343	Copa	PCOD	8-3	3. ^o	78	15,640	0,533	3,40
4.344	Fortaleza	PCOD	8-7	3. ^o	61	17,650	0,615	3,48
4.345	Jararaca	PCOD	6-9	3. ^o	64	19,010	0,659	3,46
4.407	Maricota	PCOD	—	2. ^o	20	14,940	0,491	3,28
4.512	Comédia	PCOD	—	1. ^o	23	22,420	0,627	2,79
4.513	Cruzilha	PCOD	—	1. ^o	14	22,150	0,706	3,18
4.514	Gulomar	PCOD	—	1. ^o	—	21,810	0,711	3,26

Jan Glas, Monte Alegre, Est. do Paraná. Controle em 3-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.899	Elza	NR	2-10	8. ^o	243	13,700	0,553	4,04
3.900	Anna	NR	3-6	8. ^o	228	12,450	0,429	3,45
3.901	Juliana	NR	2-4	8. ^o	218	14,800	0,543	3,67
3.995	Albertje	NR	2-5	7. ^o	209	11,810	0,502	4,25
4.057	Hette	NR	—	6. ^o	—	13,000	0,480	3,53
4.125	Jopie	NR	—	5. ^o	—	10,120	0,350	3,48

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.126	Inka	NR	—	5.º	—	16,880	0,600	3,55
4.127	Diana	NR	—	5.º	—	12,050	0,423	3,51
4.128	Martha	NR	—	5.º	—	14,010	0,480	3,42
4.129	Clara	NR	—	5.º	—	16,160	0,585	3,62
4.202	Janneta	NR	3-3	4.º	114	15,580	0,514	3,30
4.203	Nel	NR	3-0	4.º	122	15,140	0,574	3,79
4.204	Marietje	NR	3-0	4.º	108	14,650	0,540	3,74
4.205	Puck	NR	2-5	4.º	108	18,700	0,608	3,25
4.309	Wilhelmina	NR	2-0	3.º	86	15,970	0,493	3,08
4.380	Jana	NR	1-8	2.º	56	14,950	0,492	3,29
4.381	Andriske	NR	1-10	2.º	54	12,750	0,423	3,31

Dr. Hamilcar José do Amaral Beviláqua. Queluz. Est. de S. Paulo. Controle em 23-10-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3 ordenhas

3.756	Sta. Tereza D. Inka Cuba 1ª	PO	7-0	9.º	272	11,130	0,382	3,43
-------	-----------------------------	----	-----	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Pirai. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 27-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.538	Mapalidea	PCOD	5-0	2.º	36	11,200	0,316	2,82
2.544	A. Montanha	PCOD	7-3	3.º	72	10,680	0,326	3,05
2.550	Amazonas Metana	PCOD	5-6	2.º	45	13,600	0,402	2,95
2.976	Inger Vitoria	PCOD	5-7	5.º	133	14,150	0,475	3,35
2.976	Inger Vitoria	PCOD	4-9	7.º	187	10,800	0,354	3,27
3.041	M. Fobes Dominatris	PCOD	8-10	6.º	158	11,800	0,392	3,33
3.043	Itaoca Vitoria 53	PCOD	5-2	3.º	84	10,550	0,341	3,23
3.119	A. Manavana	PCOD	—	1.º	18	15,500	0,498	3,21
3.200	Gatinha	PCOC	—	1.º	19	10,450	0,309	2,95
3.339	Amazonas Marmoniosa	PCOD	5-8	2.º	34	12,660	0,365	2,88
4.110	Ady Juréa	PCOC	3-1	5.º	163	10,420	0,296	2,84
4.378	Hava São Martinho	PCOC	3-3	3.º	68	10,200	0,308	3,02
4.453	Hatia São Martinho	PCOC	3-3	2.º	45	10,830	0,325	3,00
4.489	Argelia Juréa	PCOC	—	1.º	21	10,600	0,355	3,35

Comércio e Industria São Quirino S/A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 30-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.651	Amazonas Missanga	PCOD	4-6	9.º	254	14,930	0,529	3,54
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	5-5	3.º	80	22,280	0,459	2,06
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	7.º	203	16,310	0,650	3,98
2.767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	9.º	245	15,830	0,546	3,45
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	5-0	8.º	228	12,770	0,421	3,29
2.919	Willys Rossana M. Alegria	PO	3-5	7.º	188	14,410	0,461	3,20
3.140	Africana	PO	7-11	5.º	146	16,340	0,531	3,25
3.141	Martona's S. Robert 2	PO	3-6	3.º	77	20,480	0,501	2,44
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-8	12.º	364	11,900	0,391	3,28
3.963	Xeura	PO	11-1	7.º	208	18,090	0,601	3,32
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	7.º	200	11,620	0,393	3,38
4.187	São Quirino Anchova	PCOD	2-8	5.º	148	10,640	0,330	3,11
4.188	Sta. Tereza W. J. W. Adema	PO	2-9	5.º	135	13,510	0,520	3,85
4.190	Sta. Tereza H. W. Adema I	PO	2-9	5.º	134	13,290	0,438	3,29
4.287	São Quirino Atrevida	PCOD	2-6	4.º	108	11,000	0,371	3,37
4.374	Amazonas Merecedora	PCOD	5-5	3.º	71	19,910	0,538	2,70
4.375	Sta. Tereza Dandy W. Adema	—	2-9	3.º	77	15,070	0,529	3,51
4.447	São Quirino Arrala	PCOC	2-11	2.º	43	13,530	0,446	3,30
4.448	São Quirino Arujá	PCOC	2-10	2.º	34	14,640	0,421	2,88
4.478	Escama	PCOD	—	1.º	17	23,620	0,755	3,20
4.479	S. Quirino Araponga	PCOC	—	1.º	14	14,550	0,574	3,95
4.480	S. Quirino Alerta	PCOC	—	1.º	1	13,250	0,470	3,55

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 20-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.874	Gravataí	NR	—	4.º	—	14,110	0,376	2,66
2.194	Avelaneda (664)	NR	—	1.º	25	11,580	0,392	3,38
4.116	Totana	NR	—	6.º	164	10,660	0,353	3,31
4.293	Odalisca de Maristela (757)	NR	—	4.º	—	11,290	0,401	3,56
4.294	S/nome (798)	NR	—	4.º	—	16,960	0,537	3,17
4.295	Cordoba (219)	NR	—	4.º	—	12,980	0,470	3,62
4.469	Democrata (823)	NR	—	1.º	26	13,180	0,392	2,97

Jacobus Vos. Castrolândia. Est. do Paraná. Controle em 20-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.683	Anna A 2	PO	3-9	10.º	270	11,750	0,464	3,95
3.686	Sientje 2	PO	3-7	10.º	276	9,200	0,385	4,19
3.955	Janke 2	PO	4-0	7.º	—	14,900	0,534	3,58
4.276	Koltje 34	PO	—	4.º	—	13,850	0,554	4,00
4.340	Tryntje 57	PO	4-4	3.º	69	19,000	0,523	2,75

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
4.436	Witte Jantje	PO	3-6	2.º	58	14,650	0,468	3,20
4.437	Anna 2	PO	4-3	2.º	29	17,450	0,585	3,35
4.438	Lutske	PO	3-3	2.º	80	12,600	0,442	3,51
4.439	Tjitske 4	PO	3-5	2.º	67	17,550	0,627	3,57
4.504	Antje 18	PO	—	1.º	1	22,600	0,776	3,43
4.505	Sientje	PO	—	1.º	9	17,650	0,607	3,43
Maria José de Araujo Alcântrara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 25-10-55. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.426	Bailarina	PCOD	—	2.º	50	13,370	0,414	3,09
3.146	Maringá	PCOC	—	3.º	—	12,800	0,379	2,96
3.608	Rosa Maria II	PCOD	3-4	11.º	309	11,250	0,397	3,53
4.379	Ingrata	NR	—	3.º	85	11,260	0,327	2,90
4.520	Granada	NR	—	1.º	7	15,900	0,515	3,24
Oscar Reinaldo Muller Caravellas. Riviéra Paulista. Est. S. Paulo. Controle em 25-10-55. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.706	Queen Martona's	PCOD	9-4	2.º	45	11,540	0,420	3,64
3.708	Dadivosa	PCOD	5-4	2.º	49	17,810	0,731	4,10
3.758	Cascado Martona's	PCOD	9-3	2.º	54	15,470	0,623	4,02
4.223	Altiva	3/4	5-4	4.º	124	13,000	0,484	3,72
4.224	Albanesa	7/8	2-2	4.º	93	12,730	0,546	4,29
4.225	Ariana	7/8	5-5	4.º	129	13,130	0,441	3,36
4.226	P.T.C. Katia	PO	4-6	4.º	134	22,910	0,778	3,40
4.227	Iolanda	PCOC	3-9	4.º	134	13,590	0,464	3,41
4.228	Independencia	1/2	8-5	4.º	112	10,750	0,373	3,47
4.229	Chiquinha	PCOD	7-1	4.º	151	10,600	0,350	3,30
4.312	Aaltje 90	PO	3-5	3.º	65	13,400	0,524	3,91
4.314	Mascarada	PCOD	6-5	3.º	72	17,840	0,637	3,57
4.315	Fagueira	NR	5-1	3.º	62	13,490	0,550	4,07
Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 20-10-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
4.068	Laura II (Bonita)	NR	5-11	6.º	122	11,100	0,385	3,46
4.158	Frigideira	NR	7-0	5.º	129	18,750	0,666	3,55
4.159	Bordada	NR	9-0	5.º	125	14,300	0,500	3,50
4.160	Saudade	NR	9-0	5.º	122	11,650	0,379	3,25
4.261	Uberlândia	NR	6-0	4.º	119	16,300	0,716	4,39
4.377	Centenária	NR	—	3.º	65	12,830	0,370	2,88
Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-10-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
2.733	Arlete Liberdade	PO	4-9	5.º	137	27,670	0,945	3,41
2.889	Arlete Silvia	PO	5-9	5.º	142	23,190	0,899	3,87
3.077	Clara Silvia III	PO	4-10	4.º	117	23,170	0,834	3,60
3.791	Arlete Galícia Adema	PO	2-9	9.º	274	18,210	0,634	3,48
3.979	Arlete Nina	PO	2-10	7.º	214	17,600	0,600	3,41
Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 26-10-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	8-11	7.º	184	23,210	0,806	3,47
1.680	V.B. Gitana V. Firpo	PCOC	7-5	7.º	203	19,320	0,674	3,49
1.949	V.B. Coliche	PCOC	6-11	11.º	324	16,240	0,666	4,10
2.970	V.B. Vila Brandina	PO	—	1.º	20	25,060	1,084	4,32
4.449	Sietska XXII	PO	7-4	2.º	57	29,220	1,276	4,36
4.450	Alida	PO	4-7	2.º	56	23,310	0,966	4,14
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 25-10-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.198	Ilka	PO	11-8	5.º	165	22,770	0,596	2,61
1.284	Sietsche LXXXVII	PO	8-0	8.º	238	15,480	0,630	4,07
1.384	Jardim Julipa Adema	PO	7-8	9.º	266	16,290	0,608	3,73
2 ordenhas								
2.732	Jardim Corbelle	PO	5-7	3.º	179	14,970	0,524	3,50
4.050	Jardim Gardenia	PO	2-9	6.º	238	15,480	0,630	4,07
4.051	Jardim Eleitora	PO	4-6	6.º	84	10,130	0,382	3,78
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 12-10-955. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.								
45	Fortaleza	PCOC	3-3	3.º	91	15,830	0,491	3,10
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	9-9	6.º	168	16,030	0,491	3,06
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	6-9	4.º	99	21,450	0,731	3,40

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	—	1.º	9	26,900	1,033	3,84
1.479	Clarita Sentinel	PCOD	6-8	5.º	136	10,560	0,417	3,95
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	9-9	7.º	189	12,760	0,437	3,42
1.559	Linda	PCOD	—	2.º	32	12,260	0,395	3,22
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	5-9	7.º	194	14,920	0,492	3,29
1.872	Annie 17	PCOC	7-0	5.º	127	11,510	0,418	3,64
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	—	2.º	34	27,700	1,092	3,94
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	6-5	5.º	124	13,840	0,522	3,77
2.130	Magnolia Sentinel	PCOC	6-0	4.º	116	19,790	0,669	3,38
2.155	Garota Sentinel	PCOC	4-8	8.º	217	13,350	0,563	4,22
2.156	Florinha Sentinel	PO	—	2.º	37	16,730	0,524	3,13
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	4-3	8.º	226	19,950	0,666	3,33
2.185	Matilpa Poppy Sentinel	PCOC	4-11	5.º	135	18,330	0,600	3,60
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	5-1	4.º	103	15,800	0,549	3,47
2.187	Skylark Fanny Sentinel	PO	4-9	4.º	117	17,500	0,700	4,00
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	—	2.º	44	20,370	0,706	3,46
2.395	Holambra Kroontje VIII	PO	—	2.º	33	15,200	0,466	3,06
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	8.º	234	16,960	0,632	3,73
2.931	Florita Sentinel	PO	3-5	5.º	120	13,530	0,516	3,81
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	3-9	3.º	65	19,500	0,850	4,36
3.147	Folgada Sentinel	PCOC	—	2.º	29	16,750	0,563	3,36
3.636	Lindola Sentinel II	PCOC	2-4	10.º	295	12,240	0,467	3,81
3.909	Holambra Erna	PO	—	8.º	220	14,520	0,659	4,54
3.910	Kroontje IX	PO	—	8.º	219	11,480	0,427	3,72
3.911	Bondosa Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	8.º	220	14,310	0,576	4,02
4.141	Fibra Madcap C.A.B.	PCOC	2-8	5.º	131	14,480	0,569	3,93
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	2-3	4.º	102	16,500	0,584	3,54
4.214	Pericia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	4.º	98	14,890	0,513	3,44
4.305	Galicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	3.º	86	17,040	0,670	3,93
4.306	Jaçaná Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	3.º	76	15,250	0,624	4,09
4.522	Clareza	PCOC	—	1.º	24	16,810	0,598	3,56
4.523	Sainete Madcap C.A.B.	PO	—	1.º	13	13,750	0,468	3,40

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.179	Sjouk XLVIII	PO	6-5	5.º	128	15,200	0,554	3,64
3.441	Johanna I	PO	—	1.º	11	19,150	0,744	3,88
3.644	Sietje	PO	7-11	10.º	273	11,300	0,468	4,14
4.521	Anna VIII	PO	—	1.º	20	25,250	0,929	3,68

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 31-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	6-9	8.º	247	28,060	0,917	3,27
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	7.º	242	24,260	0,885	3,64

2 ordenhas

1.221	B.V. Unica Ceres 6464 (863)	PCOC	8-2	6.º	211	11,340	0,398	3,51
1.310	B.V.P. (5324) Ceres II (886)	PCCC	7-9	7.º	235	12,110	0,425	3,51
1.405	Felicidade (796)	NR	—	4.º	136	16,880	0,603	3,57
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	4-3	5.º	164	11,870	0,474	4,00
1.535	B.V.S.P. 5328 Ceres III (873)	PCOC	6-9	7.º	224	14,420	0,512	3,55
1.537	Amarelux Y (535)	PCOD	9-6	4.º	127	19,340	0,591	3,05
1.539	Carioca (743)	NR	—	10.º	—	12,470	0,483	3,87
1.581	Amaz. Dominó Gordino	PCOD	—	2.º	50	31,460	0,928	2,94
1.707	Amaz. Posch Garonne (9666)	PCOD	7-0	4.º	129	21,640	0,668	3,09
1.734	B.V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	10.º	308	14,280	0,442	3,10
1.772	Amaz. M. M. Gargona (9624)	PCOD	6-11	7.º	221	10,280	0,381	3,70
1.773	Amaz. Tiroleza (10158)	PCOD	5-8	5.º	170	15,640	0,562	3,59
1.938	Silene (603)	NR	—	9.º	295	11,490	0,430	3,74
2.004	Amaz. L. Madja (8824)	PCOD	4-10	5.º	169	20,160	0,705	3,49
2.005	Formosa (848)	NR	7-10	5.º	176	10,220	0,374	3,66
2.007	Andaluzia (827)	NR	—	8.º	258	10,710	0,359	3,35
2.023	Amaz. Maciça	PCOD	—	2.º	29	23,990	0,785	3,27
2.091	Amaz. L. Maré (10518)	PCOD	5-3	5.º	160	23,320	0,722	3,10
2.100	Bolívia (390)	NR	—	7.º	215	12,680	0,424	3,34
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	4-2	11.º	338	15,550	0,598	3,85
2.172	Amazonas Minguim	PCCD	—	2.º	55	20,290	0,733	3,61
2.224	Amaz. Multiplicada	PCCD	—	2.º	57	19,030	0,627	3,30
2.269	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	10.º	305	13,490	0,520	3,85
2.303	Convoluta (855)	NR	—	8.º	260	13,070	0,483	3,70
2.556	Irohy Nilva (5109)	NR	3-10	9.º	215	15,670	0,540	3,44
2.558	Irohy C. Andorinha (5101)	NR	3-10	9.º	287	13,440	0,503	3,74
2.599	Amazonas Iena (10144)	PCOD	5-9	4.º	142	16,870	0,585	3,46
2.600	Irohy Virginia (5085)	NR	—	3.º	87	20,260	0,708	3,49
2.686	Irohy A. Andorinha (5099)	NR	3-10	9.º	279	12,360	0,433	3,50
2.771	Irohy Frizia (5106)	NR	—	1.º	2	23,450	0,739	3,15
2.772	Garota (5110)	NR	3-11	7.º	220	12,270	0,465	3,79
2.842	Irohy Veneza (5137)	PCOC	3-10	5.º	167	13,280	0,477	3,59
2.843	Dircinha (5081)	NR	4-2	6.º	194	10,600	0,356	3,36
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	—	10.º	311	10,680	0,387	3,63
3.629	Irohy Imp. Cristina (5177)	NR	2-7	10.º	322	10,060	0,407	4,04

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	9. ^o	275	14,530	0,501	3,45
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	3-7	9. ^o	279	10,400	0,399	3,84
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	9. ^o	276	11,510	0,402	3,50
3.864	Senator M. Irohy (5111)	NR	3-10	8. ^o	272	16,090	0,619	3,85
3.867	Amaz. L. Mamadria (10691)	PCOD	4-9	8. ^o	281	16,150	0,622	3,85
3.943	Fátima (5067)	NR	4-2	7. ^o	221	16,390	0,565	3,44
3.944	Irohy Alemôa II (5172)	NR	2-11	7. ^o	240	10,300	0,391	3,80
3.945	Veneri (5073)	NR	4-1	7. ^o	228	12,210	0,467	3,83
3.946	Aspasia (5070)	NR	4-2	7. ^o	223	11,150	0,393	3,53
4.104	Vanny (5094)	NR	4-1	6. ^o	200	11,800	0,442	3,75
4.105	Criada Irohy (5151)	NR	3-6	6. ^o	191	13,810	0,478	3,46
4.106	Irohy Portaleza (5171)	PCOD	3-0	6. ^o	209	14,240	0,505	3,55
4.177	Irohy Imperatriz (5158)	NR	—	5. ^o	177	13,310	0,472	3,55
4.280	Irohy's Elvira (19616)	PCOC	3-11	4. ^o	135	21,980	0,682	3,10
4.281	Irohy Carlota (19627)	PCOD	3-8	4. ^o	137	14,240	0,472	3,31
4.458	Cabrita	NR	—	2. ^o	55	18,270	0,638	3,49
4.459	Carambola	NR	—	2. ^o	39	24,710	0,829	3,35
4.460	Irohy Luiza	7/8	—	2. ^o	44	12,800	0,492	3,85
4.461	Carimba	NR	—	2. ^o	44	17,310	0,588	3,39
4.462	Irohy Mussolina 11 ^a	PCOD	—	2. ^o	52	10,430	0,470	4,51
4.463	Irohy Urca	PCOD	—	2. ^o	50	15,150	0,545	3,60
4.475	Irohy Esikje A. Cido (5030)	NR	—	1. ^o	4	20,520	0,761	3,71
4.476	Irohy Baiana (5139)	PCOD	—	1. ^o	3	20,380	0,705	3,46
4.477	Janela (808)	NR	—	1. ^o	5	15,630	0,750	3,64

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Jaruranã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25-10-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.613	Heilo Nig	PO	8-1	2. ^o	50	11,800	0,388	3,28
4.464	Clara	PO	3-5	2. ^o	26	16,230	0,446	2,75
4.500	Cleia	PO	—	1. ^o	9	15,000	0,471	3,14

Jan de Wit. Jaguariuna. Est. de S. Paulo. Controle em 17-10-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.288	Hendrika 35	PO	3-3	5. ^o	163	17,550	0,572	3,26
4.289	Alida 14	PO	3-4	4. ^o	117	17,400	0,561	3,22
4.544	Jetster Popke 61	PO	—	1. ^o	19	16,850	0,684	4,40
4.546	Aafke XI	PO	—	1. ^o	27	18,400	0,720	3,91

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Controle em 8-10-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.427	Marília	NR	—	1. ^o	5	22,780	0,876	3,84
2.302	Eloida	NR	—	1. ^o	22	21,290	0,702	3,30
Contrôle em 31-10-1955.								
1.427	Marília	NR	—	2. ^o	28	22,380	0,906	4,04
2.302	Eloida	NR	—	2. ^o	45	21,820	0,776	3,56

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 17-10-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3.987	Realeza	PCOD	—	7. ^o	209	18,370	0,630	3,42
2 ordenhas								
3.599	Caçula	—	—	11. ^o	314	10,300	0,379	3,68
3.986	Darling de Palmeiras	7/8	5-10	7. ^o	196	10,480	0,419	4,00

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 17-10-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.124	Treestje	PO	5-11	5. ^o	124	15,900	0,563	3,54
3.325	Aalje I	PO	7-2	3. ^o	64	19,060	0,671	3,52
3.845	Jennie 4	PO	6-7	8. ^o	222	13,900	0,480	3,45
3.956	Aalje	PO	12-6	5. ^o	418	16,150	0,582	3,60

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 16-10-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.883	Baleia	PCOD	5-0	8. ^o	230	10,140	0,407	3,91
-------	--------	------	-----	-----------------	-----	--------	-------	------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 1-10-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.062	Kardineirinha J. B.	PCOD	—	7. ^o	184	11,250	0,346	3,08
3.063	Virgula	NR	—	6. ^o	152	13,780	0,419	3,04

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.236	Jaoninha (5) J. B.	PO	3-1	6.º	143	12,570	0,434	3,45
3.237	Hercia II	PO	2-3	1.º	—	16,570	0,513	3,10
3.304	Reliquia J. B.	PCOC	—	1.º	11	30,550	0,890	2,91
3.372	Floresta	PCOC	—	11.º	363	20,800	0,672	3,23
3.846	Joana J. B.	NR	2-11	8.º	203	11,700	0,402	3,43
4.191	Viçosa J. B.	PCOC	1-11	5.º	300	12,260	0,454	3,70
4.515	Granfina III J. B.	PCOC	—	1.º	—	15,300	0,634	4,14

Ministério da Agricultura, Faz. de Criação Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29-10-955.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	—	1.º	19	10,030	—	—
2.531	Zana II de Pinheiro	PO	—	1.º	28	10,300	—	—
2.679	Zameta	PO	—	3.º	—	11,000	—	—

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 13-10-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.781	Nera 18	PO	7-5	5.º	156	11,850	0,408	3,44
1.783	Léa XIV	PO	6-9	11.º	322	12,000	0,390	3,25
1.850	Trusje	PO	—	1.º	3	11,600	0,521	4,49
2.029	Annie	PO	7-7	6.º	181	11,160	0,405	3,63
2.092	Jana 5	PO	13-0	8.º	186	10,520	0,385	3,66
2.095	Marie IV	PO	6-4	4.º	107	22,950	0,811	3,53
2.142	Corrie	PO	—	2.º	—	13,250	0,477	3,60
3.065	Mina 3 (121)	PO	6-11	5.º	158	12,700	0,498	3,92
3.066	Holambra Noldien II	PO	—	1.º	34	27,400	0,877	3,20
3.813	Anna	PO	6-8	9.º	265	14,900	0,490	3,29
4.054	Philomena 2	PO	6-0	6.º	186	10,100	0,365	3,61
4.055	Holambra Jaantje (127)	PO	2-3	5.º	181	15,700	0,438	2,79
4.219	Anna XIX	PO	6-5	5.º	105	14,500	0,462	3,19
4.320	Grada 18	—	—	3.º	99	15,100	0,445	2,94
4.323	Theodora (141)	PO	—	3.º	99	11,000	0,441	4,01
4.396	Holambra Noldien III	PO	2-5	3.º	83	15,300	0,514	3,36
4.433	Alda	PO	7-4	3.º	62	17,000	0,623	3,66
4.434	Rosa 8	PO	7-5	3.º	71	15,250	0,540	3,54
4.455	Holambra Els	PO	2-4	3.º	108	11,550	0,337	2,91
4.466	Holambra Anna	PO	2-5	2.º	38	20,450	0,695	3,40
4.481	Netje	PO	7-3	2.º	49	18,650	0,573	3,07
4.486	Holambra Truusje I (85)	PO	—	2.º	58	13,250	0,420	3,17
4.568	Noldien 140-173	PO	—	1.º	—	22,800	0,771	3,38

RAÇA SCHWYZ

Agrindus S.A., Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 30-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.738	Fabula	NR	9-6	10.º	357	10,500	0,591	5,62
3.741	Bananeira	NR	5-2	10.º	359	11,900	0,495	4,16
3.746	Nata	1/2	4-4	10.º	283	11,900	0,467	3,92
3.821	Sempre Viva	3/4	—	9.º	—	11,000	0,356	3,23
3.953	Vencedora	7/8	5-9	7.º	210	12,100	0,503	4,15
4.041	Duvida	NR	—	2.º	30	14,700	0,673	4,58
4.042	Camurça	NR	—	2.º	48	14,000	0,564	4,02
4.136	Firmeza	NR	9-11	6.º	184	11,300	0,440	3,89
4.137	Alpina	NR	11-9	6.º	154	13,200	0,437	3,31
4.138	Cicobra	7/8	7-1	6.º	157	12,500	0,526	4,21
4.303	Pomba	NR	—	4.º	121	11,000	0,480	4,36
4.304	Borboleta	NR	—	4.º	100	12,500	0,467	3,74
4.387	Ninão	NR	—	3.º	93	13,000	0,589	4,53
4.388	Naná	—	—	3.º	86	12,200	—	—
4.389	Espanhola	—	—	3.º	82	15,800	0,717	4,53
4.390	Padrinha	—	—	3.º	96	14,500	0,614	4,23
4.391	Torrinha	—	—	3.º	93	12,000	0,621	5,17
4.457	Mateira	NR	—	2.º	34	12,500	0,496	3,97
4.537	Façanha	—	—	1.º	39	15,000	0,676	4,51
4.538	Bandeira	—	—	1.º	51	19,500	0,786	4,03
4.539	China	—	—	1.º	4	15,000	0,630	4,20

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação Pinheiro. Pinheiral. Est. do R. de Janeiro. Controle 29-10-55.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.511	Zarentona de Pinheiro	PO	—	1.º	11	16,380	—	—
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	7-9	2.º	56	10,870	—	—
2.912	Zicoca de Pinheiro	PO	—	1.º	24	11,420	—	—
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	—	1.º	9	21,500	—	—
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	3-6	3.º	82	12,800	—	—
3.024	Única	PO	—	1.º	7	19,090	—	—
3.231	Abama de Pinheiro	PO	4-4	2.º	31	11,180	—	—
3.232	Abalista de Pinheiro	PO	—	1.º	9	14,030	—	—

Alberto Ferraz, Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-10-55.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.721	Clarinet	NR	—	10.º	292	12,100	0,490	4,05
4.357	B.V. Jane Célia	PO	3-0	3.º	61	16,240	0,558	3,43

N. ^o SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e mêses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
RAÇA GUERNSEY								
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-10-55. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3.172	Gerar Fifi	PO	4-4	4. ^o	98	17,940	0,839	4,68
2 ordenhas								
2.154	Goldspring's Noble Labell	PO	4-7	6. ^o	184	7,530	0,379	5,04

RAÇA JERSEY								
Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 5-10-55. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.958	Sant'Ana C. Sonata	PO	6-2	7. ^o	195	7,330	0,426	5,82
2.002	India V	PO	—	5. ^o	—	14,250	0,779	5,47
2.057	Meadw's Magnet Erim	PO	10-8	7. ^o	180	10,700	0,569	5,32
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	4-7	10. ^o	276	11,530	0,469	4,07
2.116	S. Catita Magnete	PO	—	5. ^o	—	15,750	0,945	6,00
2.118	Sant'Ana Heroína	PO	—	5. ^o	—	7,250	0,455	6,28
2.120	Sant'Ana Rosita Bolhayes	PO	—	1. ^o	14	15,610	0,806	5,16
2.121	Buckhurst Paddy	PO	—	5. ^o	—	9,000	0,477	5,30
2.218	Regência Kingdon	PO	—	2. ^o	56	13,900	0,903	6,50
2.219	Buckhurst Coral	PO	10-1	3. ^o	85	12,100	0,634	5,24
2.220	Hautville D. Belle	PO	6-11	4. ^o	115	12,910	0,714	5,53
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	10. ^o	265	12,150	0,793	6,52
2.275	Sant'Ana Delta Bolhayes	PO	5-10	3. ^o	65	21,800	0,991	4,54
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	7. ^o	197	13,800	0,750	5,43
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	—	2. ^o	30	17,800	0,835	4,69
2.627	Nóra Basil de Canela	PO	3-2	7. ^o	191	8,450	0,500	5,92
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	—	2. ^o	36	17,170	1,004	5,85
3.219	Grinalda S. de Canela	PO	—	2. ^o	43	17,000	0,947	5,57
3.220	Magnólia P. de Canela	PO	—	1. ^o	24	12,700	0,801	6,30
3.344	S. Canela Patrician	PO	—	2. ^o	37	15,350	0,759	4,94
3.346	Geraldine Farrar	PO	—	1. ^o	16	11,440	0,610	5,33
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	—	1. ^o	7	8,900	0,410	4,61
3.831	Sant'Ana Paulicéa Patre.	PCOC	2-10	8. ^o	213	7,200	0,387	5,38
4.131	Novata Basil de Canela	PO	2-8	5. ^o	135	7,750	0,444	5,73
4.206	Sant'Ana Harpa Patrician	PO	2-0	4. ^o	99	7,070	0,328	4,64
4.265	Sant'Ana E. Patrician	PO	2-5	4. ^o	114	10,000	0,623	6,23
4.298	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	2-1	3. ^o	87	7,070	0,319	4,51
4.392	S. Harmonia Patton	—	—	2. ^o	30	16,500	0,870	5,27
4.393	Sant'Ana X. Patrician	—	—	2. ^o	64	9,800	0,573	5,84
4.394	Valéria Victrix	PO	—	2. ^o	34	7,000	0,358	5,12
4.516	Norma Basil de Canela	PO	—	1. ^o	6	14,690	0,685	4,66

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 6-10-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.296	Alamanda	PCOD	3-9	3. ^o	73	8,950	0,533	5,96
4.384	Polónia	PCOD	—	2. ^o	35	7,630	0,380	4,98
4.518	Vitória	PCOD	—	1. ^o	9	9,630	0,409	4,24

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-10-55.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

1.233	Basil Bayleaf (Bonita)	PO	9-4	6. ^o	168	13,030	0,755	5,79
-------	------------------------	----	-----	-----------------	-----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marques de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 25/10/55.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	11. ^o	333	7,550	0,361	4,79
2.609	Namorada	PO	6-7	2. ^o	32	8,820	0,309	3,50

OBSERVAÇÕES: Hol. - Holandêsa; pb - Preta e branca; vb. - vermelha e branca; NR - não registrada;
PCOC - pura por cruz de origem conhecida; PCOD - pura por cruz de origem desconhecida;
PO pura de origem, RP - registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1955.

Dr. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do S.C.L.

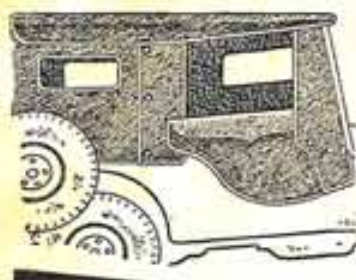
ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

AUTOMOVEIS E ACCESORIOS



Capotas para Jeep "TRIUNFO"

- Mola porta com cortinas de molas automáticas.
- Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- Inteiramente desmontável.
- Lona locomotiva.
- Torniquetes e fivelas inoxidáveis.
- Visores plásticos que não amarelam.

TEMOS PARA PRONTO EMBARQUE

Pedidos à:

Associação de Criadores
Rua Frederico Abranches, 37
São Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o coruncho leve
75% de sua colheita.

Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro

Fabricada por
KINGMA & CIA. LTDA.

Mantiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

A VENDA EM TODA PARTE

Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA**

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

PORCOS E PINTOS

SUINOS

Reprodutores Puros. Ternos des-
mamados e adultos: Duroc -
Jersey - Hampshire - Nilo - Ca-
nostra e Caruncho.

PINTOS DE 1 DIA

ALTA SELEÇÃO E POSTURA
RAÇAS: New Hampshire e Le-
ghorn Branco. Sob inspeção per-
manente do Instituto Biológico.
Isento de Pulrose e Neurolinfoma-
tose.

GRANJA DUDÚ

LUIZ DE CASTRO

ATIBAIA - S. PAULO

Escrit. S. Paulo:

Rua Xavantes 176 - Fone 9-6884
Caixa Postal 7917 - End. Telegr.:
"Castor"

PORCOS

CARUNCHINHO

Disponos de reprodutores
machos e fêmeas desmama-
dos. Pedidos e informações
com Orlando de Barros Pe-
reira, Fazenda Santa Filomena,
Caixa Postal, 187, Rio
Claro, Estado de São Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Libero, 58 - 5.º -
solo 502 — SÃO PAULO

**REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES**
finamente encaderna-
das, dos anos de:
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 50,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas
para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Frederico Abranches, 37 - São Paulo

FLAMULAS

Disponos para venda flamulas do
Primeiro Leilão das Raças In-
dianas e Primeira Exposição-Feira
de Gado Leiteiro. Preço cada Cr\$
55,00, inclusive porte. Pedidos à
Associação dos Criadores — Rua
Frederico Abranches, 37 - S. Paulo



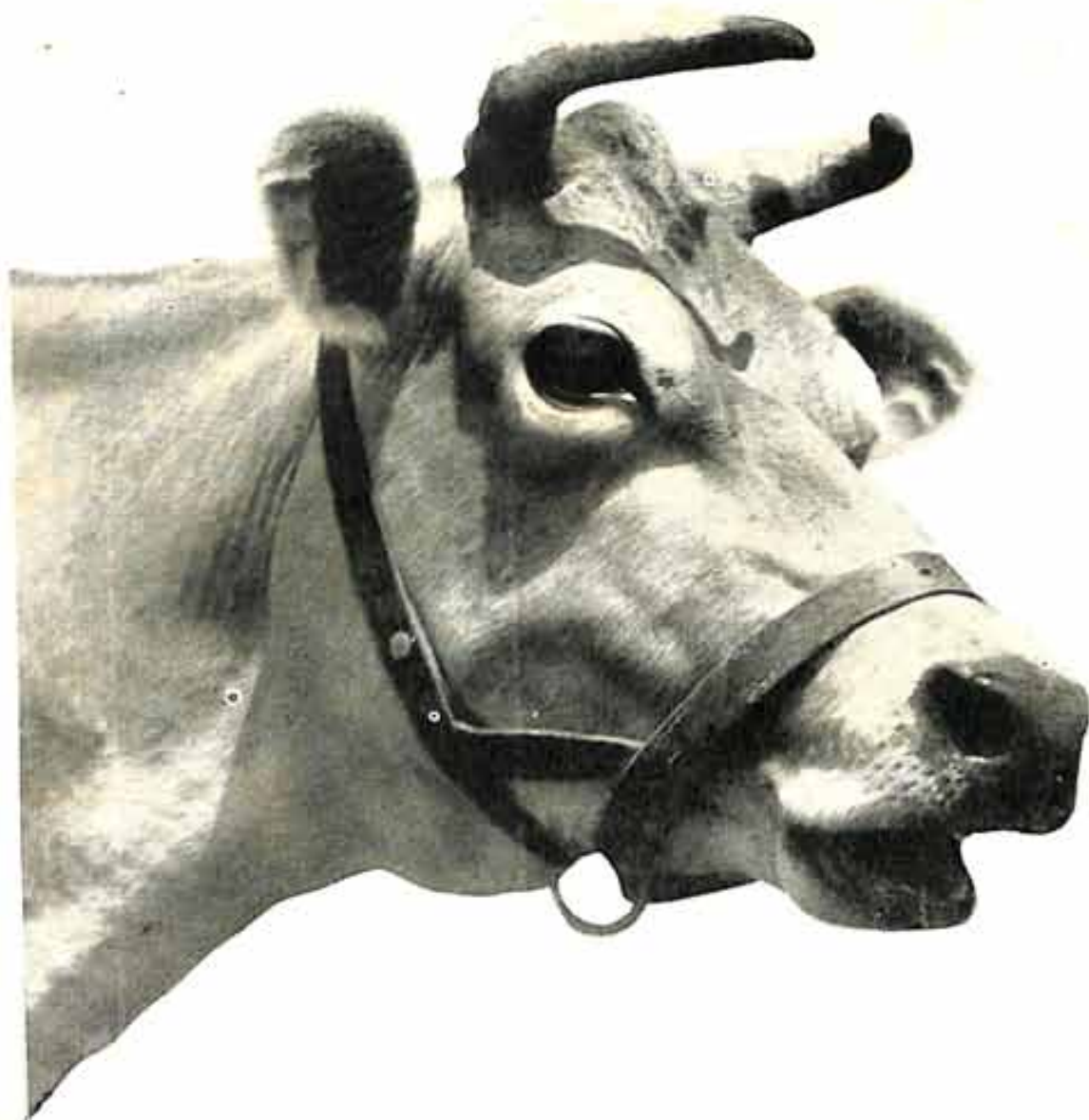
ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação

Dá gosto ver como sera uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérica Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico Nitradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Veterinária.

Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A. P. C. B., rua Frederico Abranches, 37 ou à Multiforma, à rua Direita, 191, 6.º, SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadío*

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA

TIPO EXTRA B - para Bovinos e Ovinos - **TIPO EXTRA G** - para Aves
TIPO EXTRA M - para Suínos - **TIPO EXTRA E** - para Equinos

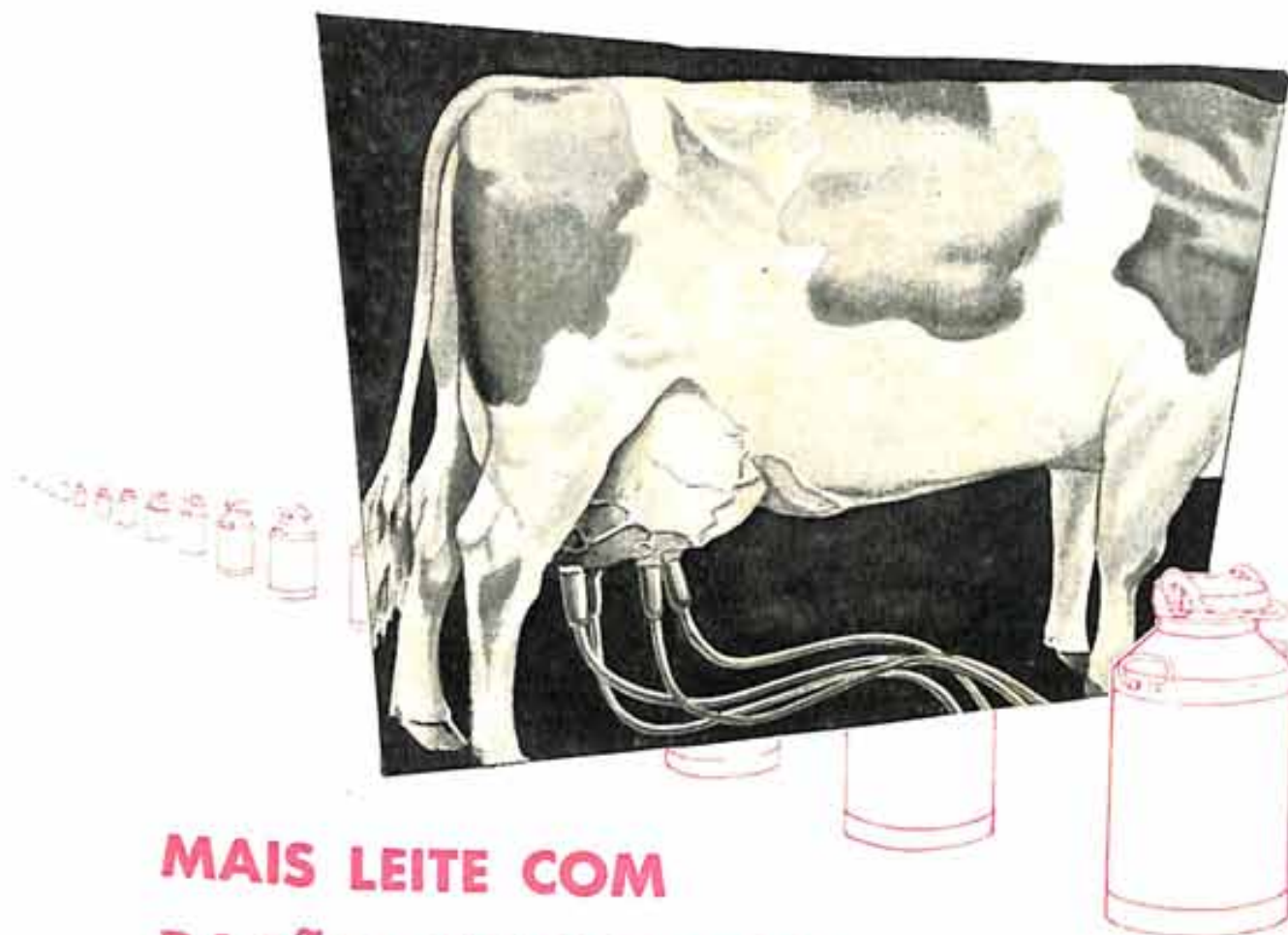
SIVAM - um nome - uma garantia - uma tradição de um quarto de século



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105
CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR
CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL, 27



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Estrada Velha de Campinas, rua Campos Vergueiro, 85 - Telefones:
5-0298 e 51-0805 - Rua Libero Badaró, 158, 12.º andar, sala
1206 - Tel.: 36-4087 - Caixa Postal, 7211 - SÃO PAULO